



Salgado Zenha revela ao D.L.:

“Não vou ao Congresso... depois explico”

Salgado Zenha, nem vai ao V Congresso do PS, nem será candidato aos órgãos dirigentes do seu partido. «Não, não estou desiludido com nada», afirma ele, numa longa entrevista concedida ontem ao «DL», mas o aspecto da desilusão esse, não o consegue dissimular.

Afastado das lides políticas de primeiro plano na sequência de um processo altamente polémico, Salgado Zenha fala, aos 60 anos, serenamente, sem rancores, mas

incapaz de esconder totalmente algum nervosismo. O que passou, passou, afirma. Mas não é fácil que certas coisas passem.

A situação política, as medidas de austeridade, a vida interna do seu partido de sempre e as eleições presidenciais são alguns dos pontos abordados. Regista-se uma insistência: «o anti-eunismo e o anti-comunismo é uma preversão dos princípios do PS».

Pág. 4 e 5



Nas Quatro Ribeiras, saudado por populares

Ramalho Eanes nos Açores

Uma visita normal ao “interior” do País

Pág. 24

XVII deve 250 mil contos

A Décima Sétima tem neste momento cerca de 250 mil contos de dívidas, cuja liquidação aguarda o desbloqueamento de verbas por parte do Ministério da Cultura. Centenas de pessoas, nomeadamente guias e vigilantes, ainda não receberam os salários que normalmente lhes deveriam ter sido pagos no dia 15 e, segundo informações a que o «DL» teve acesso, responsáveis do Commissariado da exposição teriam prometido pagar-lhes até 15 de Outubro.

Como entretanto se desenhasse entre os trabalhadores um movimento tendente a paralisar a exposição no dia do seu encerramento oficial, que tem lugar amanhã, o Commissariado Geral teria informado que «ia tentar resolver o problema até segunda-feira».

As grandes dificuldades com que os serviços da Décima Sétima se estão a debater estão igualmente a atingir numerosos fornecedores e outros credores que não têm visto as suas contas pagas nos últimos tempos.

Perante esta situação os responsáveis da exposição têm afirmado que «o problema transcende o Commissariado e que está dependente do Ministério da Cultura». Fontes da Décima Sétima

confirmaram-nos esta manhã a existência de dificuldades financeiras referindo todavia que os 250 mil contos em questão fazem parte do milhão e trezentos mil contos que o ministro da Cultura há dias indicou como constituindo a despesa global da exposição.

Uma outra questão que está a abalar os meios ligados à exposição relaciona-se com o que nos foi descrito como «clima de fim de festa, em que reina o vê se te avias e em que há muitas coisas estranhas a acontecer».

Tentando obter um comentário da direcção da Décima Sétima sobre tudo isto, o «DL» contactou esta manhã o seu Commissariado Geral sem que tenha sido possível esclarecer a situação. À hora a que encerramos esta edição está a começar na Presidência do Conselho de Ministros uma conferência de Imprensa.

Quanto ao Ministério da Cultura obtivemos do gabinete de Coimbra Martins a informação de que «o Ministério não tem nada a comentar sobre o assunto entendendo que os esclarecimentos em causa devem ser fornecidos pelo Commissariado Geral da Décima Sétima».

Ao princípio da tarde de hoje UNITA libertou 35 portugueses

A UNITA libertará esta tarde, em Joanesburgo, 35 reféns portugueses, 21 adultos e 14 crianças, segundo anunciou na cidade sul africana um porta-voz da Cruz Vermelha Internacional. No entanto, fonte informada indicou à AFP a possibilidade de, no avião fretado pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha, serem também transportados alguns cidadãos checoslovacos feitos prisioneiros pelo movimento de Savimbi durante um ataque a um complexo industrial de Moçâmedes. Por outro lado, quer a Cruz Vermelha Internacional, quer o Governo sul-africano afirmaram hoje desconhecer se a libertação destes reféns implicou algumas contrapartidas do Governo de Luanda. Os reféns portugueses devem regressar a Lisboa num aparelho das linhas regulares, o mais rapidamente possível, segundo indicou o consulado de Portugal em Joanesburgo. Recorda-se que no passado mês de Junho a UNITA tinha libertado 55 reféns — 45 checos e 10 portugueses —, declarando que mantinha os outros retidos para servir de «moeda de troca» contra homens da UNITA e oito mercenários britânicos capturados pelas forças armadas angolanas.

Em oito alíneas de um Decreto-Lei

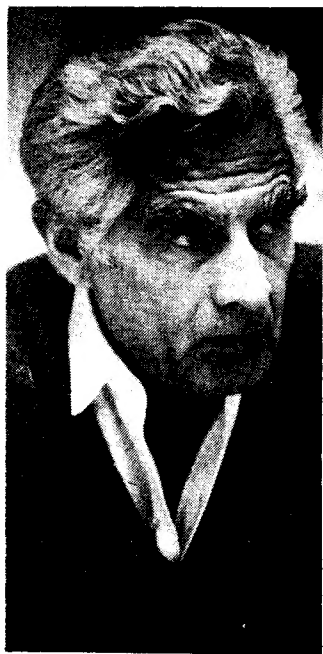
PSP passa a ter regras para distribuir “fogachada”

Os agentes da PSP têm a partir de amanhã, legitimada a utilização das armas que lhe estão distribuídas, num conjunto de situações que permitem uma grande elasticidade.

A regulamentação respectiva está contida num Decreto-Lei hoje publicado no «Diário da República», subscrito por Mário Soares, Mota Pinto, e Eduardo Pereira.

O diploma propõe-se, explicitamente evitar os abusos de utilização de armas de fogo, por parte de agentes da PSP, confinando-o aos justos limites da sua justificação. Mas

oito alíneas dão uma grande liberdade de acção à polícia, desde a agressão iminente ou em execução à simples manutenção da ordem pública, passando pela prisão de evadidos ou libertação de reféns.



Política do Governo PS-PSD provoca aumento da crise — considera o PCP

Pág. 6



Eriksson



Pedroto



Venglos



Stessi

Quatro mestres fazem exame

Ciclicamente, as portas da Europa abrem-se a portugueses: mas (entenda-se bem) exclusivamente em termos futebolísticos. E cá temos mais uma etapa das quartas-feiras uefeiras, com quatro símbolos envolvidos na

conquista do velho continente: Benfica na Irlanda do Norte, Futebol Clube do Porto nas Antas, Sporting na Irlanda do Norte, Futebol Clube do Porto, nas Antas, Sporting em Alvalade, e Vitória de Guimarães em Inglaterra.

Eriksson, Pedroto, Venglos e Stessi comandando os seus esquadrões: três estrangeiros ao lado de um português irmanados na mesma luta.

Págs. 16 e 17

**Tollan
vai virar!**

Pág. 24

**AINDA
PODE
CONCORRER****VIRA**

na página 2 continua a repetição dos cupões

R. Lemos



«NÓS não discutimos a família. Quando a família se desfaz, a casa cai em ruínas.»

Esta opinião foi expendida por Atónio Salazar, sociólogo amador à nossa custa, e que o inexorável destino furtou ao nosso convívio quando ainda tanto havia a esperar da sua bondade. Contudo, a sua fina conclusão acerca de laços familiares não caiu em cesto roto. Americanos, brasileiros e portugueses manifestaram culturalmente a sua inquietude sobre este tema, nomeadamente no tocante aos aspectos que pode revestir a paternidade. Escrevo «culturalmente» porque o veículo eleito para consubstanciar essa lídima ansiedade foi, nem mais nem menos, do que a Televisão.

Dallas, Nilópolis e Sintra são os cenários escolhidos para os dolorosos dramas que afligem os três povos, distantes fisicamente mas com o mesmo denominador comum — o Pai. Chegou o momento de nos afligirmos com as ralações alheias.

Em Nipólis, André estrebuca para reabilitar o apelido. Pudera, quem gostaria de ter um pai (por muito herói que seja) cujo nome próprio é Malta? Reabilite-se o apelido, é o que se pode fazer. André, que aparentemente não conheceu o Pai Herói, encontra Carina, que aparentemente não conhece o pai de sua filha Ângela, mas que para nós será o Pai Zero. Mas Ângela tem pai — o traste do César, que não é pai dela. Não é pai, mas é. É o Não Pai Pai. Quanto ao padrasto de André, fez uma filha em «part-time» à sua professora de xadrez, D. Ana Preta. Porém, Anfré passou umas horas ofegantes com a mãe da filha do padrasto. Sim, que Baldracci não pode ver o enteado, o expulsa-o frequentemente de casa, de forma definitiva, à padrasto. É o Pai Drástico. Situação clássica.

Aumentemos latitude e longitude, até Dallas. Cuidado com os osvaldos. Em Dallas, Ray Krebs tutelava os primeiros suspiros lânguidos de uma rechonchuda herdeira, que afinal é sua sobrinha, por-

Do lado de cá Ansiedades

que neta de Jock Ewing, pai furtivo de Ray. Joc era o pai-avô. E tinha dois filhos: JR e Bobby. O primeiro é um cínico, que fez um filho à falecida cunhada antes de ela morrer. Esse filho, Christopher, é adotado por seu irmão Bobby. Então, JR é o Tio Pai, e Bobby o Pai Tio. Bobby é casado com a sr.^a Pamela, que se debateu com um problema grave: conhecia o Pai (aliás, até conheceu dois) mas não a Mãe. Acabou por encontrá-la, e partilhava-a com seu irmão Cliff, que foi, durante certo tempo, suspeito de ser o pai do filho de JR. Era o Pai Não. Afinal, não era ele, era mesmo o JR — que é agora pai do filho dele e de Sue Ellen e tio do filho dele e da irmã de Sue Ellen. Tudo claro, como petróleo.

Mas nós não ficamos atrás. Aqui em Sintra, uma firma bem portuguesa (Krasman, Breyner & Nicholson) deu-nos a conhecer um caso bem intrínco: Sara não sabia quem era o pai. Situação que parece frequente nos Estados Unidos, de onde ela vinha, e a ajuizar pelo exemplo prece-

dente. Era o No Father. Mas ficou a saber, era o Luís, o que dá um Pai Nico. Sara tinha ainda um tio pouco Francisco mas muito curado, o qual teria um mano desconhecido, de seu falecido paizinho (ou Pai RIP). Pegam-se numas fotos, e descobrem-se todos os pais (como é que os Ewing não pensaram nisto?). E descobrem-se logo que Gaspar é que é o filho do pai, que era o avô da Sara. O que constitui um alívio para as torturadas mentes dos telespectadores.

Principalmente quando chega o Telejornal, estabilizamos as nossas emoções, afrouxamos a pressão que frenéticas mãos, húmidas de angústia, exerciam sobre os braços da poltrona, e nos invade a beatitude de voltarmos a lidar com factos chãos e concretos, garantia à partida da sua inocuidade. Ai estão as notícias do dia, que mostram o nosso Presidente, bem filho de D. Maria do Rosário Ramalho e do Sr. Manuel dos Santos Eanes, a apertar a mão do Sr. Ronald.

Oxalá não seja o início de um novo ciclo de andiedades.

Terá o eng. Tito de Moraes entendido a lição?

O presidente da Assembleia da República, eng.^o Tito de Moraes, não esteve presente na cerimónia inaugural das comemorações do 10.^o aniversário do 25 de Abril realizada no passado dia 9 no Forte de Bom Sucesso, sob a presidência do Chefe do Estado, general Ramalho Eanes.

Sabe-se que Tito Moraes, que havia confirmado aos capitães de Abril a sua presença, mudou de ideias à última hora: escassa o tempo antes da cerimónia comunicou a Vasco Lourenço a sua impossibilidade de estar presente, prontificando-se, sem que ninguém lho pedisse, a enviar um telegrama de felicitações, uma vez que, pessoalmente, até gostaria de ir ao Forte do Bom Sucesso.

O «DL», no dia seguinte, deu conta da indignação que se apossara dos militares perante tão insólita atitude da segunda figura da hierarquia do Estado, uma vez que, sabiam, que tal comportamento se ficara a dever a pressões dos patrões dos partidos que deram à Assembleia a maior maioria. E, para além da notícia, publicámos ainda um comentário intitulado «Que país é este?», facto que originou um violentíssimo comunicado de um partido próximo PSD e a recusa do presidente da Assembleia em falar ao «DL» sobre este assunto, clarificando-o.

Contudo, alguns dias depois, e devido à insistência do deputado do MDP João Corregedor da Fonseca, Tito de Moraes explicou a sua ausência da cerimónia dos capitães de Abril: tinha-lhe sido comunicado pelos dirigentes da maior maioria que a

parte maior da Assembleia da República não desejaria ser representada naquela cerimónia. E como o eng.^o Tito de Moraes entendia que o presidente da Assembleia quando participa em qualquer manifestação ou sessão em nome da Assembleia «deve ter consciência de que representa se não a totalidade, a grande maioria dos deputados»... deu o dito por não dito e não foi mesmo ao Forte do Bom Sucesso conviver com os militares de Abril que muito preza.

A partir de agora...

Esta explicação, verdadeiramente inacreditável e de uma gravidade a toda a prova, quer dizer, preto no branco, o seguinte: a vingar tal teoria, a partir de agora o presidente da AR não pode mais assumir qualquer compromisso para estar, em nome da Assembleia, em qualquer cerimónia, antes de ouvir o que pensam, querem e mandam os dr. Mário Soares e prof. Mota Pinto, chefes máximos da maior maioria. Caso contrário, corre o risco, certamente desagradável e desprestigiante, de ter que dar outra vez o dito por não dito e ver-se obrigado a enviar telegramas a pessoas por quem nutre a maior das admirações e simpatias — mas que não pode acompanhar, a não ser talvez de pensamento, porque os chefes dos partidos que o elegeram não o deixam...

Não será de mais insistir: este comportamento do presidente da AR, segunda figura da hierarquia do Estado, é insustentável e

insuportável. A dignidade do seu cargo obriga-o a exercê-lo suprapartidariamente, com grande isenção e independência. Não pode, em caso algum, ser presa do querer de dirigentes partidários, ainda que militem em algum deles. Não pode, nem deve, confundir dirigentes partidários e partidos, com deputados e Assembleia.

É certo, infelizmente, que os dirigentes dos partidos que estão momentaneamente no poder tudo confundem ou pretendem confundir: eles partem e reparam o país a seu bel-prazer; escolhem a dedo os governantes mais dóceis, que não os mais competentes; distribuem, milimetricamente, os gestores da banca, dos transportes, dos órgãos de comunicação social, de tudo que seja estatizado (género pataca a ti, pataca a mim); obrigam os deputados à chamada disciplina de voto (que é, nem mais nem menos, o estratagemas para obrigar os eleitos do povo a não terem voz própria, transformando-os em câmara de eco das ordens dadas por meia dúzia de iluminados que se encontram, sabe-se lá às vezes por que artes, no topo do aparelho partidário); e não contentes com tudo isto, querem agora controlar partidariamente o próprio presidente da Assembleia da República...

A lição

... E contudo, no próprio dia em que Tito de Moraes explicava ao hemiciclo as razões que o levaram a estar ausente do Forte do Bom Sucesso, os próprios

deputados, não cumpriam as ordens dos líderes dos seus grupos parlamentares e dos dirigentes dos seus partidos, não elegendo Vaz de Portugal, Ângelo Correia e Nandim de Carvalho para órgãos como o Conselho Nacional do Plano, Conselho Superior de Defesa Nacional e Conselho Superior de Comunicação Social. Facto que, até agora, já se repetiu por três vezes...

Isto é: embora à sombra do anonimato que o voto secreto sempre dá, foram os próprios deputados a dizer bem alto que a vontade dos chefes nem sempre se cumpre. Eles, que estão obrigados à disciplina de voto... E o presidente, esse não está obrigado a nada — a não ser, claro, ao Regimento e à Constituição.

Terá o eng.^o Tito de Moraes entendido a lição, certamente involuntária, dos deputados, da maior maioria? Voltaria a dar ao hemiciclo a mesma explicação? Quando for de novo convidado para representar a Assembleia nalguma cerimónia continuará a perguntar ao dr. Soares e ao prof. Mota Pinto o que deve fazer? Ou reunirá o Parlamento para saber o que pensam os deputados? Ou, muito simplesmente, decidirá por si, com o bom senso e a autoridade que o seu cargo exigem?

E lembrar que o que deu origem a esta situação foi uma comemoração do 10.^o aniversário da arrancada de Abril, por iniciativa dos capitães que tornaram possível a existência daquela Assembleia de que o eng.^o Tito de Moraes é hoje presidente...

Ribeiro Cardoso

Sempre five semanário humorístico
CONCURSO DL
27
VERÃO 83

Sempre five semanário humorístico
CONCURSO DL
28
VERÃO 83

CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO



CONDUZIR OU BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!

FOLHETIM ARTÍSTICO

Do Congresso do CIHA em Viena

José-Augusto França

CIHA quer dizer Comité International d'Histoire de l'Art, organismo ligado à UNESCO que, de três em três anos, reúne um grande congresso, organizando nos anos intercalares um colóquio mais restrito, como aconteceu, em 1973, na Fundação Gulbenkian; em Portugal, aliás, se realizou o 16.º congresso no ano já distante de 1949, eram então menos exigentes as condições profissionais que devem satisfazer localmente estes magnos encontros. Algum dia, talvez, elas venham a estar reunidas com uma quantidade suficiente de historiadores portugueses para permitir nova realização.

Viena recebeu agora, no 25.º Congresso, mais de novecentos participantes ou assistentes, vindos de todo o mundo, num total de 160 comunicações em oito secções — do desenvolvimento da historiografia da arte em relação com a Escola de Viena, de problemas de métodos de classificação, de acessos à obra de arte, das relações entre a Europa e a arte do Islão, da arte europeia cerca de 1300, de Viena e do barroco europeu, e de Viena e a arquitectura do século XX, e ainda das relações da arte com a música e o espectáculo, por via cenográfica. Temas de variada índole em que a cultura austríaca especial ou especificamente se situa quanto ao Islão, fronteira de cristandade que foi — como recordava uma curiosa exposição documental e cenográfica sobre o centenário do cerco de Viena em 1683; quando ao barroco que, da Europa central e católica, chegou até ao norte de Portugal, em suas talhas decorativas sobretudo, e viajou até ao Brasil;

quanto à arquitectura de finais de Oitocentos e de princípios do século XX, da «Sessession» de Olbrich até ao Jugendstil de Wagner e Hauffmann, e a Loos (e a Behrens) que teve larga difusão europeia, mesmo em Portugal, se bem que só na superfície das fachadas. E Dvorak, Riegl e Schloesser contaram entre os mestres de pensar (e de repensar) a história da arte e a sua metodologia, na passagem dos dois séculos e até aos anos 30; o seu intercâmbio com Wölflin foi, aliás, significativo. Uma das duas conferências especiais, igualmente programadas, do americano CE Schorske, tratou esse mesmo tema, abordando a cultura estética de Viena, de 1870 a 1914. A outra conferência, de GC Argan, tratou de Rafael, cujo centenário será em breve comemorado, e que foi objecto duma notável exposição de desenhos na «Albertina» — onde, desnudada em seu estudo de anatomias, a «Transfiguração» vibra já maneiristamente. Tal convite do mestre foi, de resto, o fundo da conferência de Argan.

Na secção de metodologia, os problemas de «classificação», pondo em questão a sua relação com a própria história da arte, interrogando as situações regionais na fundamentação de certas ou pretendidas «escolas» e aí propondo uma pergunta sobre «arte-colonial» (no seu sentido mais lato) e «centro de arte», na pintura do gótico ocidental, não deixou de abordar as possibilidades ou as (já) necessidades da informática, e os problemas daí decorrentes. A tecnologia do computador será capaz de alterar significativa-

mente os métodos e os resultados da história da arte?» (M. Rinehart); «que possibilidades temos de controlar os riscos da classificação, por meio dos computadores?» (L. Hensinger) — foram duas perguntas feitas que traduzem bem um momento importante senão decisivo da prática historiográfica de hoje em dia — e não apenas na história da arte. As hesitações de «qualidade», que se compreendem e bem necessárias são, no tratamento de obras de civilização, estão no espírito e na boca de todos os historiadores chegados a uma época de informatização. As novas técnicas impõem-se, porém, como por todo o lado, e há que as encarar sem complexos, sequer de superioridade. Dos perigos que acompanharão, por todo o lado também, as novas praxias, nos pode defender uma metodologia (isto é, uma reflexão crítica sistematizadora) apropriada, que importa criar, envolvendo e dando sentido aos métodos que em várias direcções pragmáticas se inventem e proponham. Na realidade, trata-se de não confundir (como é costume) metodologia como método(s), nem subordinar aquela a estes, entendendo como uma problemática nova, que será necessariamente uma «meta-problemática» histórica, tem que nascer do uso multiplicado de novos meios de investigação e memorialização (e por isso de classificação).

Contactos estabelecidos entre o CIHA e uma grande fundação americana serão (ou não) de molde a assegurar uma reunião de esforços científicos e práticos (económicos), no sentido de vir a informatizar, na Europa, e para vantagem da cultura que nela se gerou, um capital de dados que

é, obviamente, único no mundo cultural de hoje.

... Comunicações, negociações, exposições — e excursões também, que todo o congresso organiza. Em Viena tratou-se, naturalmente, de dois casos: do barroco, não da cidade que estava ao pé da porta, mas dos seus arredores, da Klosterneuburg augustina até a Melk e à Gottweig beneditinas, sobre o Danúbio, ou das obras de Otto Wagner a começar pela igreja de Steinhof no seu requinte «sessession», num passeio que terminou no vasto complexo de Karl-Max-Hof realizado no pós-guerra de 14-18 pela municipalidade socialista de Viena, modelo monumental, de habitação económica para 1200 famílias — resposta ideológica nova (e abortada) às elegâncias do Jugendstil nas quais se continuava toda uma tradição aristocrática vienense que, de igrejas para palácios, se processa ao longo dos séculos XVII e XVIII, sob as assinaturas prestigiosas de Hildebrandt e dos Fischer von Erlach.

Não me cabe mais uma vez toda a Viena nas linhas que restam a esta folha de folhetim, mesmo a uma por dia... Não cabe o museu (a sua Danaei de Tiziano, a sua Suzana do Tintoretto, os seus Filósofos de Giorgione, os seus Provérbios de Brughel, o seu atelier de Vermeer, a sua Helena envolta numa pelissa de Rubens, as três infantinhas Margarida-Teresa de Velasquez, o Napoleão nos Alpes, de David...), não cabe o túmulo, barroco de Maria Teresa já «éclairée» na política, nem o Belvedere do príncipe Eugénio, nem a igreja dos Dominicanos ou a dos Menores, ou a Josefsplatz — ou a pastelaria Demel, inevitavelmente, como antigamente...

«Códigos de comportamento»

Processos sumários... sentenças sumárias assim se «revisona» também a Constituição

Mário Canotilho

I — Os cidadãos portugueses têm razão para ficar alarmados. Uma comunidade social de antiga identidade nacional e pátria que não terá logrado neste século de forte desenvolvimento industrial, técnico e científico, uma elevação cívica para os lugares cimeiros, vê-se a braços com problemas e fenómenos de regressão histórico-social que será imperioso e inadiável analisar.

Atendo-nos à simples verificação de factos sem juízos de valor de forte pendor político-ideológico, será forçoso assinalar, até porque essa opinião é provinda dos mais diversificados quadrantes nacionais e estrangeiros, que o 25 de Abril, para além de transformações estruturais económico-políticas, terá constituído o maior movimento da nossa história de alfabewtização cívica.

E será nesse plano, mais do que em qualquer outro, que deveremos homenagear e afirmar o respeito e gratidão de cidadãos democratas para com o Movimento dos Capitães!

O grande objectivo de libertar dos «medos» de toda a espécie, ancestrais uns, fruto da opressão fascista outros, através das suas palavras, «slogans», campanhas de dinamização, tantas vezes incorrectas ou menos ajustadas, mas em muitas outras ocasiões mal «ditas» ou claramente manipuladas esse sagrado princípio não foi suficientemente atingido!

E o «sonho libertador» dos jovens Capitães de Abril não logrou êxito nacional porque, é de todos sabido e consabido, que as mais complexas e ocultas forças da Reacção nacional e in-

ternacional, desde os primeiros gritos de liberdade, a plenos pulmões, tudo fizeram para travar, distorcer e denegrir essa campanha de libertação!

Mas o civismo mal aprendido ou «cívismo» exageradamente utilizado geram fenómenos de natural contestação, criam situações dissolventes e «justificam» toda a gama de acções anti-cívismo, geralmente de motivação reacçãoária, que se desenvolvem em operações insolitamente repressivas, numa inovada e enfiçada concepção de autoridade que roça, por vezes, pela irracionalidade, conduz, pelo «cego» «cumprimentoda lei», a decisões e sentenças cuja iniquidade as transforma em monstruosidades jurídicas e permite que, num plano mais elevado, ao arrepiado da Constituição, talvez a Lei mais esquecida pelas «classes» políticas dominantes, se anuncie um «Código de Comportamento»!

Em aparte e a propósito desta iniciativa, claramente de pasmarr, da banda dum professor de Direito, num «Estado de Direito», que, já se diz, que ficará celebrizado pelo «Código das Boas Maneiras», um irreverente democrata comentou muito a propósito que «se aqueles a quem o sr. ministro pretende dar chá, porque o não tomaram em pequenos, tivessem a chaleira e o serviço que ele utiliza, não precisariam das maneiras incómodas (criminosas?!) de arranjar pão para os filhos»!

Este comentário, rude e cruente, encerra toda uma problemática de fundo neste Estado pequeno-burguês que pretende actualmente «dirigir» com

«boas maneiras» a sociedade portuguesa.

II — As linhas que singelamente se alinhavaram servirão de relatório prévio a uma «decisão judicial» (?) que tivemos a desdita de ver «diktat» na Comarca de Vila Nova de Foz Côa, no dia 24 de Agosto pp, pelo Senhor Juiz de turno, José Aureliano Barreto do Carmo.

Desde aquela data encontram-se presos três cidadãos deste País, três emigrantes, cujos direitos no estrangeiro terão já, possivelmente, perdido, acarretando para eles e agregados familiares, perdas irreparáveis.

A «história» policial e judiciária terá tido início quando a GNR do Posto de Freixo de Numão, concelho de Foz Côa, Posto de agentes de autoridade para que se chamará também a **imediata atenção do Senhor Comandante Geral**, levanta «auto de notícia» a um daqueles, J.E.M., por infracção que contendeu com o respeito e obediência à autoridade. Não se discutirá, evidentemente, a razão ou sem-razão do mesmo auto, como também se não fará qualquer apreciação da sentença que aqueles Senhor Juiz proferiu e que, não obstante o uso da faculdade extraordinária, ainda fez elevar a multa a 69 contos ou em alternativa em 230 dias de prisão!

III — Com a tradicional fórmula de «boletins ao registo criminal», consta da acta que «ao retirar-se da audiência de julgamento», o senhor juiz, deu conta que elementos da assistência ao julgamento se rebelavam proferindo frases injuriosas sendo que o réu arregaçava as mangas do seu casaco e camisa e ao senhor juiz se dirigia em termos impróprios e injuriosos, pelo que, tendo-os

identificado fisicamente ordenou que os mesmos fossem imediatamente presos para responderem em processo sumário. Do facto deu conta o guarda presente e **interrompendo** a audiência, ordenou que os três detidos aguardassem no Posto da GNR, por não haver neste tribunal salas de detenção, até ao julgamento, a proceder-se nos termos do art. 411.º do Cód. Proc. Penal.

Nesta altura, reaberta a audiência, foram ouvidas as seguintes pessoas: réus: 1.º — J.E.M. já identificado, disse: 2.º — J.A.M. já identificado, disse: 3.º M.J.M. já identificado disse:...

Testemunha: M.S.E. — Já identificado: depôs:

Produtida a prova e feitas as alegações, foi ditada para esta acta, a seguinte **Sentença**

«...Quando, o senhor juiz se preprava para deixar a sala e o tribunal, o réu, J.E.M. arregaçou as mangas do seu casaco e camisa e avançando para o juiz, elevando a voz, disse: «Olhe para isto, veja lá isto». Concomitantemente, e como que para apoio da posição do réu, o M.J.M. avançou para o juiz dizendo que **queria falar com ele porque as coisas não tinham acontecido assim**. Como o juiz não lhe respondesse o réu, J.A.M. avançou também, dizendo: «pois não liga, são todos a mesma camabada».

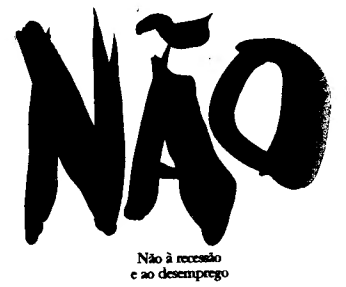
Nestes termos, estão os réus incurso, cada um deles, num crime de injúrias a magistrado no exercício das suas funções e por causa delas, nos termos dos arts. 165.º, n.º, 166.º e 168.º n.º 1, todos do Cód. Penal.

Continua na pág. 19

ponto a ponto

CELSO FURTADO

CELSO FURTADO, antigo ministro do presidente João Goulart, economista de grande prestígio, acaba de publicar: «**Não-Não à Recessão e ao Desemprego**». O livro está a alcançar um enorme êxito no Brasil. É uma recusa, formulada em termos polémicos mas fundamentada em termos de ciência económica, da submissão do Brasil às condições e servidões do FMI.



No âmbito da Campanha Nacional pelo Desarmamento efectua-se esta noite (a partir das 21,30) na Rua Almirante Barroso, 3, um debate público onde, entre outros temas ligados à paz, serão tratadas questões relacionadas com a Semana do Desarmamento, que decorrerá de 22 a 29 de Outubro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros participou na segunda-feira como convidado numa reunião do Movimento dos Países Não-Alinhados, à margem da Assembleia Geral da ONU.

Jaime Gama foi um dos seis representantes de países não pertencentes ao movimento convidados a assistir à reunião, que foi presidida pelo primeiro-ministro indiano, Indira Gandhi.

O diálogo Norte-Sul, o desarmamento e a necessidade de um consenso mundial para a paz foram os temas dominantes da reunião que durou cerca de duas horas. Participaram, entre outros, o presidente de Cabo Verde, Aristides Pereira.

À noite, Jaime Gama juntou com o seu homólogo espanhol Fernando Moran e também com o ministro dos Negócios Estrangeiros do México.

O presidente da Assembleia da República e o provedor de Justiça combinaram os pormenores da visita ao Parlamento do provedor de Justiça sueco, no dia 13 de Outubro.

O Chief-Obudsman da Suécia, Erik Nilsson, visita Portugal de 12 a 14 de Outubro a convite do seu homólogo português Pamplona Corte Real.

A instituição Chief-Obudsman sueca é a mais antiga do mundo, tendo sido consagrada pela Constituição daquele país nórdico em 1809.



O embaixador da Holanda em Lisboa, Jonkheer Von Ussord, considerou «muito proveitoso» o encontro que teve, a seu pedido, com o presidente da Assembleia da República, Tito de Morais.

Falando no final da audiência, o diplomata holandês, que esteve cinco anos no Brasil e se exprime correctamente em português, disse ter «aprendido muito» durante a conversa com Tito de Morais, que lhe deu — disse — uma panorâmica geral da política portuguesa.

O ministro da Saúde presidirá à sessão de abertura das Primeiras Jornadas oncológicas do Hospital Distrital de Évora, que vão realizar-se em Novembro próximo — disse à Anop o director clínico deste estabelecimento.

Maldonado Gonelha foi convidado para presidir àqueles trabalhos, durante uma visita inesperada que realizou às instalações do Hospital Distrital de Évora e à Escola de Enfermagem São João de Deus.



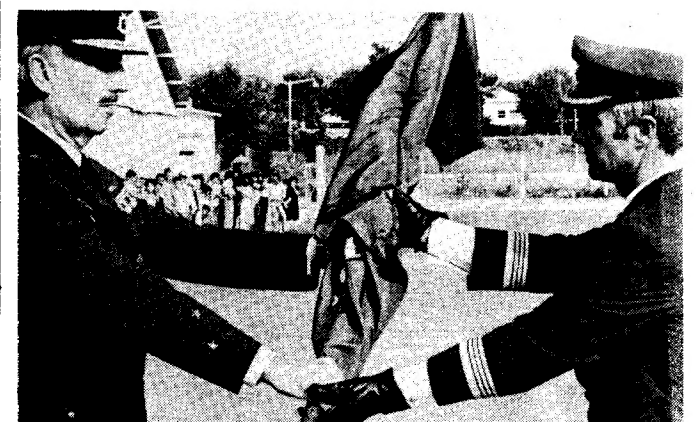
UMA equipa de oftalmologistas portugueses partiu segunda-feira para Cabo Verde para uma missão de cooperação patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em colaboração com o Ministério da Saúde de Cabo Verde, a missão vai participar num programa de consultas e despiste de doenças do foro da visão, com incidência especial nas escolas e no campo.

A missão é chefiada pelo oftalmologista Ferraz de Oliveira, professores da Universidade Nova de Lisboa e integra outros quatro clínicos e dois enfermeiros.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu à tarde, na sua residência oficial, o dissidente soviético Voslensky, autor do livro «A Nomenclatura na URSS».

Voslensky encontra-se de férias em Portugal.



SOB a presidência do comandante do Comando Operacional da Força Aérea, general Costa Gomes, teve lugar na Base Aérea N.º 1 (Sintra), a **cerimónia de transmissão do comando da unidade**.

Assumiu as funções de comandante da Base Aérea N.º 1, o coronel Anjos Nabais, que até agora, desempenhava o cargo de 2.º comandante da Base Aérea das Lajes.

comunicação social

Agora, título após título, só um título: morreu Burchett



O jornalista australiano Wilfred Burchett faleceu ontem em Sófia com a idade de 72 anos, na sequência de uma longa doença, anunciou a agência búlgara BTA.

A agência diz que Wilfred Burchett será enterrado em 30 de Setembro no Cemitério de Sofia. O jornalista já estava retirado desde há meses na capital búlgara, internado, de onde sua mulher era natural.

Falecido aos 72 anos, no decurso de uma longa doença, Wilfred Burchett era especialista em questões vietnamitas, conhecido pela sua simpatia para com os ideais progressistas e comunistas. Era, na mais pura acepção da palavra, um homem do seu tempo.

Nascido em Melbourne (Austrália) em 1911, de uma família metodista, exerceu várias profissões antes de se consagrar inteiramente ao jornalismo, em 1940. Breve perfil profissional: foi correspondente de guerra do «Daily Express» de Londres, cobriu, entre 43 e 45, as operações na China, a retirada da Birmânia e depois as campanhas do Pacífico.

Era um homem pequeno mas corpulento, de olho matreiro por detrás dos seus óculos redondos, e pôde mostrar os seus talentos de jornalista ao acompanhar o Exército chinês na Coreia do Sul. Com ligações importantes junto das autoridades comunistas, tornou-se mais tarde o grande repórter que todos os jornais disputavam.

As suas teorias acerca do recurso à guerra bacteriológica pelos americanos irritaram as autoridades de Camberra, que em 1970, lhe recusaram o passaporte australiano.

«Cidadão sem passaporte», andou pelo mundo com um «passe» norte-vietnamita ou então um passaporte cubano. Graças a uma mudança de Governo, acabou por obter o seu passaporte australiano em 1972.

A guerra do Vietname trouxe-lhe entretanto um novo prestígio. Amigo de Ho Chi Min, consideravam-no como o «habitual porta-voz das teses norte-vietnamitas». Autor de vários livros sobre a questão («Hanói sob as bombas», «Porque o vietcong ganha», etc.), este colaborador de vários jornais ocidentais foi várias vezes acusado de fazer a propaganda em detrimento da informação.

No Camboja, onde residiu alguns anos, trabalhou com o príncipe Shianouk para quem Burchett teria servido de agente de ligação nos contactos com a Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul.

Atento aos movimentos da História, o 25 de Abril de 1974 trouxe-o a Portugal, tendo colaborado, aliás, em o «Diário de Lisboa» e em «O Diário». Assistiu ao primeiro 1.º de Maio, precisamente o de 74, Burchett considerou-o apenas comparável à manifestação da libertação de Paris e à vitória da independência de Hanói, acontecimentos nos quais participou.

Por algum tempo próximo dos dirigentes chineses, Burchett escreveu «A China, uma outra qualidade de vida» (1974). Porém, em 1979, na altura da crise sino-soviética, reapareceu ao lado de Hanói. Em 1980, este jornalista de aventura escapou a uma emboscada durante uma reportagem no Camboja.

Jornalistas em vigília de protesto

Dirigentes sindicais do sector da Comunicação Social e elementos das ORT's da EPNC e ANOP vão efectuar uma vigília de 24 horas junto da residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, para protestar contra a política de Comunicação Social do Governo, em especial as medidas tomadas contra aquelas duas empresas.

A vigília efectua-se entre as nove horas de amanhã, dia 29, e as nove do dia seguinte.

As direcções sindicais dos jornalistas, gráficos e telecomunicações promovem esta acção por considerarem que o Governo se recusa ao diálogo e à negociação, confundido reestruturações necessárias, afirma o SJ, com um conjunto de imposição e medidas arbitrárias tomadas sem consideração pelas alternativas apresentadas pelos Sindicatos e restantes organizações dos trabalhadores.

O Sindicato dos Jornalistas, em comunicado enviado à classe, apela à presença nesta vigília, «pelo menos durante algum tempo», dos trabalhadores do sector e de todas as pessoas que entendam fundamental, nesta hora, «manifestar o seu desacordo perante a política de Informação do Governo que, em última análise, irá contribuir para condicionar, controlar e instrumentalizar a liberdade de expressão em Portugal e lançar injustamente no desemprego centenas de trabalhadores.»

entrevista

SALGADO ZENHA



«Anti-eanismo é uma prever

«Não, não estou desiludido com nada». Voz pausada, Salgado Zenha parece tentar convencer-se a si mesmo de que não é verdadeira a emoção que sente. Mas não vai ao V Congresso socialista que depois de amanhã se inicia no Pavilhão dos Desportos. Razões? Ficam para outra altura «mais oportuna». Delas não quer falar o ex-líder parlamentar socialista nesta entrevista concedida ontem ao «DL».

No seu 4.º andar da Estados Unidos da América, sala ampla de vários espaços distintos, Salgado Zenha mede as palavras, evitando a contundência de outras épocas. O gesto, ora largo, ora miúdo e fino, acompanha o discurso. Para o secretário-geral do PS tem uma expressão distante: «Dr. Mário Soares». Mas não se lhe pressentem rancores.

«O que passou, passou», diz Salgado Zenha, mais a propósito da saída do ex-secretariado da listas para deputados. É melhor esquecer? Mas é claro que há coisas que não se esquecem. Daí o nervosismo que por vezes aflora. Para esbatê-lo: o braço que se estende ou o sorriso enigmático do distanciamento calculado. Hoje, Salgado Zenha é, de novo, advogado e recusa-se a admitir que abandonou a actividade política.

A conversa começou obviamente pelo Congresso.

«Diário de Lisboa» — O sr. dr. vai ou não ao congresso?

Salgado Zenha — Não vou.

«DL» — E essa atitude não significa abandono da actividade política?

S.Z. — Claro que não. O dr. Mário Soares também se auto-suspendeu durante um certo período e não abandonou a actividade política. Eu não me auto-suspendo mas simplesmente não vou ao congresso. Continuo como militante e não se me afigura que seja necessário ir ao congresso.

«DL» — E por que razão é que o sr. dr. não vai? Por que teme a reacção dos congressistas?

S.Z. — No momento oportuno explicarei as razões. Hoje não.

«DL» — Portanto é seguro que não vai. Todavia, há uma comissão do Ex-Secretariado encarregada de manifestar-lhe o empenhamento em que vá ao congresso e seja candidato à Comissão Nacional.

S.Z. — Sim, mas já há muito tempo comuniquei a vários camaradas do do ex-secretariado que não iria a este congresso e que devido a essa decisão não faria sentido que tomasse parte em reuniões preparatórias do congresso.

«DL» — E isso quer dizer que também não vai entrar na próxima Comissão Nacional.

S.Z. — É óbvio que não. Não participarei, nem concorrerei em nenhuma lista, seja qual for. Estou, portanto, alheado desse problema.

«DL» — Disseram-me que encabeçaria a candidatura dos elementos do ex-secretariado...

S.Z. — Mas não. Para mim as razões que me levam a não participar no próximo congresso, levam-me também a não participar em qualquer lista que lá se apresente, o que é independente de saber se há uma só lista ou mais do que uma.

Rato e gato — não

«DL» — Isso não tem nada a ver com a circunstância de temer, ou não querer, enfrentar os militantes depois das polémicas que tem havido?...

S.Z. — Bom, não vamos entrar num diálogo aqui entre o gato e o rato. Eu já lhe disse que no momento oportuno explicarei as minhas razões. Nessa altura o meu amigo poderá...

«DL» — Acontece que há dias um elemento da 'maioria' dizia assim «então como é, ele ateia fogos e depois não aparece...»

S.Z. — Bom, eu não faço comentários a comentários feitos na minha ausência e antes de eu ter explicado as minhas razões. No momento oportuno fá-lo-ei, como já fiz saber aos meus camaradas do ex-secretariado. Eu estou solidário com o ex-

-Secretariado porque considero que estamos próximos uns dos outros nas nossas aspirações gerais, embora haja atitudes diferentes.

Penso que todos nós estamos unidos num esforço de democratização do nosso partido, não de uma democratização formal, mas no sentido de que haja uma camaradagem real independentemente das sensibilidades e dos pontos de vista de cada um.

«DL» — Mais no sentido de uma vivência democrática do que do mero formalismo...

S.Z. — Tudo isso, as regras são necessárias, mas não é tudo. Estou unido com os meus camaradas nesse mesmo esforço comum e depois do congresso eu continuo a considerar-se como membro do PS e a desempenhar as minhas actividades, como militante. Ainda no sábado estive em Braga a exercer a actividade de presidente da Assembleia Municipal. Considero-me integrado na sensibilidade do ex-Secretariado enquanto ela se mantiver. Mas isto não significa que haja qualquer regra moral ou política que me obrigue a ir ao próximo congresso. Não há: as pessoas vão se querem, se não querem não vão.

«DL» — Mas é significativa a sua ausência...

S.Z. — Bem, eu explicarei as minhas razões.

«DL» — O sr. dr. decidiu não comparecer antes das negociações que estão a ser desenvolvidas entre maioria e minoria começarem, ou já depois?

S.Z. — Já há muito tempo que tomei a decisão. Não lhe posso dizer agora concretamente, mas devo dizer-lhe que formulei uma impugnação à Comissão Nacional de Conflitos sobre a organização e preparação deste congresso, entendendo que enfermavam de vários vícios. Quando soube que a CNC tinha indeferido a impugnação não apreciando sequer o seu fundo, foi nessa altura que analisando o problema decidi não ir ao congresso. Foi em fins de Julho, princípios de Agosto.

«DL» — Portanto antes da festa de homenagem que lhe fizeram...

S.Z. — Bom, sim, talvez. Foi nessa altura, não posso precisar muito bem. Conversei com vários amigos meus do ex-Secretariado ouvi as suas razões e depois desse debate entendi que não devia participar.

Desilusão quanto a solidariedades?

«DL» — Sente-se bastante desiludido relativamente ao nível de solidariedades com que contava?

S.Z. — Não, de maneira ne-

nhuma. Eu penso que a política tem que ter um fim. E o fim de uma actividade política, nomeadamente dentro do meu partido, é o progresso do povo português, em todos os seus sentidos. Ora, eu não pretendo posições nem dentro do partido, nem fora, na vida política portuguesa. Não é um objectivo e portanto não estou desiludido com nada. Apenas faço a análise de qual será o meu comportamento que melhor poderá ajudar a que o povo português progrida. Dentro desta análise entendi que a minha ida ao congresso não tinha significado nenhum e que até era preferível não ir.

«DL» — O sr. dr. disse há pouco que manter-se-ia solidário com a sensibilidade do ex-Secretariado enquanto ela existir. Isso significa que teme que ela deixe de existir?

S.Z. — Fala muito em receios e temores... eu penso que não tenho receios de ninguém. Simplesmente, com realismo temos que considerar que os factos não dependem de mim. Eu considero-me pertencente ao ex-Secretariado, mas se ele, porventura, amanhã, desaparecer...

«DL» — ... e qual é a sua expectativa?

S.Z. — Penso que ele se manterá, embora possa sofrer evoluções.

«DL» — Mesmo havendo esta «reconciliação» que está a ser tentada?

S.Z. — Bem, eu não tomo posição quanto ao problema de uma lista separada ou plural, isso para mim é irrelevante neste momento, nem eu tenho legitimidade para debater essa questão, visto que não me envolvi em todo esse processo. O que eu penso é que há que fazer um esforço para que o PS melhore a sua democracia interna e até a sua democracia nas relações com o conjunto dos cidadãos portugueses, sejam quais forem os partidos a que pertençam; e que o PS deve ser, também, um instrumento de progresso nacional, de melhoria da comunidade portuguesa em todos os seus aspectos.

«DL» — E o seu contributo concreto, o sr. dr., adia-o para outra altura?

S.Z. — Adio? Não. O meu contributo é autónomo e, portanto, no momento oportuno, explicarei quais as razões do meu procedimento. Hoje não é o dia indicado.

Não estou de fora...

«DL» — Eu já não me referia à participação no Congresso, referia-me ao seu contributo para o progresso de que falou. É que estando de fora...

S.Z. — Mas eu não estou fora. A actividade de uma pessoa para

um contributo de progresso não depende do facto de ir ou não ao Congresso...

«DL» — Mas o sr. dr. foi um dos políticos mais relevantes do País depois do 25 de Abril, e hoje...

S.Z. — Mas eu não deixo de exercer a actividade política e...

«DL» — Aonde?

S.Z. — Na vida nacional e...

«DL» — Desculpe, sr. dr.: na assembleia de Braga... em colóquios?

S.Z. — E não só. O futuro depois do dirá. Bom, mas eu penso que a situação de crise económica internacional vai durar muitos anos e as dificuldades existentes em Portugal também não se resolverão com facilidade. Não acredito que ao fim deste programa de austeridade, daqui a quinze meses, se abra, milagrosamente uma era de progresso económico. Não acredito nisso. Penso, pelo contrário, que a situação económica internacional é perigosa, difícil e turbulenta.

«DL» — Tem uma visão catastrófica da situação?

S.Z. — Isto não significa uma visão catastrófica. Penso que as pessoas e o país vão resolver as suas dificuldades, mas sou contra as soluções facilistas ou de natureza milagrista que, porventura, possam ser apresentadas.

Pacote fiscal — erro político

«DL» — Concorde com as medidas que tem sido tomadas pelo Governo para combater a crise?

S.Z. — As medidas são muito amplas. Considero que era indispensável fazer uma política de austeridade, mas no seu conjunto acho as medidas unilaterais e com um certo grau de injustiça relativa. Penso que é um pouco errado estar a culpabilizar o ministro das Finanças. Em qualquer país europeu uma política económica e financeira é prevista com uma longa antecedência. Acho que este ministro foi arranjado à última da hora e que se encontrou numa situação para a qual dificilmente poderia estar preparado. Acho que ele se tem esforçado por dar o seu contributo, mas considero um erro político da parte deste Governo ter mantido na Secretaria de Estado do Orçamento o mesmo responsável pela política orçamental da AD, pois ele está a corrigir este ano um orçamento que ele próprio fez.

«DL» — ... e está a encontrar buracos dessa altura!

S.Z. — E que são da responsabilidade dele. Pois ele tomou uma atitude laxista e agora é obrigado a tomar uma atitude restritiva. Está a aplicar a mesma filosofia da AD e creio que é muito difícil ao ministro das Fi-

e anti-comunismo são dos princípios do PS"



Não será neste Congresso que voltarão a encontrar-se. Quando será?

nanças estar a corrigir o secretário de Estado do Orçamento dada a precipitação com que estas medidas são tomadas.

Quanto à política na sua globalidade, eu não posso fazer uma análise em pormenor, mas em termos gerais, acho que todas estas medidas fiscais e orçamentais foram tomadas de forma caótica, desordenada, sem que se compreenda muito bem qual a filosofia que está subjacente a elas. Não faz sentido querer diminuir o défice deste ano a três meses e quatro dias do fim, como também não faz sentido que o dr. Almeida Santos diga na AR 'soubemos com surpresa que o défice este ano seria de duzentos e tantos milhões de contos'. Mas com surpresa porquê. Então o secretário de Estado do Orçamento não pertence ao actual Governo. Das duas uma: ou ele não revelou a tempo qual era o défice, ou então o Governo não funcionou como uma equipa.

«DL» — Nesse sentido, concorda com aqueles que apontam para o veto presidencial de algumas daquelas medidas do pacote fiscal?

S.Z. — Bom, eu não quero falar sobre aquilo que deve ou não fazer o Presidente da República...

«DL» — Tem-se falado na inconstitucionalidade de algumas dessas medidas...

S.Z. — Quando foi da revisão constitucional eu alertei o grupo parlamentar para o facto de que as providências fiscais podiam, constituintemente, ter efeito retroactivo. Não há nenhum país europeu que eu conheça onde se proíba a retroactividade das leis fiscais. Porque, por exemplo, se um orçamento é aprovado digamos no dia 31 de Janeiro e é publicado no dia 15 de Fevereiro, nada obsta a que as medidas fiscais que estão lá determinadas possam executar-se a partir do dia um de Janeiro.

«DL» — Mas com uma diferença destas, de nove meses, não é exagerado?

S.Z. — Pois, a disposição na qual os juristas se baseiam foi votada pelo PS no pressuposto ou na convicção de que essa retroactividade das leis que afectam os direitos, liberdades ou garantias, não abrangeria as leis fiscais. Portanto, na minha convicção, as leis fiscais podem ter um certo efeito retroactivo. Quanto à parte política, acho que não faz sentido que no fim do ano, se apliquem impostos retroactivos que vão cobrir os nove meses que estão para trás. Isto é, de facto, um contra-senso. Em termos de constitucionalidade, eu respeito a opinião do dr. Jorge Miranda, mas, da minha parte, é duvidoso que estas leis possam ser consideradas inconstitucionais.

E o Parlamento?

«DL» — Já que falou do Parlamento, o sr. dr. que foi um brilhante parlamentar é hoje um cidadão com saudades da tribuna legislativa?

S.Z. — Não. Quer dizer, penso que desempenhei um papel útil ao País, mas o meu pensamento geral é que Portugal é um país centralista. E esse seu centralismo, salvo na parte relativa às regiões insulares, não foi modificado pelo 25 de Abril. Os partidos também são centralistas, todos eles sem excepção e, portanto, uma vez escolhidos os seus dirigentes, são os estados-maiores dos partidos que decidem tudo aquilo que diz respeito à vida nacional. Ora existe um défice na democracia portuguesa que é a sua centralização. Os partidos resistem à descentralização porque se o Estado for descentralizado, os partidos também têm que ser descentralizados e isso implica um risco para o poder dos principais dirigentes. O Parlamento naturalmente que sofre de todo esse défice e os deputados de um modo geral votam consoante as instruções, em que por vezes participam, mas em que o seu grau de participa-

ção é muito reduzido para aquilo que seria desejável.

«DL» — Passados seis meses sobre a escolha das listas para a actual Assembleia da República, o sr. dr. não está arrependido de não se ter candidatado?

S.Z. — Não, não. Não estou arrependido.

«DL» — E, hoje, acha que a decisão do Ex-Secretariado não foi errada?

S.Z. — A decisão de não participar nas listas não foi minha. Foi tomada numa comissão política em que eu não participei porque entendi que, a partir do momento em que fui destituído do cargo de presidente do grupo parlamentar pela comissão política, entendi que não devia assistir mais às reuniões daquele órgão. Mas afirmei aos meus camaradas que foram a essa reunião que seria solidário com a posição que eles tomassem fosse ela qual fosse. Não disse a eles qual era o meu sentido de voto. Quando no dia seguinte me disseram que a decisão, depois de um longo debate, tinha sido a de não participar nas listas, eu respeitei essa decisão. Uma vez que não estou no Parlamento, não estou nada arrependido. Penso que tenho as mesmas possibilidades, ou talvez mais, de dar ao País e à Comunidade portuguesa o meu contributo para a resolução dos seus problemas, simplesmente irei actuar por formas diferentes. Creio que seria um erro parlamentarista em excesso admitir-se que só os 250 portugueses que se sentem na AR podem dar um contributo positivo à vida nacional. Creio que isso seria uma visão um bocadinho limitada da democracia.

O erro do Ex-Secretariado

«DL» — Mas acha que foi ou não um erro o Ex-Secretariado não ter ido para o Parlamento?

S.Z. — Bem, eu não quero entrar numa análise retroactiva daquilo que é imodificável. O que

passou passou. Eu não tinha responsabilidade nessa decisão. Simplesmente eu não me sinto limitado na minha possibilidade de dar o meu contributo para o povo português como democrata e como socialista, pelo facto de não ser deputado. Admito, porém, que outros camaradas meus se sintam limitados por privilegiarem esse modo de actuação. É uma visão diferente dos problemas.

«DL» — Uma vez que estamos a falar do Ex-Secretariado eu pergunto-lhe se este sector é apenas um conjunto de solidiedades pessoais ou mais do que isso e, neste caso, se não falta uma liderança para o consubstanciar?

S.Z. — Isso tudo obrigaria a uma longa reflexão mas eu tentarei ser breve. A democracia portuguesa enferma de muitos vícios que se reflectem nos partidos. É o centralismo que já referi inspirado no Estado português que é centralistas, haja em vista o marcar passo da regionalização e da descentralização em Portugal que é uma conversa fiada relativamente à qual não se deu até hoje um único passo. E também estou convencido de que este Governo nada fará a este respeito, de concreto.

«DL» — Nem o benefício da dúvida?

S.Z. — Não. Este governo nada fará a este respeito. Este governo tem um limite temporal que durará até às eleições presidenciais, no máximo. Admitindo que não há qualquer imprevisto e eu naturalmente desejo que não haja, é evidente as próximas eleições presidenciais são diferentes das anteriores em que nenhum dos líderes dos partidos que ocupavam o Governo concorreram às eleições. Neste caso, é óbvio que os líderes dos partidos que estão no governo vão concorrer em 85. Portanto se algum deles ganha as eleições é óbvio que não pode continuar a chefiar o governo. Se porventura

Continua na pág. 6

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA. Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente ESPECIALIZADO. Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, vídeo, cassettes, e a organização de exposições. UMA BIBLIOTECA MODERNA, actualizada e confortável está ao dispor dos seus alunos sem qualquer encargo. Seja bem-vindo, aprenda connosco.

Curso Geral de língua Inglesa

Níveis: Iniciação,
Elementar, Intermédio
e Avançado

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos intensivos e especializados para médicos e executivos

Inscrições de novos alunos para o ano lectivo 1983/84 a partir de 20 de Setembro.

Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00 horas.
das 15.00 às 19.00 horas.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua S. Marçal)
1294 Lisboa Codex

Telefs.:
32 57 71 36 92 08 36 92 09
36 20 38 32 01 73 32 87 50

PS: negociações na recta final

Vai haver acordo mas com duas listas

Com a reunião que esta tarde vai haver entre a direcção do PS e o ex-secretariado pode dizer-se que entraram precisamente na recta final as negociações que têm sido estabelecidas entre aqueles dois sectores socialistas. O objectivo é, como já temos noticiado, estabelecer uma espécie de armistício entre a maioria e a minoria.

Segundo elementos recolhidos junto dos negociadores de ambas as partes pode dizer-se, com quase toda a certeza, que vai haver acordo quanto ao texto da «proclamação» de princípios e que cada um daqueles sectores apresentará a sua lista à Comissão Nacional. Esta manhã a Comissão Permanente do PS estava reunida na Rua da Emenda para apreciar o documento depois das alterações aceites pelos negociadores.

O documento, ainda não ultimado, contempla dois aspectos distintos: a democracia interna e a política governamental. Quanto àquele ponto que tem sido uma das principais reivindicações do ex-secretariado, o documento fala, concretamente, no cumprimento do direito à livre expressão, na isenção do aparelho partidário (de forma a não estar ao serviço de estratégias pessoais ou de grupo) na independência da imprensa do partido, na liberdade de reunião e de discussão, na necessidade de não haver nem pressões estanhadas aos órgãos, nem votações predeterminadas. Outro dos aspectos é a regionalização e autonomização das federações, de forma a descentralizar o partido. Estas questões têm sido relativamente pacíficas. O ponto mais

complicado das negociações prende-se com a política governamental. Mário Soares quer naturalmente um apoio à sua política e à coligação que fez com o PSD. Mas não será fácil obtê-lo. O que deverá ficar inscrito no acordo será o reconhecimento da existência de virtualidades na coligação, de forma a motivar o empenhamento do partido, mas não um apoio explícito à política que tem sido seguida pelo executivo de Mário Soares.

Relativamente às eleições presidenciais de 85 também haverá uma referência. Ao apoio expresso à candidatura de Mário Soares? Talvez não, mas, de forma mais vaga, ao candidato que na devida altura o partido entender apresentar.

As listas e a «fusão»

A questão das listas a apresentar à Comissão Nacional «é secundária», na opinião de António Campos, da Comissão Permanente. De facto, o problema das negociações parece ser mais pacífico, quer no seio da maioria, quer no interior do ex-Secretariado, se forem apresentadas duas listas. Assim, serão os delegados a decidir quem é que fica. Se para António Campos, a percentagem do ex-secretariado não ultrapassa os 23%, com os delegados por inerência, para o sector minoritário tal percentagem sobe, pelo menos, a 27, ou seja, cerca de 280 dos 1080 delegados aproximadamente.

Se um dos objectivos destas negociações é, da parte dos 'soaristas', acabar com a exis-

tência de tendências dentro do partido, parece duvidoso que isso venha mesmo a acontecer. Isso é, a fusão, a curto prazo, encontra dificuldades em ambos os sectores. José Galvão Teles, negociador por parte do ex-secretariado, diz-nos que «as ideias e os projectos quando têm razão de ser não acabam facilmente». Na sua opinião, «com o que se pretende acabar, isso sim, é com enquistamentos e preconceitos que impeçam não só o diálogo no partido, mas também a concretização do seu projecto».

O facto de serem a ser apresentadas listas separadas para a Comissão Nacional — a proporção será feita segundo a regra de Hondt — não implica que para a Comissão Nacional de Conflitos não venha a ser apresentada uma lista única. Pelo contrário, tudo aponta para que assim aconteça, «de forma a dar uma confiança grande na actuação aberta e democrática que se pretende para o partido» (palavras de Galvão Teles).

Quanto à candidatura para o cargo de secretário-geral não há uma farpa sequer de dúvida. É Mário Soares e, hoje, já ninguém contesta a sua liderança, mesmo que discordem do modo como a exerce.

Neste enquadramento, ninguém espera do V Congresso que se inicia na próxima sexta-feira, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos venha a alterar o «statu quo» do PS. E há quem prefira preocupar-se mais com os congressos distritais que se lhe seguirão...

L.H.M.

em duas palavras

Socialistas de Moncorvo querem inquérito à Câmara

Os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, solicitaram um inquérito administrativo à acção municipal.

Na fundamentação do pedido de inquérito apontam-se «pagamentos a empresas sem autorização, nem rectificação do executivo, entrega, sem autorização do executivo, da elaboração de projectos a entidades particulares, faltas continuadas

sem justificação dos elementos do executivo e outras ilegalidades».

A edilidade de Moncorvo, de maioria AD, aprovou a proposta com três votos dos vereadores socialistas e um do representante do CDS, contra os dois votos dos vereadores do PSD.

Situação financeira da Câmara de Aguiar

A situação financeira da Câmara Municipal de Aguiar da Beira é grave e impede investi-

mentos municipais — disse à ANOP Joaquim Lacerda, presidente da edilidade.

As receitas anuais do município são de cerca de três milhões de escudos o que, friso, não possibilita o desenvolvimento de obras novas e melhoramentos. O orçamento camarário ronda os 80 milhões de escudos, enquanto que as transferências mensais no âmbito do Orçamento Geral do Estado para esta edilidade, são de 5,1 milhões de escudos.

Em conferência de Imprensa

PCP prevê fracasso do Governo e aumento da luta popular

O Governo PS-PSD está condenado ao fracasso e à derrota — sublinha o comunicado da reunião do CC do PCP, divulgado ontem aos jornalistas por Álvaro Cunhal, ladeado por José Casanova, Jorge Araújo e Vítor Dias.

Para tal resultado os comunistas acentuam a convergência de factos como «o agravamento da crise que a política do governo provoca; a redução drástica da sua base social, política e eleitoral; as contradições internas entre os dois partidos da coligação; o funcionamento das instituições democráticas (PR, AR, Tribunais, Poder Local) que o Governo afronta, desrespeita e cujas funções procura esvaziar; as dificuldades em concretizar o plano de desestabilização das Forças Armadas e, de forma determinante, a luta da classe operária e das massas populares cujo desenvolvimento é necessário e inevitável».

Repressão

O comunicado que, no fundamental, sintetiza as grandes linhas da intervenção de Álvaro Cunhal no comício da Ajuda, refere também as tentativas do Governo de reduzir os direitos da oposição, instrumentalizar e partir a RIZAR A Comunicação Social, e a utilização da violência contra os trabalhadores, agricultores e populações — com reforço dos corpos especiais de repressão e organização de serviços de informação política.

Depois de afirmar que «como Primeiro-Ministro deste Governop, o secretário-geral do PS afirmou-se um político do grande capital, liderando as forças de direita» e que a política do Executivo é «o prosseguimento e agravamento da política de direita do Governo AD», o comunicado do PCP lembra os salários em atraso para dezenas de milhares de trabalhadores, a liquidação de regalias sociais, o roubo de grande parte do 13.º mês, os incomportáveis aumentos dos preços e dos impostos, os despedimentos em massa e o desemprego» além da crescente ruína de empresas e da lavoura em contraste «com a

entrega aos grandes capitalistas dos recursos do País, da economia e dos dinheiros públicos».

Insiste ainda o CC do PCP na ideia de que esta política do Governo «não só não conduzirá a saída da crise, como está a provocar e provocará o seu ainda maior agravamento». E acrescenta que ao procurar «obter apoios do imperialismo para uma tal política, o governo PS-PSD acentua a dependência de Portugal», referindo-se o PCP as imposições do FMI, a integração na CEE, as «novas e perigosas concessões militares» comprometendo Portugal «na política de provocação e agressão do imperialismo».

Alternativa

Noutro ponto do comunicado assinala-se que «é necessário e possível salvar o País da miséria e da fome, do desastre e da bancarrota, do totalitarismo governamental, da dependência e da guerra».

«Para tanto — frisa o comunicado — é designadamente indispensável a mobilização dos recursos e energias produtivas do País, a apoio a todas as formações económicas sem discriminações, o relançamento dos grandes projectos de interesse nacional, o alargamento do mercado interno, a diversificação dos mercados externos, com a intervenção criadora dos trabalhadores».

Interrogado no final da exposição sobre as alternativas do PCP à actual política de empréstimos financeiros do Governo, Álvaro Cunhal recordou não ser o seu partido responsável pelos crescentes agravamentos dos défices para lembrar que aumentará e nunca os resolverá.

Informou ainda o dirigente comunista que o X Congresso do PCP foi definitivamente marcado para os dias 15, 16, 17 e 18 de Dezembro, na cidade do Porto.

Cunhal fez ainda o balanço da festa do «Avante» e do seu significado político nacional, considerando que «o silêncio que o Governo quis impor sobre a sua realização, «designadamente com a censura

praticada pela RTP, não conseguiu calar a repercussão que a Festa e o gigantesco e exaltante comício nela realizado tiveram na opinião pública e na situação política nacional».

Uma hora depois — já a conferência de Imprensa tinha terminado — apareceu a equipa de reportagem da RTP para filmar uma breve intervenção do líder do PCP.

Contra NATO na Madeira

José Neto, antigo responsável da organização de Setúbal do PCP, é agora o coordenador do mesmo partido na região autónoma da Madeira. Neto substituiu José Bernardino que, por sua vez, irá desempenhar funções de coordenação na margem sul do continente.

Em declarações à ANOP, José Bernardino referiu que a mudança de coordenadores não implicará qualquer mudança na política partidária que vem sendo seguida na região, frisando o «funcionamento essencialmente colectivo» do partido.

Os dois responsáveis avistaram-se anteontem com Lino Miguel, ministro da República, e João Jardim e Emanuel Rodrigues, respectivamente chefe do Governo regional e presidente da assembleia regional da Madeira.

Segundo João Bernardino, o encontro com Jardim decorreu num «ambiente cordial e que foi muito importante atendendo à presente situação política».

«Somos contra a instalação de bases militares, militarizadas ou de apoio logístico, pois se os amigos e aliados de Portugal estão interessados em apoiar a região devem fazê-lo sem exigir o seu armamento» — afirmou José Bernardino.

Bernardino criticou a «subserviência» constante nas declarações de Mário Soares e revelou que, de acordo com informações que dispõe o PCP, «há a intenção de ser criada em Porto Santo uma base aero-naval com a possibilidade de se ir mais longe, ou seja, de se instalarem armas nucleares».

Entrevista com Salgado Zenha

Continuação da pág. 5

perde não é lógico que volte ao governo e refiro-me tanto ao PS como ao PSD. Portanto, o prazo temporal é 85. Ora eu não vi até hoje, anunciado em qualquer documento do Governo, nenhuma medida em benefício da

descentralização e da regionalização. Mas é essencial regionalizar. Há dificuldades, como é óbvio, existe o Norte, o Centro e o Sul. Possivelmente uma das regiões seria o Alentejo onde o PC poderia ter uma certa prevalência — o que é também um óbice — e o PC tem tomado também uma atitude negativa porque exige que tudo se faça simultaneamente com medo de que o Alentejo fique de fora, o que, por seu lado, também provoca um travão à regionalização. Mas eu penso que ela é uma necessidade. E para mim as eleições presidenciais serão uma frustração se os candidatos não tomarem a este respeito uma posição clara.

«DL» — Estávamos a falar do ex-Secretariado...

S.Z. — Exacto. Outro dos vícios da sociedade portuguesa é o fu-

lanismo. Eu sou partidário do trabalho em equipa e portanto combato sempre o fulanismo. Concretamente quanto ao ex-secretariado admito que ainda não tenha precisado com clareza aquilo que o une. É possível que sim.

«DL» — No fundo o ex-Secretariado afirma-se mais por aquilo que foi e não pelo que é. Hoje é «ex». Em vias de extinção?

S.Z. — Não; há certas coisas que nos unem. Uma delas é um comportamento que se caracteriza pela limpidez, pela clareza e por uma maior democracia interna no partido, no seu duplo aspecto: a chamada democracia de expressão em que as pessoas têm a liberdade de discutir os seus problemas dentro e fora do partido; e a democracia representativa. É indispensável que os mecanismos de representação dentro do partido sejam claros, limpidos e baseados pelo critério da liberdade e da igualdade. E isto é para mim um elemento suficientemente forte que une todo o ex-secretariado. Noutras esferas admito que haja algumas divergências, o que acho que é saudável.

Liderança fulanista

«DL» — O sr. dr. disse em Outubro de 81 que a orientação partidária de então levaria à ruína política do PS. Acontece que o PS subiu eleitoralmente e hoje está no poder e tem uma liderança forte do dr. Mário Soares. Quer comentar?

S.Z. — Bom, eu não me lembro do que disse em 81 e para saber ao certo teria que ler toda a frase no seu conjunto. O que eu penso é que a implantação de um partido numa sociedade não se mede apenas pelo número de votos que obtém. Também o Partido Republicano Português nas últimas eleições antes de 1926 teve não sei quantos votos e hoje nem sequer existe. Eu não desejo ao PS a sua própria ruína, nem vou comentar afirmações dessa natureza, nem vou contestar as lideranças porque não sou candidato a nenhuma liderança, nem impugno a liderança existente. O que eu penso é que os partidos devem ser dirigidos por equipas. Neste momento não há nenhuma equipa que dirija o PS em termos reais. Sem querer entrar em frases que podem ser consideradas agressivas posso dizer que a actual liderança do PS é uma liderança fulanista, tal

como é a do PCP, tal como foi a do PSD no tempo de Sá Carneiro e como é, também, a do CDS com Lucas Pires. Bem, eu sou contra este tipo de lideranças. Sem que isto implique qualquer juízo sobre a pessoa do dr. Mário Soares não concordo com a liderança fulanista que ele está a imprimir ao PS.

«DL» — Foi por isso que o sr. dr. falou uma vez em peronismo?...

S.Z. — Eu nunca disse que o dr. Mário Soares era peronista. O dr. Mário Soares é que acusou, creio, o general Ramalho Eanes de ser peronista ou algo no género. O que eu quero dizer é, portanto, não vou entrar agora na armadilha da sua pergunta, é que sou contrário ao fulanismo.

«DL» — Que é um vício da sociedade portuguesa.

S.Z. — Claro que é e continua a ser.

Nem marxista, nem católico

«DL» — Voltando ao Congresso, o sr. dr., como militante, o que é que espera dele?

SZ — Desejo que ele contribua no máximo possível para o progresso do PS e da sociedade portuguesa. Como lá não estarei, não posso acrescentar mais nada, nem posso formular nenhum juízo sobre o que lá irá acontecer, porque não sei.

«DL» — E quanto à alteração da Declaração de Princípios inscrita na ordem de trabalhos?

SZ — Não conheço os textos que são apresentados.

«DL» — Há dois projectos. SZ — Não conheço, não conheço.

«DL» — E concorda em que seja alterada?

SZ — Eu penso que todo este processo é feito com muita precipitação.

«DL» — Um dos objectivos da alteração é eliminar a «inspiração marxista». Concorda?

SZ — Estou nas melhores condições para falar a esse respeito porque no congresso de 74 eu votei contra a inclusão dessa frase na Declaração de Princípios e publicamente, sempre disse que não sou marxista.

«DL» — Nem católico?

SZ — Não sou marxista, nem sou católico. Eu acho esquisito estar-se sempre a repetir aquilo que se não é. Acho que se deve referir aquilo que é.

«DL» — Bom, então, o que é?

SZ — Eu fui uma pessoa de formação católica, hoje não sou, retenho alguns princípios do cristianismo e ao longo de toda a minha vida procuro estar apto a desempenhar a mesma função, de utilidade para o País e de harmonia com a minha consciência. Que eu vá encontrar as soluções nos evangelhos ou nos escritos de Marx, eu penso que não. Poderá dizer-se que tenha já uma filosofia acabada de vida? Não. A minha filosofia de vida está sempre em mutação. Digamos que sou mais sócrático que aristotélico. Não peçam a mim a definição de um dogma. Mas também sou contrário a uma corrente do meu partido que se define pelo «anti». É antiearista e anticomunista. Isso também é uma perversão dos princípios do Partido Socialista. Agora que o PS se coloque sob a bandeira da doutrina marxista também acho que isso é excessivo. Mas o problema é mais com o dr. Mário Soares. Ele é que sempre proclamou que era de formação marxista...

Entrevista conduzida por Luís Humberto Marcos

Pedida a Eanes a intervenção do Exército

Chamas rompem a serra de Monchique e queimam matas da região da Guarda

Governo toma medidas contra incêndios

Os concelhos algarvios de Monchique, Odemira e Silves, e uma vasta zona dos arredores da Guarda, na região de Pega, eram as únicas áreas esta manhã em que os fogos têm resistido à acção conjugada de bombeiros e populares. Os incêndios da Região Centro (Penela, Carregal do Sal e Figueiró dos Vinhos), bem como os de Valongo e Gondomar, na periferia do Porto, Viseu, (S. Pedro do Sul), Vila Real e de parte do distrito de Castelo Branco estavam controlados — apurou o «DL» junto de algumas das dezenas de corporações de BV que, um pouco por todo o País, têm combatido as chamas, na sua maioria ateadas por mãos criminosas.

Face ao quadro verdadeiramente dantesco da situação e ao avolumar dos prejuízos provocados pelas chamas em várias zonas do País o Governo aprovou, como noutro local referimos, uma série de medidas para desmotivar a origem criminosa de alguns dos incêndios florestais. Entretanto, a secretária de Estado da Segurança Social reuniu-se esta manhã, em Coimbra, com os presidentes das Câmaras do Centro do País, concretamente os mais atingidos pelas chamas, procedendo à entrega de uma verba de vinte mil contos para atender às situações mais imediatas. Os prejuízos são, contudo, muito superiores a este simbólico montante de vinte mil contos.

Da Guarda chegam um apelo e um protesto. O apelo é do presidente da Câmara que, num telegrama enviado a Eanes e a Garcia dos Santos, solicita a intervenção do Exército no combate às chamas. O protesto visa chamar a atenção para o facto das entidades patronais da região estarem a descontinuar as horas que os bombeiros não

cumprem nos seus postos de trabalho para cuidarem aos múltiplos incêndios.

Depois da angústia, do desespero, do pânico e de prejuízos incalculáveis provocados pelas chamas no Centro do País, todas as atenções voltam, agora, para a região de Pega e, em particular, para a zona algarvia dominada pela serra de Monchique. Três concelhos vivem, desde domingo à noite, o espectro e a ameaça de as chamas destruírem a zona algarvia abrangida por Silves, Monchique e Odemira, rica em espécies cinegéticas (perdiços, sobretudo) e em coelhos, assim como medronho, que hoje em dia constitui uma das atracções algarvias.

O fogo que lavra naquela área há mais de sessenta horas chegou a atingir uma frente superior a quarenta quilómetros, segundo afirmou esta manhã um responsável dos BV de Monchique. No entanto, pouco antes do meio dia, essa frente atingia apenas cerca de seis quilómetros, havendo a esperança do incêndio vir a ser extinto nas próximas horas. Ontem, aliás, essa hipótese, que também chegou a ser colocada pelo comandante Monteiro, que chefia o comando operacional da região, mas a intensidade do vento, além de dificultar a acção dos mais de quatrocentos bombeiros que aí operam, ampliou a frente das chamas.

Dezasseis corporações operam no Algarve

Densas camadas de cinzas e árvores queimadas cobrem esta vasta zona que vai da Ribeira de Alferce à barragem do Arade, já no concelho de Silves, sendo o concelho de Odemira o mais atingido. Dezasseis corporações

de bombeiros, mais os soldados do Regimento de Faro, têm combatido a chamas. Três casas foram entretanto destruídas na zona de Monchique uma delas em S. Martinho da Serra. Não há danos pessoais. Calcula-se que mais de cinco mil hectares tenham sido destruídos, e milhares de animais domésticos calcinados.

Além dos Bombeiros Municipais e dos Voluntários de Faro, no ataque às Chamas, por vezes lutando com a escassez de água, participam os BV de todo o Algarve (Monchique, Odemira, Aljezur, Portimão, Lagos, Silves, Lagoa, Loulé, Albufeira, Tavira, S. Bartolomeu de Messines e S. Brás de Alportel) e duas corporações alentejanas: Ourique e Almodovar.

Caso a frente das chamas, como aconteceu ontem, venha a

aumentar nas próximas horas, o comandante do comando operacional, e o inspector Casada, coordenador das operações na área em chamas, solicitarão mais corporações alentejanas,

de modo a evitar a propagação do fogo e a acumulação de prejuízos, depois de tentadas várias estratégias para debelar as chamas. «O incêndio não está controlado, por enquanto, e não há, para já, possibilidades de o controlar. Há, apenas, esperança afirmou o inspector Casada».

Entretanto, uma nova frente de incêndio deflagrou no Barlavento algarvio, concretamente a seis quilómetros de Portimão, no sítio das Casas Velhas, estando este novo foco em vias de ser extinto.

Alguns fogos já extintos

Os fogos que nos últimos dias eclodiram em vários concelhos do distrito de Castelo Branco, designadamente Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova, Fundão e Penamacor foram entretanto extintos. O mesmo se passa, como atrás referimos, quanto aos deflagrados nos concelhos de Valongo e Gondomar, perto do Porto.

As duas frentes que eclodiram ontem à tarde nas proximidades de Fundão, mais propriamente em Capinha e Carrapata, zonas bastante arborizadas, atingiram uma frente superior a dois quilómetros, tornando a situação grave. Os bombeiros do Fundão solicitaram o apoio de outras corporações e meios aéreos da pista da Sertã, tendo as chamas

sido controladas ao princípio da noite.

Iguamente debeladas foram, também à noite, as chamas que irromperam no concelho de Penamacor, destruindo mais de 60 hectares de florestas e culturas. Note-se que, neste caso, o fogo aparecera há quatro dias, em Benquerença.

O sinistro da região de Pega, nos arredores da Guarda, consumiu já mais de vinte hectares de florestas, culturas e pinhais, numa área densamente florestada. Mais de duas centenas de bombeiros das corporações da região (Guarda, Góncalo, Sabugal, Manteigas, Soito e Castelo Rodrigo) estão a combater essa frente de dez quilómetros, que ameaça várias quintas e casas. Entretanto, foi dado como controlado o incêndio entre Fernão Joanes e Vale de Estrela.

Ministro da Justiça vai agravar legislação punitiva

Governo toma medidas contra incendiários

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma série de medidas com vista a desmotivar a origem criminosa de alguns incêndios florestais e, objectivamente, as «mãos» daqueles que estão por detrás dos ateadores pagos para destruir as melhores florestas e matas nacionais.

Determinadas na sequência de uma exposição dos ministros da Administração Interna e da Agricultura, Florestas e Alimentação sobre a gravidade e a origem provavelmente criminosa de pelo menos, alguns dos incêndios florestais, as medidas resultam das conclusões a que o Conselho de Ministros chegou sobre as suas prováveis motivações.

Pela aprovação final de um diploma já antes aprovado na generalidade, fica condicionada a exportação de lenho de pinheiro, quer em toro, quer em estilhas, que passa a depender de autorização a título excepcional do Instituto dos Produtos Florestais, ouvidas as Direcções-Gerais das Florestas e das Indústrias.

O condicionalismo estabelecido não abrange as exportações de esteiros para minas e de madeiras preservadas por impregnação.

Nas matas afectadas por incêndios, passa a ser vedada a exploração de material lenhoso, excepto os salvados, enquanto estes não forem totalmente extraídos, consumidos ou transaccionados salvo nos casos em que a Direcção-Geral das Florestas considerar a reconhecida necessidade dos empresários florestais, a requerimento destes.

O Conselho de Ministros aprovou também a criação de parques de recepção, triagem e comercialização de material lenhoso proveniente de matas ardidas e a criação de condições que permitam evitar a actuação de intermediários no processo de concretização dos salvados.

O material lenhoso recebido nesses parques será pago em duas prestações iguais, uma na data de recepção e outra na da venda efectiva. Os parques serão geridos pelos serviços periféricos da Direcção-Geral de Florestas.

O Conselho de Ministros decidiu encarregar o ministro da Justiça de elaborar um diploma de revisão do regime de punição do crime de fogo posto em florestas.

Entretanto, e depois da exposição feita na reunião do Conselho de Ministros de ontem, o ministro da Administração Interna visitou, à noite, a sede do Comando Distrital da PSP de Viseu e os quartéis dos Bombeiros Municipais e Voluntários da cidade.

Eduardo Pereira inteirou-se da situação referente aos incêndios que se têm registado na região e de outros problemas das corporações afectas ao seu ministério. Nesta sua deslocação o ministro foi acompanhado na visita pelo governador civil, presidente da câmara municipal e outras autoridades locais.

Esta manhã, o titular do MAI reuniu nas instalações do governo civil com os presidentes das câmaras municipais do distrito.

Por outro lado, a secretária de Estado da Segurança Social visitou hoje as zonas mais afectadas pelos incêndios na região de Coimbra.

Leonor Beza teve uma reunião com os presidentes dos municípios abrangidos para avaliação das consequências dos sinistros e o estudo de medidas capazes de minorar os prejuízos das pessoas que ficaram sem os seus haveres.

De Coimbra, Leonor Beza seguiu para outros distritos onde grassaram, ou ainda estão acesos, os maiores incêndios.

POSTAIS DE TODO O MUNDO

UMA MAGNÍFICA COLECÇÃO A NÃO PERDER



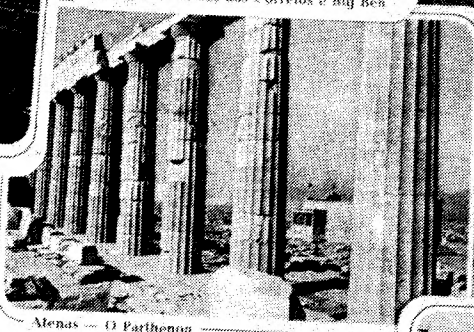
Londres — Torres dos Correios e Big Ben



Porto — Praça da Liberdade e Avenida dos Aliados



Lisboa — Marques de Pombal



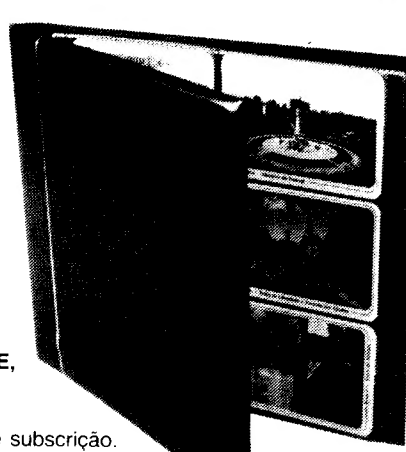
Atenas — O Parthenon



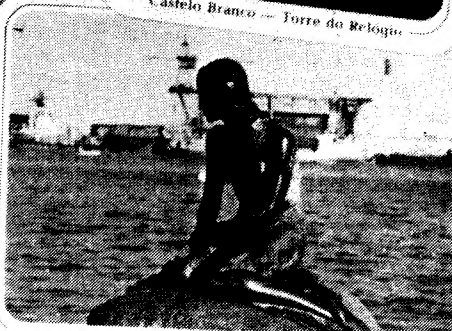
Paris — Torre Eiffel



Coimbra — Sé



Coimbra — Sé



Coimbra — Sé

UMA EDIÇÃO DE QUALIDADE, EXCLUSIVA DE SCULPARTE COMÉRCIO DE ARTE, LDA.
Acessível sómente por meio de subscrição.

UMA COLECÇÃO DE POSTAIS, RARA E PRESTIGIOSA
Com a colecção «Postais de todo o Mundo»
Você terá o Mundo em sua casa... Belos monumentos, testemunhos das mais diversas culturas, paisagens de maravilha, belas cidades.
Um interessante meio de cultura.

A PRIMEIRA PARTE DA COLECÇÃO É DEDICADA A TEMAS PORTUGUESES.

SCULPARTE — COMÉRCIO DE ARTE, LDA. É REPRESENTANTE OFICIAL DE EMPRESAS INTERNACIONAIS QUE ASSEGURAM OS POSTAIS DE TODO O MUNDO.
O preço de 16\$00 por postal é garantido por um período de três meses.

UM SISTEMA PRÁTICO DE AQUISIÇÃO.
Iniciará a sua colecção, recebendo 30 postais mensalmente, pelo preço exclusivo de 16\$00 por postal, mais 40\$00 de comparticipação em cada envio mensal.

UM LUXUOSO ÁLBUM PELO PREÇO DE CUSTO.
Um álbum com folhas plásticas especialmente concebido para classificar os seus postais, ser-lhe-á proposto oportunamente pelo preço de custo. Um álbum é previsto anualmente para proteger e valorizar a sua colecção.



SCULPARTE

Calçada do Monte, 23-r/c Dt.º - 1000 LISBOA - Telef. 87 73 04

TÍTULO PESSOAL DE SUBSCRIÇÃO «POSTAIS DE TODO O MUNDO» PRIMEIRA PARTE — TEMAS PORTUGUESES.

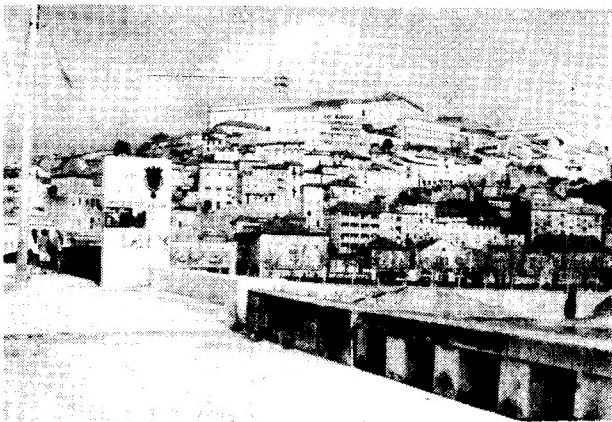
RECORTE E ENVIE DE PREFERÊNCIA A:
SCULPARTE — C. A. LDA. · APARTADO 1668 · 1016 LISBOA CODEx

Sim, desejo subscrever esta magnífica colecção, inédita, aceito receber 30 postais mensalmente, pelo preço exclusivo de 16\$00 por postal e participo com 40\$00 para despesas, por envio. Posteriormente, darei o meu acordo para receber, ao preço de custo, o álbum assim como as folhas plásticas protectoras. No entanto, não serei obrigado a adquiri-lo se o preço não me convier. Não envio dinheiro agora, aguardo a vossa factura mensal.

Nome _____
Endereço _____
Código Postal _____ Localidade _____ Telef. _____
Data ____/____/____ Assinatura _____

de ontem para hoje

Professor francês assaltado na zona universitária de Coimbra



UM professor francês de visita a Coimbra e pretendendo interiorizar-se «in loco» do «modus vivendi» dos estudantes e docentes da Universidade, foi assaltado e espancado na zona da cidade universitária. Paul Galand, é este o nome do professor francês, ficou, claro, sem todos os seus haveres, sobretudo dinheiro e documentos. Ficou também ferido, razão por que seria transportado ao Hospital da Universidade por um taxista que na ocasião passava no local e não pôde apanhar os assaltantes. O taxista, ex-emigrante em França, levou o professor-turista ao hospital. Mais tarde, Paul Galand apresentaria queixa na PJ coimbrã.

Evadidos de Viana voltaram ao «serviço»

Dois dos reclusos que se evadiram, domingo, da cadeia de Viana do Castelo assaltaram na segunda-feira, duas casas de lavoura em Meixedo, Lanhese, admitiu uma fonte policial. De uma das residências os evadidos furtaram uma espingarda caçadeira e da segunda habitação assaltada cortaram os fios do telefone manietando um jovem de 7 anos que posteriormente encerraram num dos anexos

da casa. Entretanto, os evadidos arrombaram em Lanhese, também no distrito de Viana, a janela de uma residência, de onde furtaram objectos ainda não especificados. A GNR de Viana adiantou entretanto que os quatro cadastros foram localizados na região de Ponte de Lima. Afirmou também que accionou todos os meios ao seu dispor na operação de busca e captura dos evadidos.

Açoriana precoce: mãe aos 11 anos

Uma criança de 11 anos, deu à luz um bebé do sexo masculino no hospital da Horta, no Faial. O parto ocorreu domingo, tendo o médico assistente recorrido a cesariana, devido à falta de colaboração da parturiente. Só uma semana antes do parto a família e a própria criança se aperceberam da gravidez. O bebé pesava ao nascer 2,980 quilos, o que é considerado um peso normal. A jovem mãe reside na Calheta de Nesquim, na ilha do Pico, com o pai e madrastra. O último caso de gravidez precoce na Horta remonta há mais de 25 anos, com uma jovem de 12 anos.

Morreu ao secar o cabelo

Um homem de pouco mais de cinquenta anos morreu electrocutado na sua residência, à Rua Tomás Ribeiro, em Lisboa, quando secava o cabelo. A vítima, Manuel Francisco Simões, preparava-se para utilizar um secador bastante húmido e,

mal o ligou à ficha da electricidade, caiu fulminado pelo violento choque eléctrico. Chegou já sem vida ao hospital de S. José, para onde foi transportado. O corpo foi transferido para a casa mortuária do hospital, para ser autopsiado.

Números da Reforma Agrária

Por lapso a que somos alheios, fornecíamos ontem números incorrectos num texto intitulado «GNR está desde ontem em força na zona da Reforma Agrária». Assim, no último parágrafo, deve ler-se: «só no concelho de Évora, recorda, entretanto, a Câmara presidida por Abílio Fernandes, já foram entregues 42 mil hectares de terras, dos quais 1942 se encontram abandonados e 5768 subaproveitados».

Criança gravemente ferida no Barreiro

A pequena Ana Alexandra Fernandes, de seis anos de idade, foi gravemente ferida ao atravessar a estrada, na periferia do Barreiro, tendo ficado internada no hospital

daquela cidade. Ana Alexandra foi violentamente projectada e, na queda, bateu com a cabeça no solo. A PSP do Barreiro tomou conta da ocorrência.

Um morto e oito feridos no Algarve

A mulher do cantor algarvio «Chico» Ervilha morreu anteontem de madrugada em resultado de violento choque entre dois automóveis, na estrada que liga Faro a Olhão. No acidente ficaram feridas oito pessoas, duas delas em estado grave e que, por isso, foram transferidas para o Hospital de S. José, em Lisboa: o cantor e Francisco da Silva Santos. No Hospital Distrital de Faro deram entrada seis pessoas feridas, todas elas naturais de Lisboa: o médico José Candeia Marques, Maria Cristina Marques, Fernando Mendes da Silva, Ana Paula Abreu Luis e Adelina Maria Ramos.

Dois polícias e três cadastrados

Sequestradores do joalheiro de Alfama severamente punidos no Brasil

Foram severamente punidos os sequestradores — dois polícias e três cadastrados — do joalheiro português Américo Moreira dos Santos, de 53 anos, natural de Alfama, Valongo, e radicado no Brasil há cerca de três dezenas de anos. Os dois polícias foram condenados em 12 anos de prisão cada um e foram expulsos dos departamentos onde exerciam a sua actividade, enquanto os cadastrados foram punidos com penas que oscilam entre os oito anos e meio e os dez anos de prisão.

O sequestro do joalheiro de Alfama verificou-se em 27 de Abril último, tendo os seus raptos exigido um resgate de 100

quilos de ouro no primeiro contacto estabelecido com a esposa de Américo dos Santos, a cidadã brasileira Anella Malzoni Santos. Em contactos posteriores, os raptos acabaram por baixar o seu «preço» para 25 mil contos. Esta importância deveria ser entregue por Anella Malzoni, em Lisboa, no dia 22 de Maio.

Alertadas as autoridades brasileiras, estas puseram-se em campo através de uma brigada especialmente destacada para o efeito que, de acordo com as instruções dos raptos, acabou também por se deslocar a Lisboa, onde viria a encontrar a «chave» do problema.

Na capital portuguesa e em conjugação de esforços com a

Polícia Judiciária, os agentes brasileiros lograram detectar no aeroporto da Portela um delegado da Polícia brasileira, José Gustavo de Oliveira que, há já algum tempo, era suspeito de praticar extorsões a contrabandistas e traficantes de droga.

Sem entrarem em contacto com o seu superior, os agentes brasileiros aguardaram a sua chegada ao Rio de Janeiro para aí o inquirirem sobre as razões da sua ausência temporária, tendo o mesmo caído numa série de contradições e acabado por confessar o seu envolvimento no sequestro do joalheiro português.

A partir daí foi possível localizar Américo Moreira dos Santos

e retirá-lo do cativeiro onde permanecia há 37 dias. Situava-se numa cabana isolada, da região do ABC, em Riacho grande, S. Paulo. Entretanto, foram também capturados todos os implicados, designadamente o investigador da Polícia Rubens Ambrósio Teixeira e os cadastrados Nelson Ruffo, Paulo Ferreira e Daniel de Sousa.

O julgamento decorreu num tribunal de S. Paulo e suscitou a aflicção de elevado número de pessoas, já que o joalheiro português goza de grande prestígio junto dos industriais paulistas e, para além do mais, teve uma colónia em peso empenhada nas buscas que se seguiram ao anúncio do sequestro.

Culminando com atropelamento no Porto

Três camionetas de passageiros em bolandas durante a madrugada

PORTO, 28 — Três camionetas de passageiros pertencentes à empresa Espírito Santo andaram em bolandas durante a madrugada de ontem, num passeio improvisado por «motorista» e «passageiros» de ocasião e que se saldou por um atropelamento, sem gravidade, e prejuízos no montante de dois mil contos.

Segundo informações recolhidas junto da GNR de Canidelo, tudo começou por volta das duas horas da madrugada, quando pegaram na camioneta com a matrícula SN-87-14 que se encontrava estacionada na Rua da Igreja, em Canidelo, Gaia. Com este veículo, os meliantes — presume-se que fossem três — atravessaram algumas das artérias de Canidelo, tendo numa delas a camioneta colidido com a

casa de habitação de João Eduardo Noronha Castro Osório, na Rua da Bélgica, 336, a qual sofreu danos de certa monta. Daí a razão porque o locatário decidiu mover-lhes perseguição, convencido de que se tratava de uma carreira normal.

Entretanto, com prejuízos avaliados em 1.500 contos, a referida camioneta foi abandonada tendo de imediato sido «substituída» por outra que se encontrava no lugar de Alvítes, em Canidelo, pertencente à mesma empresa. Depois de várias voltas e de mais alguns arranhões na chaparia, os malandrins resolveram mudar novamente de viatura, tendo a troca ocorrido nas imediações da Fábrica Electro-Cerâmica do Candal, onde se encontrava parada a

camioneta com a matrícula PP-27-60.

Com esta viatura o «passeio» foi um pouco mais longe. Ainda segundo a GNR, os indivíduos rumaram em direcção ao Porto, onde atropelaram a costureira Emilia Maria Teixeira Ferreira, de 22 anos, residente em Rebordões, Rio Tinto, que sofreu vários hematomas na cabeça, dos quais foi receber tratamento no Hospital de S. João. De seguida, não satisfeitos com os estragos já causados, os meliantes abandonaram o veículo nas imediações do cruzamento de S. Caetano, provocando um engarrafamento «monstro», o que implicou a chegada tardia ao emprego de muita gente que utiliza a referida via de entrada no Porto.

Entretanto, ao princípio da

madrugada de hoje, quando decorriam diligências tendentes a encontrar o autor ou autores de tal proeza, um popular deteve no Paniceiro, junto à praia, em Gaia, o menor Joaquim Afonso Samagaio, de 16 anos, quando este se preparava para arrancar com uma camioneta da empresa Espírito Santo. Conduzido ao posto da GNR de Canidelo o menor logo confessou os actos criminosos praticados na madrugada anterior, assumindo por inteiro a responsabilidade do sucedido. Apurou-se que Joaquim Samagaio andava evadido do Centro de Observação de Menores do Porto, onde esteve internado até Agosto último e para onde seguiu de novo depois de elaborada a respectiva participação.

MDM vai lutar contra aumento de custo de vida

O MDM anunciou ontem que vai distribuir um documento às mulheres do distrito de Lisboa, pois propõe-se promover «a partir de agora uma luta enérgica contra o aumento do custo de vida».

Esta foi uma das deliberações tomadas pela Direcção Distrital de Lisboa, que se reuniu no passado fim-de-semana, e ontem deu uma conferência de imprensa. O MDM considera que tem de tomar medidas urgentes, para pressionar o Governo a mudar a política económica que vem seguindo e com que «prejudica uma cada vez mais larga faixa da população». Defende, entre outros, o restabelecimento do cabaz de compras e a contenção de preços.

A Distrital de Lisboa contesta a aplicação do «lay-off» e das novas leis laborais, afirmando que as mulheres são as primeiras atingidas pelo desemprego, e também as que encontram maiores dificuldades em conseguir a primeira colocação.

Outra das acções que o movimento tem prevista é a realização de encontros com as mulheres dos diferentes concelhos para averiguar da sua situação concreta. Outro dos objectivos dos encontros, será a promoção de um documento de protesto contra o aumento das rendas de casa, a entregar aos órgãos de soberania.

O MDM vai ainda promover um encontro de mulheres eleitas

para as autarquias de Lisboa, marcado já para 19 de Novembro.

Outra das questões analisada na última reunião da distrital de Lisboa foi a situação do ensino, tendo o MDM concluído que há em várias escolas do distrito obras que já deveriam estar concluídas e que vão retardar o início do ano lectivo. Considera o movimento que a falta de instalações adequadas e as turmas superlotadas são, em grande parte, responsáveis pelo insucesso escolar.

Na reunião foram aprovadas várias moções entre as quais de solidariedade com os trabalhadores da empresa pública Notícias e Capital-EPNC.

Novo medicamento contra artrite reumatóide

Um novo medicamento à base de ouro e trietilfosfina, destinado ao tratamento da artrite reumatóide, entre outros reumatismos inflamatórios, foi ontem apresentado à imprensa.

A apresentação esteve a cargo de Lopes Vaz, reumatologista, e de Maria Perpétua Rocha, directora médica dos laboratórios responsáveis pelo lançamento do produto, denominado «Ridaura».

Trata-se de um sal de ouro de administração oral, no dizer do laboratório «bastante menos tóxico» que os produtos similares injectáveis «particularmente quanto às lesões renais e sanguíneas».

Em face da «boa eficácia, fácil administração e melhor tolerância» que reclamam para este seu novo produto, os laboratórios consideram o «Ridaura» importante não apenas do ponto de vista clínico mas também social, «pois a artrite reumatóide é uma doença reumática frequente e, em alguns casos, de certa gravidade».

São as mulheres de meia idade as mais atingidas pela doença mas esta «atinge também os homens e não poupa idades», assinala ainda o documento. Os laboratórios vão realizar a 10 de Outubro um simpósio sobre a artrite reumatóide e o seu tratamento.

Cerimónias públicas evocaram batalha do Buçaco

Com a presença dos governadores civis de Aveiro e Guarda e dos comandantes das unidades da Região Militar do Centro, comemorou-se ontem no Buçaco mais um aniversário da batalha ali travada durante a campanha das invasões francesas.

Presidiu às manifestações marciais, em representação do chefe do Estado-Maior do Exército, o general Pires Tavares, comandante da RMC.

A seguir a um toque a rebate

dos sinos das igrejas da região, que evocaram o receio das populações há 173 anos, quando viram aproximar-se as hostes de Massena, as patrulhas militares que saíram de Almeida há quatro dias iniciaram a marcha para o último troço da sua prova.

Depois de montada uma guarda de honra ao obelisco comemorativo da batalha, realizou-se um cortejo de carácter militar e religioso seguido de

missa campal com alocução alusiva.

As 17h00 foram iniciadas evoluções marciais por tropas de infantaria, artilharia e cavalaria, fardadas e armadas à época de 1810.

As representações dos regimentos de infantaria de Viseu, Abrantes e Aveiro foram entregues os prémios correspondentes às suas classificações nos três primeiros lugares da prova de patrulhas Buçaco/83.

ensino

Fenprof anuncia em Braga: Maioria das escolas não abre até 10 Trabalhos Manuais em greve dia 21

PORTO, 28 — O secretariado nacional da Federação Nacional de professores (Fenprof), que esteve reunido em Braga durante dois dias terminou ontem os seus trabalhos. Foi defendido que os conselhos directivos cujas escolas apresentem problemas ligados à superlotação e falta de instalações, degradação de equipamento, e de material didáctico e outras carências significativas na rede de transportes e nas cantinas escolares não devem abrir as aulas enquanto o Ministério não enfrentar a situação. A maioria das escolas não abrirá na data prevista pelo ME. Segundo a Anop informou, os dirigentes da Federação referiram, em conferência de imprensa, no final dos trabalhos, que os professores consideram que o seu salário real, actualmente, é inferior ao que auferiam antes do 25 de Abril de 74. Salientaram, ainda, que o orçamento para o ensino é demasiado exíguo e consideram com sintoma preocupante o «autoritarismo crescente dos órgãos de poder». Disseram, também, que o ministro da Educação se recusa a ouvir a opinião dos professores sobre o ensino técnico-profissional. Os professores reivindicam uma maior participação na política educativa do País e vão apelar ao Presidente da República a não promulgação do imposto extraordinário sobre rendimentos até que sobre o assunto se pronuncie o Tribunal Constitucional.

A Fenprof concluiu que não basta abrir as escolas e afirma que «é preciso questionar as condições reais em que tal acontece, fazer o levantamento das carências mais gritantes e encontrar as soluções adequadas».

A defesa de poder de compra dos professores; a luta contra as restrições orçamentais, designadamente no campo da Educação; e a reafirmação do direito à negociação de todas as questões com incidência no campo educativo e profissional serão as normas que nortearão o trabalho da Federação no próximo ano lectivo, foi ainda salientado.

A Fenprof participará, no seguimento das medidas tomadas, no plenário da Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, que se realiza em 10 de Outubro, desencadeando formas de mobilização dos professores para estes problemas.

Outro tema abordado pela Federação: a actual situação em que se encontram os professores de trabalhos manuais e do 12.º Grupo, face à imposição por parte do ME, da obrigatoriedade de uma prova de exame de 90 minutos, como condição para acesso ao primeiro escalão de vencimentos. Assim, o secretariado

nacional da Fenprof decidiu adoptar como plano nacional de luta, uma proposta recentemente aprovada por professores do sector, realizada no Porto, e que aponta para a não inscrição dos docentes nessas provas e a marcação de um dia de greve em 21 de Outubro próximo, com concentração frente ao ME. Foi, ainda, marcado um plenário nacional a realizar em Coimbra para definir as formas de luta a adoptar caso o ministro Augusto Seabra não tenha, entretanto, alterado a sua posição.

ME considera-se alvo de campanha de desinformação

O gabinete do ministro da Educação emitiu ontem à noite um comunicado em que «esclarece a opinião pública de que só têm validade afirmações oficiais subscritas em documentos emanados do Ministério».

Como base desta decisão afirma-se no comunicado que o «ME vem sendo objecto de uma campanha de desinformação, oriunda de sectores interessados em dificultar a acção do Governo e que se destina a entrar a normal abertura do ano escolar. Deturpando-se ou inventando-se afirmações atribuídas ao ministro e outros elementos da equipa ministerial ou governamental, tenta-se dar a ideia de um desencontro de posições ou, até, de conflitos de opinião que não existem».

Denunciam os professores, através das suas organizações de classe, os sindicatos, que a actual equipa do ME se caracteriza por ouvir mas não negocia, ficando assim esvaziada de sentido a intenção de diálogo que apregoeou no início do seu mandato. Porque quisemos saber se falta de diálogo é também extensiva aos órgãos de Comunicação, tentámos perceber esta manha o que significava o comunicado. Apurámos o seguinte junto do ME: os documentos subscritos não serão necessariamente escritos mas poderão também ser orais. Mas no fundo, o que o comunicado quer mesmo dizer é que as datas não são coincidentes da abertura do ano lectivo atribuídas publicamente ao ministro da Educação (de 3 a 10 de Outubro), à secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário (até 20 de Outubro) e ao secretário de Estado das Obras Públicas, são deturpações da verdade porque os três membros do Governo têm sobre a questão o mesmo pensamento: as escolas estarão a funcionar até finais de Outubro... Veremos.

Centenário do nascimento de António Sérgio: programa das comemorações, anunciado em Lisboa

Fazer o balanço do sector cooperativo e perspectivar o futuro, são os principais objectivos das comemorações do centenário do nascimento de António Sérgio, que se iniciam no próximo dia 3 de Outubro.

Ao anunciar ontem o programa dessas comemorações, o presidente do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, Carvalho Ribeiro, afirmou que «há uma ge-

ração que vai recordar Sérgio, e outra geração que vai conhecê-lo».

As comemorações tem início em Lisboa, com uma sessão solene na Fundação Gulbenkian, a que assiste o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e vários membros do Governo, sendo oradores Henrique de Barros, Calvet de Magalhães e Matilde Pessoa de Figueiredo.

Onde acaba o abuso e começa o uso?

Estabelecidos critérios para tiroteios da PSP

O pessoal da PSP fica agora autorizado, por Decreto-Lei hoje publicado no «Diário da República», ao uso e porte de arma de fogo de qualquer calibre e modelo, independentemente de licença, desde que lhe seja distribuída pelo Estado. Mas, visa-se, também, excluir o «abuso» da sua utilização.

O uso fica assim, para além da instrução em locais próprios, restrito a medidas de extrema coacção ou de legítima defesa, adequada às circunstâncias.

O rol das situações-tipo que justificam o uso das armas de fogo por parte da PSP é extremamente vasto que dá para quase tudo. Assim, a sua utilização é permitida contra agressão iminente ou em execução, ou tentativa de agressão, dirigida contra o próprio agente de autoridade, contra o seu posto de serviço ou contra terceiros.

A justificação existe ainda para efectuar capturas ou impedir fugas de suspeitos; para



prender evadidos; para libertar reféns; para sustentar ou impedir atentado em curso ou iminente a continuação de atentado grave; para abate de animais indisciplinados que façam perigo a pessoas e bens; como meio de alarme ou pedido de socorro; quando a manutenção da ordem pública assim o exija ou os superiores do agente o determinem.

A única proibição verifica-se se terceiros forem postos em perigo, exceptuando tudo o que anteriormente ficou dito...

O diploma estabelece a obrigatoriedade de advertência sempre que as circunstâncias o permitam, inclusive por meio de tiro para o ar. O uso das armas de fogo torna obrigatório o relato dos factos aos superiores hierárquicos do utilizador.

Por outro lado, fixa-se que o agente da PSP fica obrigado a socorrer ou a tomar medidas de socorro aos feridos, logo que lhe seja possível.

Em regime experimental

Hospital de Santa Marta tem novo regime de funcionamento

O Hospital de Santa Marta funcionará durante os próximos três anos em regime de departamentação, que poderá vir a ser alargado aos restantes hospitais civis de Lisboa — disse à ANOP o director do estabelecimento hospitalar.

Maldonado Simões, director do Hospital de Santa Marta, adiantou que este regime experimental iniciado este mês, representa uma experiência piloto nos HCL.

A departamentação consiste em criar estruturas intermédias de decisão e responsabilidade entre a direcção médica e os directores de serviço, permitindo à estrutura hospitalar uma «comunicação horizontal», afirmou Maldonado Simões.

Deste modo, obtém-se uma gestão mais eficiente em termos de rentabilidade e a coordenação dos recursos humanos e materiais existentes, assegurando um trabalho de equipa.

«Cada um dos serviços funcionava como uma espécie de quinta. Agora, é possível coordenar os esforços e obter do equipamento e do pessoal hospitalar um rendimento que se

aproxima do máximo teórico possível — declarou um dos membros da direcção médica do Hospital de Santa Marta.

Em termos práticos, esta nova forma de gestão, que entrou em vigor no dia 21, também permitirá que, naquela unidade, as urgências internas funcionem durante 24 horas por dia.

«O tratamento moderno das urgências cardiovasculares, por exemplo, só é possível com um regime de trabalho deste tipo, pois os doentes nessas situações têm que ser tratados sem demora» — disse Maldonado Simões.

«A departamentação do Hospital de Santa Marta insere-se num processo assinalável de auto-reforma dos Hospitais Civis de Lisboa com vista a ultrapassar em definitivo um conjunto de estruturas administrativas arcaicas», declarou o director do hospital.

«A organização anterior era centralizada e levada ao hermetismo dos serviços, que constituíam blocos fechados com dificuldade em comunicar», acrescentou. «Pretendemos evitar,

por exemplo, que ao mesmo doente sejam tirados dois electrocardiogramas em serviços diferentes», acrescentou Garcia Nunes, membro da direcção médica.

O Hospital de Santa Marta é a unidade cardio-torácico-vascular dos H.C.L. integrando todos os serviços médico-cirúrgicos dessa área, incluindo as urgências.



QUINTA-FEIRA, 29 de SETEMBRO às 22 HORAS

CORRIDA COMEMORATIVA DO 40º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA E HOMENAGEM AO SEU FUNDADOR NUNO SALVAÇÃO BARRETO

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES

JOSÉ M. CORTES

JOSÉ JOÃO ZOIO

MANUEL J. OLIVEIRA

JOAQUIM BASTINHAS

RUI SALVADOR

AFONSO LOPES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

7 TOIROS

4 de Herdeiros

PAULINO DA CUNHA E SILVA

e 3 de

MARQUÊS DE RIO MAIOR



Porno é a dobrar Licença de exibição é de 30 contos por filme

A taxa de licença de exibição de filmes foi hoje fixada em 30 contos, por Decreto-Lei publicado no «Diário da República». De acordo com o mesmo diploma, a taxa para filmes pornográficos é de 60 contos, ficando isentos os que obtiverem a classificação de qualidade.

O decreto agora publicado visa esclarecer dúvidas que

são suscitadas desde 1976 no que se refere ao quantitativo daquela taxa, «com reflexos negativos no âmbito da actividade cinematográfica e da Administração pública».

O diploma estabelece ainda o critério legal a aplicar às taxas em dívida e a inalterabilidade dos quantitativos actuais a não ser por decreto-lei.

De 30 a 250 escudos

Portagens aumentam no sábado

A partir de 1 de Outubro aumentam as portagens na Ponte 25 de Abril — determina um decreto-lei hoje publicado no Diário da República.

O diploma reduz também de nove para seis as classes de veículos para efeitos da aplicação das portagens, que oscilam entre 30 e 250 escudos.

A portagem mais barata aplica-se a veículos automóveis ligeiros de passageiros, mistos e de mercadorias com eixos de roda simples, com distância entre eixos igual ou inferior a 2,20 metros, sem reboque, a motociclos simples e a motociclos com carro lateral.

A classe seis, a mais cara, inclui veículos pesados de passageiros e de mercadorias com quatro ou mais eixos, sendo pelo menos um de roda dupla.

Para as outras classes, de dois a cinco, as portagens a cobrar a partir de 1 de Outubro são de 60, 100, 140 e 200 escudos.

Legislação dos sectores discutida pelo Governo

O Conselho de Ministros iniciou ontem a discussão do projecto de decreto-lei que altera o regime em vigor em matéria de delimitação de sectores público e privado da economia.

O Conselho começou também a debater o diploma que define as condições legais e económicas para a autorização e o funcionamento dos novos bancos privados.

A banca foi um dos sectores para que o Governo solicitou da Assembleia da República autorização legislativa para a sua abertura à iniciativa privada.

A discussão destes diplomas continua numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros — indica o comunicado distribuído no fim da reunião.

Comerciantes espanhóis contra a taxa de saída

A Câmara de Comércio de Madrid manifestou a sua «forte preocupação pelas consequências do novo imposto sobre saídas para o estrangeiro» — revelou a Associação Comercial de Lisboa.

Em telex enviado à ACL, a Câmara de Comercio de Madrid afirma que, sem querer imiscuir-se nas decisões governamentais portuguesas, o novo imposto poderá acarretar graves prejuízos tanto no intercâmbio comercial como no de visitantes entre Portugal e Espanha.

Acrecenta que tal medida poderá representar uma grave restrição à liberdade individual de deslocação e um forte obstáculo a prossecução de uma política de desenvolvimento de relações comerciais bilaterais altamente vantajosa para os dois países.

A Associação Comercial de Lisboa enviou ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, um telex transmitindo a posição da Câmara de Comércio de Madrid e manifestando simultaneamente as suas reservas quanto à aplicabilidade e consequências desta medida.

Concurso "Conheça países da CEE"

Os quatro vencedores de um concurso organizado pelo programa da Rádio Comercial «Portugal e a CEE» foram ontem obsequiados com uma recepção no Bureau de Informação das Comunidades Europeias em Lisboa. Angela Maria Nobrega, Susana Magalhães Martins, Armando Nina e Alberto dos Reis foram premiados com uma viagem de informação à sede da CEE em Bruxelas onde se deslocaram acompanhados por Helder Martins, responsável do programa e um dos pioneiros da informação sobre a CEE em Portugal.

O programa «Portugal e a CEE» já totalizou mais de 300 horas de emissão, e é justamente considerado como uma das iniciativas que mais tem contribuído para a divulgação dos temas comunitários entre nós.

O concurso ganhou por aqueles quatro jovens foi lançado em Janeiro e versava o tema «Conheça os países da CEE». Na recepção ontem organizada à sua chegada de Bruxelas estiveram presentes os embaixadores de França e da Grécia representantes dos embaixadores da Holanda e do Reino Unido e o director da Sabena em Lisboa, assim como o director do Bureau da CEE em Lisboa, Theo Hustinx.

Seminário sobre o petróleo termina na sexta

Na Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu, ontem, o seminário sobre economia do petróleo que reúne representantes de 21 países africanos e no decorrer do qual têm sido abordados novos e importantes temas deste importante sector ao nível do continente negro.

No âmbito do seminário, distinguiu-se a comunicação do primeiro orador português, o eng. Diogo Pinto, director da divisão de Exploração e Produção da Paritex-CPS, sobre o tema «legislação e contratos na exploração petrolífera».

Assim, foram abordadas várias bases e soluções possíveis para a celebração de contratos e implementação de formas de colaboração atraentes às partes intervenientes (estados produtores

res e companhias operadoras), equacionando os objectivos de modo integrado.

Finalmente, foram analisadas as vantagens e desvantagens dos vários tipos de contratos em vigor no sector petrolífero, nomeadamente: a concessão simples ou associação, partilha de produção, contrato de produção com risco ou sem risco.

O dr. A. Howe, consultor na área de Geologia, proferiu uma interessante comunicação sobre aspectos técnicos da exploração do petróleo e do gás e programas de avaliação ligados à minimização de custos de investimento. Neste âmbito distinguiu a importância de «estudos sísmicos detalhados como a técnica mais efectiva de exploração».

É de salientar que, em geral,

desde a exploração inicial passando pela descoberta, até à primeira produção vão 7 a 9 anos, com custos de investimento na ordem dos 2 bilhões de dólares o que obriga a execução de rigorosos estudos e uma ordenação exemplar antes da consumação do pesado investimento em capital fixo.

O seminário prossegue amanhã encerrando-se na próxima sexta-feira. Os participantes percorreram durante a tarde o Museu e o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo-lhes sido oferecido no final um beberefe a que estiveram também presentes diversas entidades oficiais, embaixadores dos países africanos que participam no encontro e representantes dos órgãos de comunicação social.

Nova emissão de obrigações para eliminar o excesso de dinheiro em circulação

O empréstimo interno de 15 milhões de contos poderá eliminar o desequilíbrio entre a oferta e a procura de obrigações que o rápido esgotamento das emissões de empresas públicas, veio comprovar.

Desde que as taxas de juro subiram as obrigações emitidas pelas empresas públicas com jutos maiores do que os proporcionados pelos depósitos a prazo por mais de seis meses e com isenção de impostos de capitais, foram vendidas logo depois de aberta a subscrição, com a procura a mostrar-se cada vez mais insaciável.

O esgotamento muito rápido destes títulos levou mesmo a protestos de alguns candidatos a investidores a quem parecia incompreensível — se não mesmo suspeito — que se não conseguisse encontrar obrigações que tinham sido objecto de tão larga publicidade.

Esse desequilíbrio momentâneo entre a oferta e a procura — comenta a ANOP com base em informações bancárias — não deverá porém manter-se, pois por um lado, o enorme défice do orçamento do estado tem de ser financiado e parece política do Governo continuar a fazê-lo através da emissão de obrigações.

O juro muito elevado que tem sido pago vai representar um pesado encargo para as empresas públicas e para o

Orçamento Geral do Estado, mas mostra uma tendência para o alinhamento com os juros praticados nos mercados internacionais.

Nos últimos anos as taxas de juros nos mercados de capitais têm-se mantido a níveis

norte-americano — enquanto a inflação está actualmente abaixo dos 3 por cento as taxas de juro continuam a manter-se perto do nível dos 10 por cento, o que coloca os rendimentos dos activos financeiros francamente acima

20 por cento, enquanto as obrigações recentemente emitidas têm juros próximos dos 29 por cento.

Com semelhante rendimento, estes títulos constituem uma forte defesa contra a inflação, particularmente se esta mostrar tendência para se manter ao nível actual, proporcionando um rendimento que se pode considerar equivalente ao que é produzido pelos escudos que foram — ilegalmente — convertidos em dólares e colocados nos mercados internacionais, geralmente sob a forma de empréstimos expressos em dólares.

É essa situação de rendimento elevado que explica a elevada procura que tiveram as últimas emissões de obrigações e que se deve manter na próxima emissão de obrigações do tesouro que deverá render uma taxa de juro semelhante.

Estas emissões vão contribuir também para a «despojar» a liquidez existente na economia portuguesa desviando parte das disponibilidades existentes para a poupança sob a forma de títulos em alternativa aos gastos de consumo.

Mas o pagamento destas elevadas taxas de juro vai constituir um pesado encargo para as finanças do Estado, uma vez que parte substancial das despesas correntes se dirige já para o pagamento dos juros da dívida pública.

O Estado abastece-se na banca comercial

Os empréstimos públicos que foram colocados junto do Banco de Portugal e bancos comerciais vão passar a pagar uma taxa de juro idêntica à taxa de desconto no ano da sua emissão, decidiu ontem o Conselho de Ministros.

O Estado recorre aos bancos e às suas disponibilidades para financiar o défice orçamental, mas com taxas pouco favoráveis para estes. Este aumento das taxas de juro, poderá beneficiar a situação do sector bancário, que pagando altas taxas de juro aos seus depositantes, se encontra por vezes em dificuldades para manter as suas taxas de rentabilidade devido à existência de limites para a expansão do crédito e às baixas taxas de juro pagas pelo Estado.

Ontem, o Conselho de Ministros decidiu aumentar em seis milhões de contos o limite máximo do empréstimo interno amortizável, denominado FIP/83.

No comunicado distribuído no fim da reunião, afirma-se que se responde «assim, por um lado à necessidade de fundos disponíveis e pelo outro, à grande receptividade da aplicação das poupanças em obrigações do Estado e de empresas públicas».

muito elevados, ao contrário do que sucedeu por várias vezes no meio da década de setenta em que estiveram por vezes abaixo dos níveis da inflação.

Considerando, por exemplo, a moeda que é em geral usada para titular os empréstimos internacionais — o dólar

do desgaste inflacionário.

Em Portugal, a situação é semelhante: apesar das recentes subidas de preços e do corte de muitos subsídios, os últimos números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística continuam a mostrar um aumento dos preços no consumidor pouco acima dos

Na Assembleia do FMI e do Banco Mundial

O Japão quer a segunda posição entre as potências económicas

graças ao reforço das capacidades de intervenção destas duas organizações.

Ao desejar, na terça-feira, as boas-vindas aos 4000 delegados representativos dos 146 países membros, o presidente Ronald Reagan lançou, mesmo, um apelo de um vigor que não passou despercebido, ao Congresso americano para que este ratifique rapidamente a contribuição de 8,5 mil milhões de dólares para o FMI. «Se não, sublinhou, poderá ocorrer uma ruptura no sistema financeiro e comercial mundial, que provocaria um pesadelo económico».

O relançamento económico surgido em certo países industrializados deverá permitir uma melhoria da situação financeira de numerosos países endividados, sublinharam os diferentes oradores durante a primeira jornada. Esse relançamento, com efeito, deu origem, em 1983, à elevação dos preços das matérias-primas de 14 por cento em relação a 1982.

«O comércio internacional não pode por si só engendrar os recursos suficientes para os países em desenvolvimento», afirmou no entanto o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, lembrando que os capitais públicos são hoje particularmente necessários.

Esta posição foi igualmente

defendida por Jacques Delors, ministro francês da Economia e das Finanças, que se preocupou com a situação financeira do AID, a agência do Banco Mundial que empresta aos países mais pobres. «A França, declarou Delors, está disposta a aumentar muito sensivelmente a sua contribuição orçamental para o AID».

O ministro francês da Economia e das Finanças reclamou, por outro lado, um «reforço das organizações internacionais» e «o melhoramento sensível do sistema monetário internacional, condições, segundo ele, para uma retomada «sã e durável».

As taxas de juro devem ser reduzidas a um nível tal que «o investimento seja possível» na Europa e que «o pagamento das dívidas não constitua um fardo insuportável» para os países do Terceiro Mundo, acrescentou Delors.

Segundo ele, todos os países devem prosseguir um esforço «de saneamento económico» mas «este ajustamento não deve fazer-se em prejuízo do futuro» ou provocar uma «séria desestabilização económica ou social», nomeadamente nos países em desenvolvimento.

Sobre este assunto, os Esta-

dos Unidos exibiram, no entanto, uma atitude muito distante da dos seus parceiros industrializados, tendo o presidente Regana excluído vigorosamente qualquer «tentativa de reduzir o défice orçamental americano pelo aumento dos impostos».

O governador do Banco do Japão, Haruo Mayekawa, anunciou igualmente que o seu país está disposto a participar num aumento dos recursos do AID «que permita a esta instituição responder às necessidades de financiamentos acrescidos e à junção da China ao grupo de países receptores». «Mas, advertiu, na condição de que o nosso posicionamento entre os accionistas do Banco Mundial seja elevado ao nível da nossa participação no AID», isto é, na condição de o Japão se tornar o segundo accionista do Banco Mundial — lugar actualmente ocupado pela RFA.

O representante do Japão sublinhou, por outro lado, os problemas que se colocam ao seu país com a subida do dólar, que provocou desde há vários meses «superavits» comerciais que classificou de «excessivos». «Tal deve-se a factores sobre os quais não temos qualquer controlo, como as taxas de juro elevadas nos Estados Unidos», declarou Mayekawa.

Sector Empresarial do Estado

IV Encontro Nacional vai provar que as empresas públicas são "o pilar económico mais importante do País"

— afirma um dirigente da Federação das I.E.

A defesa das empresas nacionalizadas e dos interesses do País e dos trabalhadores do sector, são os objectivos fundamentais do IV Encontro Nacional dos Trabalhadores das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas do Estado, que se vai realizar no próximo dia 8 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Relativamente a esta iniciativa, que terá a participação da grande maioria dos representantes dos trabalhadores do SEE, ouvimos um dirigente da Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas e que também faz parte da comissão dinamizadora do encontro. Trata-se de José Manuel Alves de Almeida, a quem colocámos duas questões: 1.ª — Em que medida a anunciada abertura da Banca, seguros, adubos e cimentos ao capital, privado poderá contribuir para combater (ou agravar) as dificuldades económicas e sociais que o País atravessa; 2.ª — Que contribuição poderá dar o Encontro das Empresas Públicas, Nacionalizadas e Participadas para a resolução dessas dificuldades?

«Quanto ao primeiro ponto, José M.A. de Almeida afirmou: «A política económica e financeira dos sucessivos Governos tem vindo a criar às empresas públicas e nacionalizadas uma situação insustentável, em particular, numa empresa do meu sector, a EDP.

A abertura dos sectores fundamentais da economia ao capital privado, caso da Banca, seguros, cimentos, adubos e da EDP, já que existe legislação desde 1980 que aponta nesse sentido, significa essencialmente a tentativa desses Governos para a reposição de uma situação económica do País igual à existente antes do 25 de Abril de 1974. Esta política irá inevitavelmente pôr em risco o correcto desenvolvimento do País e os postos de trabalho nas empresas públicas nacionalizadas e participadas.

A EDP, como já referi, tem sido também um dos alvos preferidos por parte dos Governos (PS, PS/CDS, AD e

agora PS/PSD). Só a oposição feita pelos trabalhadores a esta política, lutando contra as intenções dos Governos das mais variadas formas, e inclusivamente apresentando propostas construtivas para a resolução dos problemas da empresa, tem impedido tais intentos.

A EDP, ao ser criada, teve um objectivo primordial «estabelecer a exploração do serviço público de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica no território do Continente, para promover e satisfazer as exigências de desenvolvimento social e económico de toda a população».

Já por várias vezes os trabalhadores demonstraram que só com este quadro legal é possível caminhar para atingir este objectivo, só assim será possível:

A planificar em termos globais; investir justa e equilibradamente; prosseguir o plano de electrificação do território; contribuir com o serviço pú-

blico que a EDP presta para a correcção de assimetrias de desenvolvimento de que o País enferma; prosseguir com as medidas de racionalização e normalização (evitando grandes problemas de ordem técnica e financeira).

No entanto, a realidade do sector devido à falta de vontade política, à incompetência, à falta de compreensão às propostas elaboradas pelas ERT's e à ansia de poder para fins alheios aos interesses das populações prosseguindo fins eleitoralistas e satisfação de clientelas privilegiadas, tem conduzido o sector para uma situação de indefinição que se pode caracterizar do seguinte modo:

Agravamento progressivo das dívidas das autarquias e outras entidades à EDP, atingindo neste momento entre 50 e 55 milhões de contos, cabendo a uma só autarquia 10 milhões de contos, com um agravamento no caso desta autarquia de 330 mil contos por cada mês que passa; difi-

culdades de ordem financeira para a empresa criadas pelo Governo que a obriga ao recurso ao crédito externo; suspensão dos investimentos há muito previstos que irão causar graves consequências económicas para várias regiões do País, já que os planos de electrificação não poderão ser cumpridos;

As empresas de apoio à EDP, metalomecânica, material eléctrico e construção civil debatem-se já neste momento com dificuldades económicas motivadas pelo não investimento da EDP, pelo não cumprimento dos planos já estabelecidos e mesmo pelo não pagamento dos serviços prestados.

E no que se refere à segunda questão, o sindicalista manifestou o seguinte parecer:

A realização deste encontro, temos a certeza, irá apontar para o sector público, nacionalizado e participado as soluções que desde há muito se impunha para a continuação e viabilização de todas as empresas do sector.

Os trabalhadores irão provar que o SEE é o pilar económico mais importante do País e que ele não é possível a resolução dos problemas nacionais. No entanto para que este sector cumpra a finalidade para que foi criado importa alterar esta política rejeitada com as eleições de Abril.

Situação da Segurança Social "à beira da ruptura"

— Diz do Sindicato da F.P. do Sul

No sector da Segurança Social vive-se neste momento uma situação que se caracteriza por uma «imminente ruptura a todos os níveis» — denuncia o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores. Este facto — sublinha — «deve-se, por um lado à teimosia da Secretaria de Estado do Governo Mário Soares/Mota Pinto em não dialogar com os trabalhadores e, por outro lado, à total incapacidade do actual Governo a tomar medidas que salvaguardem os interesses dos beneficiários quer em relação à degradação do sistema quer no tocante à ruptura financeira».

Sobre esta situação, um comunicado divulgado pelo sindicato diz, nomeadamente, o seguinte:

«Nos centros de educação especial os trabalhadores aguardam há anos pela publicação da sua lei orgânica; nos centros regionais de segurança social, não se divulgam os mapas de pessoal, fazem-se promoções sem critérios objectivos, os regimes de instalação são constantemente prorrogados, não existem quaisquer perspectivas políticas

para as instituições particulares solidariedade social e casas do povo, teima-se em não se aplicar à esmagadora maioria dos trabalhadores auxiliares em DR saído em Fevereiro/83, apesar de integrados no regime jurídico da Função Pública; não se lhes aplicam todas as carreiras desse regime; na Casa Pia de Lisboa despedem-se trabalhadores, criam-se brutais taxas de frequência aos filhos dos trabalhadores (até 4 400 escudos por mês e filho), os trabalhadores das Caixas de Previdência não integrados nos Centros Regionais vêem a sua estabilidade de emprego fortemente ameaçada; só a cerca de 2 500 trabalhadores de Lisboa são devidos cerca de 45 mil contos, de impostos pagos indevidamente e salários incorrectamente processados; reina a prepotência e o autoritarismo; é o princípio do caos, muito caracterizador da tão apregoada política de consenso, diálogo e concertação.»

O sindicato responsabiliza o actual Governo por eventuais formas de luta que venham a ser tomadas, assim como os consequentes prejuízos aos beneficiários.

Postos de trabalho ameaçados na FAPAE

Cerca de 90 postos de trabalho estão em perigo na FAPAE (Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos), empresa do grupo Philips, com sede em Lisboa, segundo denuncia o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

Esta situação, diz um comunicado do sindicato, deve-se à intenção da administração de encerrar três sectores da empresa, «deixando de fabricar lâmpadas fluorescentes, de mercúrio e os balastos para as mesmas, substituindo estes artigos no mercado nacional, por outros idênticos importados da sede da Philips, na Holanda».

A administração alega que o encerramento dos três sectores da empresa são motivados por uma «reorganização da produção» em função da futura inte-

gração na CEE e da crise económica que o país atravessa. A CT e o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) contrapõem que, de facto, não estão em presença de qualquer reorganização, mas antes a um processo de puro e simples fecho de unidades produtivas com a consequente redução de pessoal. Assinalam também, que a administração não apresentou, até agora, qualquer enquadramento legal para os trabalhadores desocupados, o que faz prever que esteja à espera de nova legislação relacionada com este tipo de situações. Caso o «lay-off» seja aprovado, situações como esta multiplicar-se-ão — sublinham.

O sindicato sublinha que se a administração persistir nos seus objectivos, serão adoptadas formas de luta

Plenário dos metalúrgicos

Reúnem-se esta tarde em plenário os sindicatos filiados na Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, a fim de analisarem os resulta-

dos da greve de quinta e sexta-feira, podendo adoptar novas formas de luta, no caso de o patronato continuar a bloquear as negociações e contratuais. En-

tretanto, decorre também hoje, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre o patronato e os sindicatos. O secretariado da Federação afirma que, sejam

quais forem as decisões do patronato, «os trabalhadores não recuarão na sua firme luta pelo pão e contra a fome e a miséria».

DUPLOS DE PERSONALIDADES DO CINEMA PRECISAM-SE

Se você se acha parecido com alguma das personalidades abaixo indicadas, escreva-nos. Envio-nos a sua fotografia e diga qual a personagem que se acha capaz de imitar.

Woody Allen
Elizabeth Taylor
Sherlock Holmes
Humphrey Bogart
Christopher Lee (Dracula)
John Weissmuller (Tarzan)
Yul Brynner
Clint Eastwood
Bo Derek
Lisa Minelli
Sylvester Stallone
Charles Bronson
Christopher Reeves (Superman)

Resposta urgente a: Projecto Video — Rua Castilho, 201, 1.º
1093 LISBOA CODEX



GOETHE-INSTITUT INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LINGUA ALEMÃ

para principiantes e adiantados de todos os níveis grau elementar — complementar — superior

16 HORÁRIOS DIFERENTES
DAS 08.30 ATÉ ÀS 19.45

cursos normais — cursos acelerados

cursos com programa específico para grupos homogêneos após acordo prévio
Início do ano lectivo: 10 de Outubro

Inscrições para antigos alunos: estão já a decorrer inscrições para principiantes: 7 de Outubro

Inscrições e testes para alunos com conhecimentos: 6 e 7 de Outubro a partir das 10.00 horas

Entrega das respectivas senhas numeradas a partir de 3 de Outubro

Horário secretaria: 10.00 — 12.00 — 15.00 — 18.00

As propinas deverão ser pagas por cheque (conta própria ou adquiridos na CGD)

Para mais informações: Campo dos Mártires da Pátria, 37

1198 LISBOA CODEX

Tel. 530305

24 horas

Manobras da NATO sem a Grécia

A Grécia decidiu retirar as suas tropas das manobras da NATO, «Display Determination» iniciadas em 17 de Setembro, pois a ilha grega de Limnos deixou de estar incluída entre os locais de realização dessas manobras, anunciou na terça-feira à noite o porta-voz oficial grego Dimitris Marudas. A NATO, na sequência de pressões turcas, mudou o cenário do exercício, afastando a utilização de Limnos», acrescentou Marudas.

Greves e mortes no Peru

Um total de 31 pessoas morreram em confrontos armados em duas províncias do departamento Andino de Ayacucho, informou hoje o comando polítmilitar daquela região peruana. Os incidentes ocorreram, terça-feira na província de La Mar, onde foram abatidas 26 pessoas e em

Huanda local onde morreram mais cinco, segundo comunicado do referido comando. Por outro lado, morreu um homem, na sequência de confrontos provocados pela convocação de uma greve geral de 24 horas que ontem paralisou o país.

Quênia: desastre eleitoral para o Governo

Dezassete ministros, entre os quais o das Finanças, e dos Negócios Estrangeiros, foram reeleitos para o parlamento do Quênia nas eleições que decorreram domingo no país. Mais de 40 deputados, entre os quais cinco ministros e oito secretários de Estado não obtiveram votos suficientes para a reeleição. Os ministros são os da Planificação Física e Territorial, Comércio, Educação, Trabalho e Agricultura. Na quinta-feira serão conhecidos os resultados das eleições que tiveram um elevado índice de abstenções comparado com o que se registou nas eleições anteriores em 1979.

«Complot» contra o Vaticano

Umberto Ortolani, homem de confiança de Lucio Gelli, chefe da Loja Maçônica italiana «P-2» afirmou ontem em São Paulo, existir «um complot polítmico-económico-religioso contra o Vaticano». Ortolani fez essa afirmação ao prestar declarações à Polícia Federal brasileira, informou o diário carioca «Jornal do Brasil». Fontes da Polícia disseram que a convocatória a Orto-

lani, de 70 anos, se ficou a dever amfado de ter sido encontrado um passaporte seu nas mãos de um indivíduo capturado com cocaína, há poucos dias no Rio de Janeiro. Ortolani não indicou os nomes dos responsáveis pelo alegado complot contra o Vaticano que, disse, contribuiu para a bancarrota do Banco Ambrosiano.

Jornalista preso no Chile

O colégio dos jornalistas de Santiago do Chile protestou hoje contra a prisão do director da revista «Análisis», acusado de infrações contra a lei de segurança interna do Estado. Juan Pablo Cardenas, director da publicação e Felipe Ramirez ex-ministro de Minas do Governo de Salvador Allende foram presos por um editorial e declarações publicadas pela revista «análisis» ligada à democracia cristã chilena no passado dia 13 de Setembro.

Prémio para a Amnistia Internacional

O prémio dos Direitos do Homem do Conselho da Europa, atribuído este ano ao Comité Médico de Amnistia Internacional será hoje entregue em Estrasburgo por Jorgen Kelstrup do Comité Executivo Internacional de Amnistia Internacional. O prémio é atribuído em reconhecimento de actividades individuais ou de grupo que tenham contribuído

de maneira excepcional a salvaguarda dos Direitos do Homem. A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa votou, por outro lado, um relatório apoiando «plenamente a campanha lançada pela Amnistia Internacional para uma amnistia universal em favor de todos os prisioneiros de opinião».

Reagan na China

O secretário americano da Defesa, Gaspar Weinberger anunciou hoje em Pequim que o presidente Reagan visitará oficialmente a China em Abril próximo. Weinberger falava durante uma conferência de imprensa e anunciou igualmente que o primeiro-ministro chinês Zhao Ziyang, visita oficialmente os Estados Unidos em Janeiro próximo.

Reunião do CC do PAIGC

O Comité Central do PAIGC reúne-se a partir de hoje em Bissau, esperando-se que venham a ser anunciadas novas mudanças de responsáveis ao nível da administração do Estado — revelaram ontem fontes partidárias. A reunião será aberta com um discurso do líder do PAIGC, comandante Bernardo Vieira, que deverá insistir na necessidade da re-

Greve do açúcar em Pernambuco

Cerca de 240 mil trabalhadores de plantações de cana de açúcar do Estado de Pernambuco terminaram ontem a greve que estavam a efectuar por terem visto satisfeitas as suas reivindicações. Perante uma assistência numerosa de camponeses e sindicalistas, o Tribunal Regional do Trabalho, de Recife, decidiu por seis votos contra três, conceder um aumento de 62,4 por cento ao sector do cultivo da cana-de-açúcar.

Atentado no País Basco

Houve na noite de segunda para terça-feira um atentado com explosivos contra um depósito militar de abastecimentos de San Sebastian (província basca de Guipuzcoa) que

não causou vítimas, soube-se de fonte policial. O engenho fora colocado à entrada do estabelecimento e a explosão provocou danos materiais. O atentado não foi reivindicado.

Vinte palestinos e um franco-atirador morreram terça-feira e um soldado italiano da Força Multinacional de Paz ficou ferido em consequência dos confrontos no Líbano, apesar do acordo de cessar-fogo — anunciou hoje a Rádio Beirute.

Três dias após a proclamação do cessar-fogo, o exército regular e as milícias anti-governamentais travaram combates nas montanhas de Chouf e nos bairros do Sul de Beirute.

Nas montanhas as milícias drusas e cristãs trocaram fogo de artilharia em povoações próximas do rio Awali onde o exército israelita mantém as suas posições.

Por outro lado, na cidade portuária de Tripoli ocorreram confrontos armados entre seguidores e opositores ao líder palestino, Yasser Arafat, em consequência de que morreram 20 guerrilheiros.

As partes envolvidas acusam-se mutuamente de ter iniciado as hostilidades, situação que obrigou Arafat a reunir-se

terça-feira à noite com os seus assessores militares.

No plano político, a Rádio Líbano informou que o comité militar encarregado da vigilância do cessar-fogo reúne hoje mas não citou o local do encontro.

O comité integra quatro membros do Exército libanês, a Frente Libanesa, a Frente de Salvação Nacional e o movimento político-militar chiita Amal.

O primeiro-ministro libanês, Chafik Wazzan manifestou à emissora libanesa que as conversações de reconciliação nacional serão provavelmente efectuadas fora do Líbano e que os convites serão enviados aos assistentes no prazo de 48 horas.

Entretanto em Washington, com o fim de assegurar a aprovação legislativa da permanência por 18 meses dos «marines» no Líbano, o presidente norte-americano, Ronald Reagan, prometeu terça-feira que pediria autorização ao Congresso para

ampliar o seu número e a missão.

Por outro lado, os quatro chefes da diplomacia dos países que integram a Força Multinacional de Paz analisaram de forma global a situação no Líbano — salientou um porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado.

Durante um encontro, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã Bretanha, França, Estados Unidos e Itália, reafirmaram o seu apoio ao papel desempenhado pela Força Internacional de Interposição, salientaram a importância actual do mandato que actualmente detêm e coincidiram na necessidade de enviar observadores neutrais para as linhas de cessar-fogo.

Interrogado sobre a participação norte-americana neste contingente de observadores, o porta-voz da secretaria de Estado explicou que a «sua função estava ainda um pouco definida», afirmando, no entanto, categoricamente, que nenhum «marine» integraria a dita força.

Mais uma iniciativa dos generais

“Lei de Protecção da Democracia” gera polémica na Argentina

Menos de uma semana após a amnistia, uma lei «de protecção da democracia», promulgada na terça-feira pelo governo argentino, levantou uma enorme vaga de protestos e rejeições de todos os sectores civis, pelo seu carácter «excessivo, arbitrário e anticonstitucional» sublinha-se nos meios políticos argentinos.

A lei dita de «julgamento das actividades terroristas e subversivas» é considerada, pelos responsáveis do regime militar, como «uma necessidade para garantir a estabilidade da democracia» após as eleições gerais de 30 de Outubro. Essa lei constitui, segundo as mesmas fontes, «um complexo natural» à recente lei de amnistia que, desde sexta-feira, exclui qualquer possibilidade de acção judicial contra os autores «de excessos cometidos (pelas forças de segurança) durante a luta contra a guerrilha» entre Maio de 1973 e Junho de 1982.

A nova lei, que na opinião qua-

se geral dos principais líderes políticos, será rapidamente derogada pelo futuro Parlamento, tal como a lei de amnistia», prevê um alargamento das possibilidades de intervenção directa da polícia (buscas, apreensões de correio, etc.) e um quadro jurídico que acelera o processo judicial.

«Atentado aos direitos individuais», «ingerência excessiva da polícia» foram os comentários espontâneos mais correntemente ouvidos nas estações de rádio de Buenos Aires na terça-feira à noite, por parte dos dirigentes políticos.

Vários lembraram que o diálogo entre os responsáveis políticos e militares no Uruguai com vista ao regresso à democracia esbarrou justamente em Montevideo nas propostas de disposições semelhantes que o governo do general Gregório Alvarez pretendia institucionalizar.

A lei «contra as actividades terroristas e subversivas» é uma última tentativa, indica-se além

disso «para conservar intacta a doutrina de segurança nacional das forças armadas» no momento em que todos os principais partidos políticos peronistas e radicais nomeadamente, decidem transformá-las em doutrina «exclusivamente de defesa nacional».

As forças policiais, em virtude das novas disposições, têm, entre outras, a possibilidade de proceder a interpelações buscas em domicílios sem mandado a qualquer hora do dia, interceptar o correio e escutar conversas telefónicas «de qualquer pessoa suspeita de se dedicar a actividades subversivas ou terroristas».

«Esse atentado aos direitos mais elementares dos cidadãos é também ele inadmissível, tal como a lei de amnistia que os militares a si mesmos outorgaram», são unânimes em declarar os dois principais grupos em liza nas eleições gerais que, dentro de cerca de um mês, porão termo a perto de oito anos de regime militar em Buenos Aires.

El Salvador

Forças governamentais massacraram Tenancingo

Violentos combates opuseram, durante dois dias, o Exército e a guerrilha salvadorenha, pelo controlo da pequena cidade de Tenancingo, 28 km a nordeste de San Salvador fazendo mais de uma centena de mortos nas fileiras dos combatentes e no seio da população civil, soube-se hoje de fonte oficial.

A cidade, situada no distrito de Custacatlan, tinha sido conquistada no último domingo pelos guerrilheiros da «Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional» (FMLN), antes de voltar a cair, ontem, nas mãos do Exército, designadamente do batalhão de elite «Atlacatl», depois de ter sido bombardeada pela força aérea.

Cerca de mil guerrilheiros, que tinham descido da colinas de Guazapa, ocuparam a cidade, explicaram os militares, para justificar os bombardeamentos. «Não havia qualquer outra

maneira de os desalojar», declarou o responsável pelos bombardeamentos, que fizeram numerosas vítimas no seio da população. Segundo o serviço de imprensa do Exército salvadorenho, os guerrilheiros utilizaram por seu lado peças de artilharia e morteiros.

O chefe do batalhão «Atlacatl», coronel Domingo Monterroso, indicou que tinham sido mortos 22 soldados, 21 guerrilheiros e entre 30 e 40 civis durante os confrontos. Sessenta e oito soldados e 2 oficiais são dados como desaparecidos, precisou o coronel.

Segundo os habitantes de Tenancingo, poderiam encontrar-se ainda sob os escombros das casas destruídas pelos bombardeamentos numerosos cadáveres, designadamente de crianças. Os habitantes da cidade afirmaram ainda que durante o

bombardeamento a um posto de socorro tinham sido mortos cinco guerrilheiros e várias crianças.

Segundo o coronel Monterroso, a cidade estava sob a protecção do batalhão «Jaguar», baseado habitualmente em Sonsonate, a 70 km da capital. No entanto, algumas testemunhas afirmaram que certos membros da defesa civil presentes no local se tinham entregado a exações contra a população.

Ficaram em Tenancingo cerca de 800 dos 4000 habitantes da cidade, indicaram membros dos serviços de socorro da Cruz Vermelha e da Cruz Verde, dois dos quais foram mortos durante os combates. Mais de três mil habitantes refugiaram-se nas localidades vizinhas de Santa Cruz, Michapa e Cojutepeque.

Por outro lado, o Exército anunciou que também reconquistara a povoação de San Rafael Oriente, no distrito de San Miguel.

Madrid (do nosso correspondente Jauregui)

Quando o Governador Gonzalez parece ter posto a forças em tranquilizar a empresas acerca da política outros poderosos sectores da dora atacam o gabinete do P

A chamada «guerra dos catecismos», que enfrenta a Igreja e o Governo socialista, foi o primeiro sintoma do que pode chegar a ser um sério confronto com os sectores confessionais católicos mais conservadores. O Ministério da Educação espanhola não concedeu autorização para que as autoridades eclesásticas imprimissem e distribuissem nos colégios como texto legal uns catecismos nos quais se equiparava o aborto ao homicídio, à guerra e ao terrorismo. O Governo considerou que não era correcto equiparar a interrupção voluntária da gravidez, que está sendo despenalizada no Parlamento, com condutas delituosas tipificadas no Código Penal. Mas, ainda que sem autorização, a Conferência editou e distribuiu os catecismos, provocando um conflito que, ontem, representantes ao mais alto nível da Igreja e do Governo tentavam resolver.

Por iniciativa de In

“Minicimeira”

Dezasseis chefes de Estado e de Governo, bem como o secretário-geral da ONU e o presidente da Assembleia Geral, participaram ontem na primeira reunião, à porta fechada, de uma «minicimeira» organizada na sede da ONU por Indira Gandhi, primeira-ministra indiana e presidente do Movimento dos Países Não Alinhados.

Segundo o relato dessa sessão «informal», dado à imprensa por Siva Rama Khrisna, conselheiro de Gandhi para a Informação, a intervenção de François Mitterrand, presidente da República francesa, foi a mais longa e a mais pormenorizada de todas as exposições feitas pelos participantes, com excepção da alocução de boas-vindas pronunciada pela sr.^a Gandhi.

O tema geral das observações, geralmente informais, feitas nesta primeira reunião foi a situação económica e em particular as dificuldades com que se debatem os países em desenvolvimento. Gandhi tinha proposto, como assuntos gerais de discussão, a paz, o desarmamento, o desenvolvimento, o reforço das Nações Unidas e os grandes problemas políticos regionais.

Segundo o porta-voz indiano, a discussão foi iniciada por Mitterrand, que exprimiu a sua «decepção pelo endurecimento e a marcha atrás dos países indus-

Não f

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, desmentiu ontem pessoalmente que barcos dos Estados Unidos estejam prestes a recuperar a «caixa negra» do «Jumbo» sul-coreano

Espanha

Confronto Igreja-Governo Começa Felipe Gonzalez

Correspondente, Fernando
Governo socialista de Felipe
posto a maioria dos seus es-
ta classe de banqueiros e
política económica a seguir,
res da sociedade conserva-
do PSOE.

Lei da Educação:
o pomo da discórdia

A negociação Governo-Igreja, na qual, ao que parece, ambas as partes fizeram cedências, não é mais do que o prólogo da verdadeira batalha que se avizinha: a discussão no Parlamento do projecto de lei orgânica do direito e educação (LODE), tenazmente combatida pela Igreja e sectores democratas cristãos, por entenderem que restringe os benefícios económicos religiosos ao não garantir suficientemente as subvenções aos colégios com este carácter.

A oposição conservadora inter pôs quase 600 emendas no Parlamento contra o projecto de lei, cuja tramitação legislativa já começou. Mas, paralelamente, o grupo Popular capitaneado por Manuel Fraga Iribarne anunciou outras acções, à margem das puramente parlamentares: um



Felipe Gonzalez: a Igreja levanta problemas aos socialistas espanhóis

recurso de inconstitucionalidade e «movimentos de massas». Surpreende que a oposição conservadora espanhola anuncie a introdução de uma medida que, como as mobilizações de massas, critica constantemente quando é utilizada pela esquerda em geral e pelo Partido Comunista em particular.

Os militares e as profissões liberais

Não é apenas o conflito com

a Igreja o que preocupa nestes dias o Governo: o Ministro do Interior, José Barrionuevo, vê-se confrontado com sérios problemas com os sindicatos da polícia, que já chegaram a pedir a sua demissão, depois do Ministro — um homem reputado de íntegro e honrado — ter afirmado a vários jornalistas que havia «indesejáveis» no corpo superior da polícia. O que, por outro lado, é facilmente comprovável dado que ultimamente vieram à luz al-

guns casos de corrupção policial, mas que, contudo, foi entendido como um insulto para com a generalidade do corpo pelos dirigentes do sindicato profissional da polícia, sempre reticente para com o poder socialista.

Se a isto se juntar o rumor-sugerido por altas instâncias governamentais — e que ontem circulava em Madrid, de que uma informação dos serviços secretos militares (CE-SID) acerca de um suposto grave descontentamento militar, teremos uma perspectiva exacta do conjunto, agravada pelas reticências de algumas profissões liberais (médicos, advogados) face à equipa de Felipe Gonzalez.

Contudo, de acordo com sondagens de opinião recentemente realizadas, o apoio popular ao Governo, em geral, mantém-se e a imagem do presidente Gonzalez parece ter saído reforçado do debate parlamentar «sobre o estado da Nação» realizado na passada semana. Apesar disso, como reconhecem círculos próximos de Gonzalez, admite-se a «cotação» de alguns membros do Governo está a baixar de «maneira alarmante».

Difícil, mas possível

Governo de união em Israel

O dirigentes da oposição trabalhista, Shimon Peres, reafirmou ontem, no final da segunda ronda de conversações com Isaac Shamir, que continuam a existir profundas divergências entre ambos, mas que os contactos prosseguirão visando a formação de um Governo de união nacional.

O indigitado primeiro-ministro israelita, Shamir, e Peres iniciaram na segunda-feira conversações exploratórias para avaliar as possibilidades de formar um Governo de unidade nacional.

Durante três horas e um quarto os dois dirigentes analisaram a questão dos colonatos, que Peres pretende ver construir de forma selectiva e não indiscriminadamente como fez o Governo de Menahem Beguin «para atrair o rei Hussein da Jordânia às negociações de paz» informa a Rádio Israel.

Shamir e Peres analisaram também a possibilidade de reatar as abandonadas negociações para a autonomia dos palestinos de Cisjordânia e de Gaza, território ocupado por Israel.

As conversações parecem destinadas ao fracasso mas comentadores israelitas destacam

aquilo que une, os dois políticos nomeadamente a oposição à criação dum Estado palestino.

Ambos são a favor duma retirada militar do Líbano, embora sob condições diferentes e ambos creem que tem de dar-se uma transformação radical na política económica seguida até agora pela Frente Likud, acentuam os analistas.

Sobre as conversações, que começaram anteontem à noite em Jerusalém, foi dito oficialmente à Imprensa que a diferença a respeito da política de colonatos israelitas na Cisjordânia e em Gaza, territórios ocupados, «são muito profundas».

Os comentadores políticos afirmam ainda que Peres exige de Shamir um simples congelamento da política de colonatos, nas zonas densamente povoadas pelos palestinos, admitindo contudo que um Governo trabalhista possa ceder, negociando com base no plano de «terras pela Paz» que o presidente Ronald Reagan propôs há um ano.

Contudo, face à fraca afluência de israelitas a esses colonatos, Shamir e Peres poderiam chegar a um acordo, de congelamento, e optar, em troca, por uma política que apenas fortaleça os já existentes.

Em entrevista

Toni Negri contra prisão preventiva

Toni Negri, deputado radical italiano cuja imunidade parlamentar foi levantada em 21 de Setembro e cujo processo reabriu na segunda-feira, declarou ter abandonado a Itália para «levantar a questão da prisão preventiva perante a opinião pública europeia».

Numa entrevista hoje publicada pelo semanário francês «Les Nouvelles Littéraires», Negri, que já passou quatro anos e meio de prisão preventiva, suspeito de participação no assassinato de Aldo Moro, explicou que desejava «levar os outros Estados da Europa dos dez a debruçarem-se sobre o problema da justiça em Itália».

Definindo-se como «o deputado prisioneiro que é testemunha de uma situação absurda em Itália», Negri, «algures na Europa» disse que «certamente não estaria presente» durante a primeira semana do seu processo, visto que quer primeiro «colocar o problema ao nível europeu», não excluindo, no entanto, voltar a

Itália logo a seguir.

Negri protestou contra os «poderes exorbitantes» de que dispõe, segundo ele, a justiça italiana após o voto da primeira lei real em 1975: a duração da prisão preventiva, lembrou, pode ir hoje até dez anos e sete meses, mas como «a cada novo artigo de acusação o período de detenção preventiva parte do zero, não se imagina muito bem como é que alguém não poderia passar toda a vida em prisão preventiva, sem nunca ser julgado».

Negri qualificou de «fantástica e juridicamente monstruosa» a acusação de «insurreição armada contra os poderes do Estado», definida contra ele e que pode valer-lhe a prisão perpétua.

A propósito da responsabilidade moral dos intelectuais em relação ao terrorismo, Negri declarou que «a responsabilidade absoluta de um só indivíduo, portador de um pensamento independente, não existe».

Precisou, no entanto, que não teria escrito hoje tudo o que escreveu no início dos anos 70.

Afeganistão

«Moudjaedines» reivindicam vitórias militares

A aviação soviética teria bombardeado posições governamentais afegãs, em 20 de Setembro perto de Gardez, capital da província oriental de Paktya, para tentar impedir a avalanche crescente de deserções, anunciou ontem em Islamabad uma fonte diplomática ocidental.

Uma medida de tal extremo tende a confirmar a situação cada vez mais precária em que se encontra o exército afegão nesta província, salientam as mesmas fontes.

A guarnição de Khost, próxima da fronteira paquistanesa, fopidimada pelas deserções e combates, indicaram os diplomatas. Segundo um porta-voz da aliança Fundamentalista em Peshawar, a guarnição inteira ter-se-ia rendido em 25 de Setembro aos «moudjaedines» que cercavam a cidade desde o início do ano. Outras fontes próximas dos

«moudjaedines» consideram menos triunfalmente que as tropas afegãs cercadas em Khost se recusam a combater e que contam com os bombardeamentos aéreos soviéticos na planície a fim de retardar o assalto. Os «moudjaedines» reconhecem que os raídes que multiplicam sobre Khost, de onde foram evacuados há duas semanas os conselheiros soviéticos e suas famílias, lhes causaram perdas importantes.

Urgun, mais ao sul, está igualmente cercada. O último fortim defendendo esta pequena cidade rodeada de montanhas caiu a 22 de Setembro, segundo os «moudjaedines». Todos os civis deixaram a cidade e 400 a 500 soldados afegãos encontraram-se ali entrancheados em três acampamentos.

de Indira Gandhi

ra' na ONU

tais quanto às suas responsabilidades face ao Terceiro Mundo».

O presidente francês teria deporado «o idealismo económico do século XIX», que inspiraria ainda a política de vários países industriais, enquanto se requer uma perspectiva multilateral, tem como o «endurecimento das posições» no Fundo Monetário Internacional, e teria feito um apelo no sentido de um «realismo novo».

Berlim Oeste

A sede da Organização das Nações Unidas, actualmente em Nova Iorque, deveria ser transferida para Berlim Ocidental — definiu hoje Egon Bahr, membro da presidência do Partido Social-Democrata Alemão Federal.

Bahr sublinhou, ao semanário SPD «Vorwärts», que a mudança da sede da ONU para Berlim Ocidental foi solicitada há mais de 20 anos pelo então chefe de Governo da Alemanha Federal, Willy Brandt, actual presidente do SPD.

A mudança da ONU para Berlim Ocidental além de aumentar a segurança dessa cidade e da Europa Central, seria economicamente vantajosa para os Estados Unidos, que constantemente testam pelos elevados custos e têm com a sede da ONU, Nova Iorque.

RFA

Dois terços dos cidadãos não querem «euromísseis»

Dois terços dos cidadãos da República Federal Alemã são hostis ao estacionamento dos Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro na RFA em caso de fracasso das negociações de Genebra segundo uma sondagem publicada 3.ª-feira pelo primeiro canal de Televisão oeste-alemão.

O inquérito efectuado entre 25 de Agosto e 8 de Setembro, junto de 2034 pessoas deixa antever, por outro lado, que, mesmo entre os simpatizantes do partido democrata-cristão do chanceler Helmut Kohl (CDU) a maioria (52 por cento) se opõe à instalação dos mísseis.

Entre os eleitores do partido dos «Verdes» (ecologista-alternativo), 95 por cento também se opõem aos novos mísseis da NATO, 77 por cento dos simpatizantes social-democratas e 73 por cento de aderentes ao Partido Liberal (FDP) são hostis aos Pershing-2 e aos mísseis de Cruzeiro.

Por outro lado, 41 por cento das pessoas interrogadas pensam que nenhuma das duas superpotências negocia com seriedade; 5 por cento apostam nos americanos e 17 por cento nos soviéticos, como responsáveis pelo pouco progresso das negociações em Genebra, conclui a sondagem.

«Perigo excepcional»

A URSS e a Checoslováquia qualificaram de «perigo excepcional» a instalação dos euromísseis americanos, num comunicado comum publicado ontem à noite pela agência oficial soviética TASS.

Segundo o texto do comunicado, tornado público no final da visita à URSS do ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnupek, as duas partes afirmaram, com efeito, que «os planos de desenvolvimento dos novos mísseis americanos na Europa Ocidental constituem um perigo excepcional».

Se o desenvolvimento dos euromísseis tiver lugar, prossegue a declaração comum, «a URSS, a Checoslováquia e os outros países membros do Pacto de Varsóvia serão forçados a tomar contra medidas para garantir a sua segurança, preservar a paridade militar à escala europeia e global».

NATO

Técnicos de 16 países da NATO reúnem-se hoje em Bruxelas para debaterem a América Latina — revelaram fontes oficiais da organização.

Nuclear

A China declarou-se ontem favorável, mediante certas condições, à convocação de um conferência internacional de todos os países detentores da arma nuclear, para negociar uma redução geral desse tipo de armamentos.

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, que falava perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, colocou como condição prévia para uma tal conferência que a URSS e os Estados Unidos «tenham empreendido acções concretas» para pôr termo às experiências e à produção de armas nucleares, e, além disso, «tenham chegado a um acordo de redução em 50 por cento das suas armas nucleares».

foi encontrada a caixa negra do «Jumbo»

batido por caças soviéticos.

Interrogado sobre o assunto, uma das suas entradas e saídas da Casa Branca, Reagan afirmou não ter conhecimento de que os navios norte-americanos

de busca tivessem encontrado a «memória» do voo 007.

Um porta-voz da armada dos Estados Unidos afirmou ontem que a «caixa negra» do avião sul-coreano derrubado pelos

caças soviéticos «nao foi ainda encontrada, embora as operações de resgate continuem».

Vários barcos dos Estados Unidos têm cercada a zona onde

se encontra, segundo parece a «caixa negra», em águas internacionais próximas da ilha de

Sacalina — informou a agência de notícias japonesa «Kiodo».



saíu o número
de Setembro

cadernos
do terceiro
mundo

Assinaturas

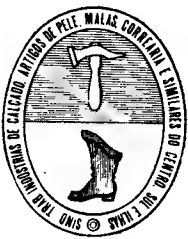
Tricontinental Editora,
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 Lisboa

Em destaque

A contagem decrescente
de Pinochet

O sonho proibido dos arménios

Alto Volta o regresso
de Thomas Sankara



SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS

SEDE: Rua Nova da Trindade, 8-1.º Dt.º — 1200 LISBOA
Telef. 32 09 86

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Avizam-se todos os associados que a Assembleia Geral convocada para o próximo dia 4 e 5 de Novembro e que tem como ponto único da ordem de trabalhos «Eleição dos corpos gerentes para o biênio 1983/85» se realiza nos locais, dias e horários abaixo indicados:

Dia 4

Mesa de voto	Local	Horário
1	Fáb. de Calçado Lisbel — Lisboa	9 às 10
2	Ind. Malas Bag Man — Camarate	9 às 10
3	NOVOTEX-Ind. de Calçado — Abóboda	9 às 10
4	AVILIMA-Fáb. Portuguesa de Calçado	
	Vale de Santarém	10 às 12
5	Sardan-Confecções de Malas — Sardoal	10 às 12
6	LUVEX-Exportadora de Luvax e	
	Confecções — Alverca	11 às 12
7	Filhos de João Nunes Sequeira	
	Santo António das Areias	11 às 12
8	Teófilo L. Esteves — Venda Nova	11 às 12.30
9	Malas Peixoto Soares — Amadora	14 às 15
10	Fábrica Calçado CELTEX	
	Santo António das Areias	14 às 16
11	PELGAL-Peles de Portugal — Pontinha	15 às 16
12	Calçados Carlos Silva — Amadora	16 às 17
13	Rocha Neves & Filho — Odivelas	16.30 às 18

Dia 5

14	Sindicato dos Curtumes — Alcanena	10 às 17
15	Sede do Sindicato — Lisboa	9 às 21

NOTA: Nas mesas de voto colocadas nas empresas votam, apenas, os associados que trabalham na respectiva empresa, enquanto nas restantes pode votar qualquer associado

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sebastião Balbino Faldo

Resíduos radioactivos? no ano dois mil haverá 200 mil toneladas no mundo

O grave problema dos resíduos nucleares com que se debaterão as gerações futuras está a ser debatido em Madrid, por 150 especialistas de todo o Mundo.

Dentro de 15 anos, a Humanidade estará confrontada com 200 mil toneladas de resíduos radioactivos que permanecerão «vivos» durante dez mil anos.

A energia nuclear, que em 1982 gerou 10,5 por cento de toda a electricidade produzida no mundo, criou também mais de cinco mil toneladas de resíduos radioactivos de difícil eliminação.

O presidente do seminário de Madrid, organizado pela OIEA (Organismo Internacional de Energia Atómica), Syed Farceduddin, garantiu que apesar da suspensão de alguns programas de construção de centrais nucleares, a energia atómica gerará 15 por cento do total de electricidade em 1985 e 18 por cento em 1990.

«Mas a produção de resíduos radioactivos crescerá ao mesmo ritmo e no ano 2.000 as centrais de 34 países nos cinco continentes terão gerado 200 mil toneladas de lixo nuclear».

Os especialistas que intervieram terça-feira no congresso explicaram os vários sistemas para eliminar, ou antes para controlar, os resíduos.

No passado mês de Julho, a oposição do Governo espanhol e de organizações ecologistas internacionais impediu o despejo no «cemitério atómico» do atlântico de 4000 toneladas de resíduos da Grã-Bretanha, Suíça, Bélgica e Holanda.

De acordo com informações norte-americanas, os bichos que se depositam no mar — onde ficam fora de qualquer controlo periódico — apresentaram depois de 25 anos gretas e fissuras devido às pressões que têm de suportar.

Os especialistas nucleares,

particularmente da França e da Grã-Bretanha, apoiaram um sistema que permite a recuperação e nova utilização de 90 por cento do urânio contido nos resíduos das centrais.

O sistema consiste no armazenamento dos resíduos devidamente inventariados, em galerias escavadas na terra, a fim de «não érdere de vista» os materiais radioactivos e controlá-los em caso de emergência.

O Governo espanhol que neste momento tem «entre mãos» 50 toneladas de lixo nuclear, de alta radioactividade, anunciou em Agosto que investirá 3 milhões de dólares, num programa de construção de «cemitérios nucleares em terra» que provavelmente serão instalados em minas abandonadas.

O maior inconveniente deste sistema — disseram os cientistas — é precisamente o da possível oposição das populações das zonas seleccionadas.

Espanha

cria

Instituto

da Mulher

O Senado espanhol aprovou hoje um projecto de lei que cria o Instituto da Mulher com carácter de organismo autónomo ligado ao Ministério da Cultura.

O Instituto da Mulher tem por finalidade a promoção e o fomento das condições que possibilitem a igualdade social dos dois sexos e a participação da mulher na vida política, cultural, económica e social.

O Instituto terá verbas anuais inscritas no Orçamento Geral do Estado.

O director do Instituto terá a equiparação de director geral e contará com um conselho integrado por 12 representantes de outros tantos ministérios e seis vogais escolhidos entre pessoas favoráveis à igualdade de direitos de ambos os sexos.

Ao Instituto cabe analisar a situação da mulher espanhola no campo legal, educativo, socio-cultural e da saúde, criando um banco de dados actualizado sobre esta matéria.

Seis milhões de pessoas em causa

Clube de Roma discute alimentação

O Clube de Roma abriu em Budapeste, uma sessão dedicada à palavra de ordem: «Alimentar seis mil milhões de seres humanos», anunciou a agência húngara MTI.

Esta reunião, em que participam 80 especialistas de 20 nações, é a primeira que o Clube de Roma realiza num país socialista.

Janos Szentagothai, presidente da Academia húngara das

Ciências, afirmou no discurso de abertura que a solução da crise actual de abastecimento «não exige o emprego de tecnologias novas mas sim o estabelecimento de novas prioridades e de uma estratégia totalmente renovadora».

Nurul Islam, director adjunto da FAO sublinhou, pelo seu lado, que em África a produção de produtos alimentares por cabeça di-

minuiu em 14 por cento durante dez anos e que mil milhões de seres humanos vivem em países que, nos anos 70, registaram uma quantidade média de calorías consumidas em estagnação ou mesmo em regressão. Os países em desenvolvimento, disse, que, antigamente exportavam produtos alimentares tornaram-se importadores, atingindo as compras de cereais uns 100 milhões de toneladas por ano.

Casal guardou filha morta à espera da ressurreição

Um casal americano guardou durante mais de dois meses o corpo da sua filha, falecida no princípio de Julho com diabetes, pois acreditavam que as suas rezas a poderiam ressuscitar.

Faith Anne Aliano, 10 anos,

cujo corpo foi descoberto em adiantado estado de decomposição, foi enterrada em Clarksboro (Nova Jersey), mas contra a vontade dos seus parentes, que não assistiram à cerimónia.

«Deus disse que ela ressuscita-

taria e é nisso que eu acredito», declarou o pai, um empresário de obras públicas, para explicar a sua recusa em deixar enterrar a filha.

O funeral de Faith foi pago por um benfeitor anónimo.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2508, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kv, com 1113 m, do poste n.º 14 da linha para o PT n.º 404 de Vale de Barrocas ao PT n.º 847 de Marquês.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2520, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Alcáçovas, concelho de Évora, de uma linha aérea a 30 kv, com 10 metros, do poste n.º 358 da linha Portalegre-Evora, ao posto de transformação n.º 1004 de Rui de Melo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção da Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Crato, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2690, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia e concelho do Crato, de uma linha aérea a 30 kv, com 4323 m, do poste n.º 28 da linha para o PT da Herdade do Couto de Andreiros ao PT n.º 1024-Pisão e Monte da Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Crise nos transportes aéreos

Companhias americanas vão à falência

A crise dos transportes aéreos, nos Estados Unidos, latente desde há três anos, acaba de explodir, nota-se nos meios especializados.

Um ano depois da suspensão das actividades da Braniff International (10.ª companhia americana de transporte aéreo) por falta de pagamentos, as quarta e oitava companhias aéreas americanas mais importantes (Eastern Airlines e Continental Airlines) debatem-se para sobreviver.

A Continental Airlines acaba de ser forçada àquele que os sindicatos consideram um "golpe de força" para continuar a existir, reduzindo consideravelmente as actividades, sem ficar à espera de se chegar a uma situação de insolvência.

Não podendo obter as reduções maiores de salários que tinha proposto aos seus 12 mil trabalhadores, a companhia decidiu sábado último invocar o artigo da lei sobre falências que dá a possibilidade a uma empresa em dificuldades de se reorganizar sob vigilância judiciária e protegida dos credores.

A Continental Airlines pode deste modo retomar 3.ª feira as actividades reduzidas em cerca de dois terços, readmitindo uma parte do seu pessoal com salários diminuídos e inaugurando uma política de tarifas muito baratas para tentar subir a curva dos negócios.

A Eastern Airlines por seu lado, acaba de ameaçar os seus 37 500 trabalhadores de que seguirá o exemplo da Continental Airlines e de que poderia seguir a mesma linha de procedimento se daqui a 12 de Outubro as propostas de redução de salários não fossem aceites.

As dificuldades do transporte aéreo nos Estados Unidos sobem, recorda-se, desde a decisão tomada pelas autoridades americanas em 1978 de estimular progressivamente a concorrência, ao suprimir toda uma regulamentação relativa às tarifas e à repartição de rotas interiores.

A guerra das tarifas aéreas que se seguiu, mau grado o acréscimo dos custos de produção (devido ao aumento do preço dos carburantes e da recessão), arrastou para os transportadores americanos situações de perda consideráveis.

Estas cifraram-se em quantidades desde 221 milhões de dólares em 1980, a 454 milhões em 1982, 733 em 1982 e a 520 milhões de dólares no primeiro semestre de 1983.

Nem todas as companhias de transporte aéreo foram atingidas pela crise do mesmo modo. As que não souberam corrigir o rumo a tempo ou não puderam, nomeadamente por causa de opções de sobre-equipamento ou de sobreenvolvimento, reduzir os custos de exploração acabaram por ser pesadamente penalizadas.

A primeira vítima, a "Braniff International", que cessou os seus pagamentos desde Maio de 82, deveria renascer no fim do ano (embora com dimensões bem mais modestas) na sequência de uma recente concordata e de uma ajuda financeira limitada da cadeia de hotéis "Hayatt".

Outras companhias, como a "Pan American Airways", esforçam-se nomeadamente com a ajuda dos seus credores (ou mesmo dos construtores de aviões) de subir a pendente. A "Pan American Airways", cuja dívida é da ordem dos mil milhões de dólares, teve de vender uma parte da frota, o arranha-céus novaiorquino onde tem a sede e uma cadeia de hotéis, para pagar uma parte dos prejuízos. Os esforços para reduzir os custos de exploração, juntos com a melhoria do tráfego transatlântico, começam a

ver-se. Pela primeira vez desde 1981 a "Pan American" registou com efeito um lucro (50 milhões de dólares) no segundo trimestre deste ano.

Na recente Primavera, a segunda companhia em importância nos Estados Unidos, a "American Airlines", tinha lançado um movimento com vista a limitar a guerra das tarifas aéreas interiores.

Apesar deste esforço e mau-grado o final da recessão, o período do Verão não foi, para os transportes interiores americanos, um fenómeno à altura do que se esperava. O número de passageiros ficou, com efeito, abaixo das previsões.

Os balanços financeiros mostram que apenas quatro dos dez primeiros transportadores aéreos dos Estados Unidos verificaram lucros durante os primeiros seis meses do ano.

Entre outras companhias, as que dão sinais de estarem mais ameaçadas no princípio do segundo semestre, eram segundo os analistas: a "Continental Airlines", a "Eastern Airlines", a "Transworld Airlines", a "Western Airlines" e a "Republic Airlines".

Simon Michaud, AFP/DL

Em França

Reacende-se o combate entre médicos e Governo

Os médicos franceses, uma parte dos quais realizou na Primavera passada a greve mais longa da história da medicina, decidiram retomar a guerra contra o Governo.

Depois dos farmacêuticos, que manifestaram o seu descontentamento na semana passada, encerrando as farmácias, os médicos membros da Confederação dos Sindicatos Médicos franceses (CSMF) largamente maioritária na profissão decidiram esta semana desencadear uma série de acções, protestando, nomeadamente, contra a subvalorização do preço das visitas domiciliárias fixado conjuntamente pela profissão e pela administração, e contra "a injustiça sistemática" de que se con-

sideram vítimas no plano fiscal.

Os médicos decidiram uma greve parcial às visitas domiciliárias, que limitarão às urgências, uma revalorização unilateral do preço de dessas visitas e acções de "guerrilha" para engarrafar os serviços fiscais.

O mundo médico havia sido abalado na Primavera por dois movimentos de uma amplitude sem precedentes: a greve dos estudantes de medicina, que multiplicaram durante três meses as manifestações espetaculares em protesto contra a reforma dos seus estudos, e a dos médicos dos hospitais universitários, que obtiveram, no final do conflito, que durou seis semanas, modificações ao projecto de reforma do seu estatuto.

Debate em Estrasburgo

Conselho da Europa combate o "fantasma" da xenofobia

O "fantasma" da xenofobia que, segundo os termos de Richard Muller (socialista suíço), persegue outra vez a Europa, foi "exorcizado" em Estrasburgo através de uma recomendação unânime dos parlamentares do Conselho da Europa.

A recomendação preconiza nomeadamente que os governos dos "21" ratifiquem, se não o fizeram já, a convenção europeia sobre o estatuto jurídico do trabalhador migrante, a qual reclama que sejam tomadas medidas contra os patrões que encorajam o afluxo clandestino de trabalhadores migrantes e que sejam elaboradas leis para reprimir os actos xenofobos.

Por fim, o texto recomenda que os candidatos à emigração

sejam informados da situação real de emprego e das possibilidades de acolhimento nos países de imigração "a fim de prevenir as partidas irresponsáveis, maciças e não programadas".

As concentrações de população estrangeira numa dada região, numa cidade ou num bairro engendram situações explosivas, explicou Muller, relator do projecto de recomendação e antigo conselheiro nacional helvético. O número de trabalhadores migrantes na Alemanha Federal, em França e na Bélgica, eleva-se respectivamente a 4 milhões e 700 mil, 4 200 000 e 900 000 enquanto que, na Suíça, representam 22 por cento da população local.

No mundo de telemática

Mesa de controlo vigia rota de 22 mil navios

A organização marítima Lloyds anuncia o lançamento de um novo serviço de informações que permite seguir quotidianamente, em mesa de controlo, as deslocações de cerca de 22.000 navios mercantes no

mundo inteiro.

Este serviço, denominado "posição actualizada dos navios", ligado à rede telefónica, foi concebido para permitir aos empresários seguir os movimentos dos navios em que se encontram as suas mercadorias ou nos quais as vão carregar. Permite igualmente aos armadores vigiar as actividades dos seus concorrentes e aos reparadores, fornecedores, autoridades portuárias e outros serviços a programação

das suas operações. As informações, actualizadas de 24 em 24 horas, são difundidas em 7 000 folhas indexadas, por categoria de navios e por ordem alfabética segundo o nome deles e os portos.

No mundo de telemática

CAMPANHA MUNDIAL PELO DESARMAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS

Campanha Nacional de Desarmamento:
30 de Setembro-31 de Outubro
Semana do Desarmamento:
24 a 31 de Outubro

Marchas da Paz 83: 29 de Outubro

Associações promotoras: Associação dos Amigos dos Países Árabes, Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Associação Portuguesa de Deficientes, Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Teatro Amador, CIDAC, Centro Ecológico de Reconciliação, CGTP-IN, Comissão de Paz de Lisboa, Coordenadora Nacional das CT's das Empresas do Sector de Seguros, Conselho Português para a Paz e Cooperação, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, Juventude Operária Católica, Liga Operária Católica, MDM, Movimento "Não às Armas Nucleares em Portugal", Organização dos Trabalhadores Científicos, Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, Sociedade Portuguesa de Autores, União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes, União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, União dos Sindicatos de Lisboa, União dos Sindicatos de Setúbal

Signatários do Apelo: Abranches Ferrão, Alcina Bastos, Almeida Carrapato, Álvaro Rana, Aníbal Aquilino Ribeiro, Dep. Anselmo Aníbal, António Amato, António Galhordas, António Lobo Antunes, António Macedo, António Paulouro, António Silveira, António Teodoro, Araújo Sequeira, Armando de Castro, Armando Cotta, Arsénio Nunes, Artur Cunha Leal, Artur Ramos, Augusto Sobral, Barahona Fernandes, Beatriz Ruivo, Beja Santos, Bellini Jara, Bragança Gil, Cardoso Pires, Carlos Candal, Cor. Carlos Vilhena, Cesário Borge, Corino de Andrade, Costa Leal, Cunha Serra, Daniel Ricardo, Dieter Dillinger, Pastor Dimas de Almeida, Domingos Moura, Edite Soeiro, Emídio Guerreiro, Emídio Martins, Esteves Belo, Eugénio de Andrade, Eunice Muñoz, Fernando Loureiro, Fernando Piteira Santos, Fernando Sylvan, Florival Lança, Marechal Francisco da Costa Gomes, Frederico de Carvalho, Gualter Basílio, Dep. Helena Cidade Moura, Dep. Igrejas Caeiro, Inácio Peres Fernandes, Jacinto Prado Coelho, Joaquim Seabra Diniz, Jorge Feio, Dep. Jorge Patrício, José Barata Moura, José Gomes Ferreira, José Luís Judas, José Magalhães Godinho, Dep. José Manuel Tengarrinha,

ENCONTRO PLENÁRIO NACIONAL Aberto ao público

5.ª feira, 29 de Setembro
Rua Almirante Barroso, 3, Lisboa (ao Largo de D. Estefânia)
20.30 h

Primeira projecção em Portugal do excepcional filme japonês PROECIA, do realizador Susumu Hani, consagrado à tragédia de Hiroshima e Nagasaki.

21.30h - 24 h

Debate

1 - A guerra nuclear: o maior perigo, o maior inimigo da Humanidade. Doutrinas estratégicas e corrida aos armamentos. Acção da opinião pública e dos movimentos pela Paz.

2 - Iniciativas de apoio, em Portugal, à CAMPANHA MUNDIAL PELO DESARMAMENTO das Nações Unidas.

Dep. José Manuel Mendes, José Morgado, Dep. José Rodrigues Vitoriano, José dos Santos Veiga, José Saramago, José Soares Martins, José Vacondeus, Justino Morais, Leonor Santa Rita, Lopes Graça, Ludgero Pinto Basto, Luís Francisco Rebelo, Luís Moita, Luzia Maria Martins, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Manuel Lopes, Padre Manuel Vilas Boas, Maria Judite de Carvalho, Maria Lamas, Maria Lúcia Lepecki, Maria Ondina Braga, Maria Tereza Horta, Maria Velho da Costa, Dep. Mário Aguiar, Mário Dionísio, Mário Murteira, Mário Neves, Modesto Navarro, Moradas Ferreira, Morais e Castro, Natália Correia, Norberto Lopes, Nuno Grande, Nuno Teixeira Neves, Nuno Teotónio Pereira, Orlando de Carvalho, Óscar Lopes, Otilio Figueiredo, Pedro Vieira de Almeida, Pinto Correia, Rui Grácio, Rui Luís Gomes, Rui Mário Gonçalves, Sérgio Carvalho Duarte, Sérgio Godinho, Sérgio Vilarigues, Silas Cerqueira, Souto Teixeira, Padre Telles Sampaio, Teresa Dias Coelho, Túlio Espanca, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco de Castro, Vasco da Gama Fernandes, Virgínia Moura, etc., etc.



DESPORTO

Windsor Park, às 19: Linfield-Benfica

Pietra: a dúvida

Em Belfast, perante um superamador Linfield, o nosso campeão parece com a mais fácil das tarefas, nesta 4.ª feira de futebol uefeiro. E, embora sejam notórias as faltas de Humberto Coelho (que se encontra na RFA para ser observado por um especia-



Pietra: lesão vencida?

lista de renome, que vai decidir se o «capitão» encarnado terá de ser operado ao joelho direito), de Chalana (que testá em fase de recuperação de uma fractura na perna direita) e também seja hipotética a utilização de Pietra (que se lesionou há uma semana e embora tenha feito a viagem à Irlanda do Norte não deve jogar) o técnico Eriksson encara muito favoravelmente o desfecho da eliminatória inicial nesta «Taça dos Clubes Campeões Europeus», dada a valia dos profissionais às suas ordens e a bela vantagem (3-0) que marcou a etapa no Estádio da Luz.

Prevê-se uma temperatura aproximada a 16 graus, na capital irlandesa, onde a Polícia passa as ruas a pente fino, sempre na esteira dos homens do IRA. Os adeptos do Linfield estão tristes: o clube perdeu no fim-de-semana ante o tradicional rival (Glentoran) e não deve ter sorte nenhuma face ao Ben-

fica. Daí que a receita desta noite, no Windsor Park, fique muito longe de agradar aos responsáveis pelas finanças do Linfield que, embora praticando futebol amador, gastou mais do que vai receber com a deslocação a Portugal.

Roy Coyle, o técnico da turma, acredita na recuperação do seu defesa central George Gibson, mas não embarca em devaneios:

— **Julgo que eliminatória já tem sinal. De qualquer modo, praticaremos futebol atacante, logo a partir dos primeiros minutos. Recordo que uma divisa irlandesa diz que «os irlandeses nunca desistem».**

Enfim: cerca de quatro mil espectadores estarão hoje no Windsor Park. Por cá, muitos milhares vão estar atentos às três emissoras portuguesas que darão o relato (Rádio Comercial, Antena Um e Renascença) para acompanharem o Benfica na sua progressão europeia.

Com arbitragem do dinamarquês Henning Lund-Sorensen as equipas devem alinhar inicialmente do modo seguinte:
Linfield: Dunlop; Garret, Crawford, Gibson e Jeffrey; McKeown, Sloan e Dornan; McGaughey, Totten e Murray.
Benfica: Bento; Veloso (ou Pietra), António Bastos Lopes, Oliveira e Álvaro; Sheu; José Luís, Carlos Manuel e Stromberg, Diamantino e Filipovic.

Birmingham, às 18 e 30: Aston Villa-Guimarães

Stessl à defesa

Costuma dizer-se que homem prevenido vale por dois: o técnico do Vitória de Guimarães parece (de facto) um homem prevenido contra qualquer eventualidade, no embate que tem lugar no Villa Park (de Birmingham) com a poderosa formação do Aston Villa. Na verdade, Stessl tem sido constantemente solicitado pelos nossos camaradas da informação inglesa e a todos tem dito que o **jogo vai ser extre-**

mamente difícil e ganhará aquele que levar vantagem nos despiques directos. Poucas palavras e nada de optimismos balofos.

A equipa do Vitória efectuou um treino de adaptação ao relvado onde se disputa o jogo, antes mesmo de ontem largar a bagagem no hotel. Havia que aproveitar o tempo, já que o perdido no aeroporto de Londres e na viagem de autocarro (quase duas horas) obrigaram a alterar o programa inicialmente previsto.

Foi um treino, que teve a duração de uma hora e consistiu em exercícios físicos e uma «peladilha», durante a qual Gregório Freixo se ressentiu de uma lesão, ao ser tocado acidentalmente por Laureta. Um caso fortuito, que não deve constituir problema. Pelo menos, é essa a convicção dos responsáveis vitorianos.

Com capacidade para 25 mil espectadores, o estádio do Aston Villa é tipicamente britânico: o público está bastante próximo do rectângulo de jogo e, no tocante ao relvado, pode considerar-se muito bom. É quase certo que a lotação do estádio não vai esgotar, embora os jornais ingleses tenham feito campanha a favor do Aston Villa, alertando para o facto de o Vitória não ser equipa fácil de derrubar.

Cabe aqui referir que, nas várias entrevistas que tem concedido, o técnico do Aston Villa (Tony Barton) evidenciou um optimismo comedido: e reconhece o valor do conjunto português. Não vai ser nada fácil, atendendo à vantagem que o Vitória traz de Portugal. Sei que vêm dispostos a defender essa vantagem e que vão dar tudo por tudo. Penso, no entanto, que se a minha equipa produzir aquilo que está ao

seu alcance, a eliminatória acabará por se resolver a nosso favor.



Stessl: cuidados defensivos

Tem repetido (também) que **os primeiros 20 minutos podem ser decisivos e será nesse período que o Aston Villa vai tentar abrir as portas da eliminatória.** Tal como Stessl, igualmente Tony Barton escusou-se a indicar qual o «onze» inicial. Sabe-se, porém, que Gary Shaw, o **menino bonito** do Aston Villa vai integrar o lote dos 16, apesar de não se encontrar ainda a cem por cento. A sua utilização é vista com sérias reservas pelos jornalistas britânicos que admitem, no entanto, a inclusão no período complementar, a **título excepcional e com a obrigação de resolver o encontro.** Para o seu lugar é apontado o nome de Walters, um «colored» que foi figura de relevo no último sábado, no jogo que o Aston Villa efectuou em «casa», frente ao Southampton.

Árbitro: Focker (República Federal da Alemanha). Turmas eventuais:

ASTON VILLA: Spink; Williams, Ormsby, Evans e Gibson; Mortimer, Curbishly e Mc Mahon; Walters, White e Morley.

GUIMARÃES: Silvino; Gregório Freixo, Murça I, Amândio e Laureta; Paquito, Nivaldo e Murça II; Flávio, Paulo Ricardo e Eldon.



Alvalade: peão para a juventude à frente da nova bancada. Cinco mil rapazes vão estar de «bória» no Sporting-Sevilha

Alvalade, às 21: Sporting-Sevilha

Jordão e Festas recuperados

Basta ao Sporting repetir a exibição feita no «Sanchez Pizjuan» para ficar embalado na galopada da Taça UEFA: com um precioso empate (1-1) os «leões» vão sentir em seu redor a moldura de uma multidão apaixonada, que (certamente) impulsionará os pupilos de Venglos para um belo espectáculo de futebol.

Manolo Cardo (o técnico do Sevilha) é que parece não estar pelos ajustes da sua turma ser mera comparsa do festim leonino:

Temos armas para a luta e, especialmente porque Pintinho recuperou de um pequeno «toque», confio numa reviravolta sensacional.

Porém, a equipa de Alvalade (nada afectada no moral pelo empate em Paranhos, perante um Salgueiros aguerrido e imponente) está rapidamente a caminhar para a boa forma. E, embora o treinador checoslovaco não possa contar com Venâncio e Carlos Xavier (com lesões demoradas) a verdade é que as núveis que paira-



Manolo Cardo e Pintinho: técnico e «arquitecto» do Sevilha

vam sobre a utilização de Jordão e Festas parecem dissipadas e que tanto o goleador como o posante centro-campista estarão no relvado para dar forte contribuição ao tão desejado êxito **verde-branco.**

Futre, a arma secreta que Ven-

glos costuma colocar em jogo no minuto 46, é agora o **menino bonito** das hostes de Alvalade: mas todo o «team» reúne a confiança absoluta dos adeptos portugueses, que se preparam para saborear uma jornada de brilho para o nosso futebol.

Com arbitragem do italiano Bergamo, eis as formações mais prováveis:

Sporting: Katzirz; Gabriel, Zézinho, Virgílio e Mário Jorge; Festas; Lito, Oliveira e Romeu; Manuel Fernandes e Jordão.

Sevilha: Buyo; Nimo, Serna, Alvarez I e San José; Francisco, Pintinho e Moisés; Alvarez II, Juan Carlos e Montero.

Olimpismo em debate

Aumento da cooperação dos países socialistas no seio do desporto e da cultura física e a particular atenção para o desporto de massas, foi a conclusão final de doze países socialistas, tomada em Pyongyang (Coreia). Ao mesmo tempo foi declarada a fidelidade dos países socialistas aos ideais do olimpismo e a determinação de reforçar o movimento olímpico. Simultaneamente, os delegados à conferência de Pyongyang pronunciaram-se contra o profissionalismo e a comercialização do desporto. Foi expressa (ainda) a preocupação pelo facto de a preparação para os próximos Jogos Olímpicos de Verão, a realizar em 1984 (em Los Angeles) não corresponder, em grande medida, às exigências da «Carta Olímpica». Não foram dadas, até hoje, quaisquer garantias aos participantes nos jogos, nem

foram solucionados (totalmente) os problemas respeitantes ao seu alojamento e transportes.

Também se salientou a ilegitimidade das tentativas do Comité Organizador das Olimpíadas de 1984, de impor aos comités olímpicos nacionais cerimónias contraditórias à «carta olímpica». Presentes estiveram representantes da Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Hungria, Laos, Mongólia, Polónia, RDA, Coreia, Roménia, URSS e Vietname.

Na discussão deste e de vários outros problemas do Movimento Desportivo Internacional, tomou parte o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol António Samaranch. Durante toda a reunião foi expressa a disposição comum para a consolidação e incremento do movimento olímpico.

Van Der Velde condenado

O tribunal de Breda (Sul da Holanda) condenou o ciclista holandês Johan Van Der Velde a seis semanas de prisão (quatro das quais em pena suspensa) por tentativa de fraude. Van Der Velde simulou, em Outubro de 1982, um roubo na sua casa. O ciclista, que se encontrava na altura com difíceis problemas financeiros, tinha tentado defraudar duas companhias de seguros, reclamando um montante de 28 000 florins. Estas somas (porém) nunca foram entregues, pois Van Der Velde confessou à justiça que agira sob a influência de maus conselhos.

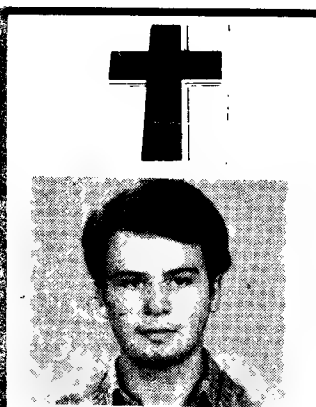
Placard

Queluz: derrota basquetebolística

O Queluz foi derrotado por 74-122 pelo Estrela Vermelha de Pardubice na 1.ª-mão da eliminatória inicial da Taça dos Vencedores de Taças em basquetebol (competição masculina) disputada na Checoslováquia. Ao intervalo a equipa checa vencia por 65-45.

Os melhores marcadores portugueses foram Lisboa (com 26 pontos), Pinheiro (19) e Ferreira (15). Na equipa do Pardubice os melhores encadeadores foram Voltner (41), Kropilak (33) e Kristinik (18).

Resultados dos outros encontros a contar para a Taça dos Vencedores de Taças de basquetebol: Fenerbahce Istambul (Turquia) - Steaua Bucarest (Roménia), 81/67; BMS Skovlund Copenhagen (Dinamarca) - Cibona Zagreb (Jugoslávia), 81/102; Maccabi Eterbeek (Bélgica) - Hapoel Telavive (Israel), 86/72; BSC Staurm Colónia (RFA) - Achilles Nicosia (Chipre), 162/44; Hageby Norrköpping (Suécia) - As Mónaco (França), 60/61; Zamalek Cairo (Egipto) - Landis Viena (Austria); Zamalek Cairo desistiu; Levski Spartak Sofia (Bulgária) - Panathinaikos Atenas (Grécia), 73/81; Vevey (Suíça) - Mafic Budapest (Hungria), 107/69.



JOÃO BELMIRO MOUTINHO GOMES JANARRA

PARTICIPAÇÃO DO FALECIMENTO; AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes Moutinho Gomes, João Cláudio Caldeira Janarra, Rui Cláudio Moutinho Gomes Janarra e Pedro Paulo Moutinho Gomes Janarra, participam o falecimento do seu muito querido filho e irmão no passado dia 22 e agradecem a todas as pessoas que o acompanharam no funeral ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar e informam que a Missa do 7.º dia se realizará na próxima 5.ª feira, dia 29, pelas 19 horas, na Igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres.

DESPORTO

Antas, às 21 e 30: Porto-Zagreb

Porto na força máxima

Pelo movimento verificado junto das bilheteiras nas últimas horas, tudo indica que o Estádio das Antas vai registar esta noite (21 e 30), uma das maiores enchentes de sempre: isso mesmo nos foi confirmado pelo director administrativo dos azuis-brancos (Luís Santos). O entusiasmo e o optimismo são a nota dominante que afecta a massa associativa do FC Porto, que não acredita, **nem por sombras**, que a sua equipa possa perder a eliminatória. **Gomes e Walsh vão resolver o assunto**, dizem os adeptos portistas. De facto, bem necessário será que os dois arietes das Antas façam o gosto ao pé, e quanto antes. Todavia, o técnico Markovic é optimista: **estou certo que a minha equipa vencerá a eliminatória. No nosso campo jogamos um pouco abaixo das nossas**

possibilidades, mas desde então para cá a equipa melhorou substancialmente e está com outra confiança.

Refira-se, a propósito, que o actual técnico do Dinamo de Zagreb guarda as melhores recordações do Estádio das Antas: há 22 anos, (jogando pelo Dinamo) venceu por 2-1 e mais tarde, pela selecção do seu país, conseguiu também um empate (1-1). Essa circunstância seria também focada por Markovic que, deixando escapar um sorriso, rematou: **a tradição, por vezes, tem a sua força: e eu acredito na história de que não há duas sem três.**

O treino da equipa jugoslava realizado ontem à noite não forneceu qualquer indicação especial, a não ser a certeza de que se trata de um conjunto bem constituído fisicamente. re-

cheado de elementos que não escolhem pé para atirar à baliza, e que são exímios no jogo de cabeça: atributos que não são (naturalmente) desconhecidos dos responsáveis portistas. Contrariamente ao habitual, José Maria Pedrote escolheu desta feita paragens distantes para efectuar a preparação da sua equipa. Em vez do bulício citadino, o técnico «azul e branco» optou pela tranquilidade do pinhal de Ofir para aí se instalar com os seus pupilos e traçar as linhas mestras do «plano de assalto» para esta noite.

O dia de ontem foi preenchido com uma sessão de preparação física e trocas de bola num terreno anexo ao hotel, onde os futebolistas das Antas estiveram (de novo) esta manhã, para uma última sessão de desentorpecimento. A equipa permanecerá em Ofir até às 19 horas, de onde partirá depois de ter jantado.

Nas hostes «azuis e brancos» não há problemas: todos os jogadores estão bem e daí uma certa confiança em um desfecho favorável frente ao Dinamo de Zagreb.



Quinto e Inácio: ataque e defesa portista

Árbitro: Valentine (Escócia). Formações prováveis:
FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio;
Rodolfo, Sousa e Jaime Pacheco; Walsh, Gomes e Costa.
Dinamo de Zagreb: Vlak; Bracun, Rumora, Zajec e Z. Cvetkovic; B. Bosnjah, Hadjic, Bogdan e Mlinaric; Krankjar e Ringov.



Futebol sem fronteiras

● **Quando Edinho faz chorar Zico.** Udinese e os seus dois brasileiros foram muito pouco felizes, em Avellino. Depois de terem estado a ganhar por 1-0 (golo marcado na sequência de uma falta cometida com a mão, como o «ralenti» da televisão italiana mostrou), Zico marcou o tento do empate para o Udinese, com um petardo disparado de 30 metros. Quando todos esperavam um empate, aos 90 minutos o brasileiro Edinho, num passe ao seu guarda-redes, traiu-o. Zico tinha as lágrimas nos olhos. O seu fiel amigo acabava de lhe pregar uma má partida.

● **Pescadores na Islândia.** Aberdeen (detentor da Taça das Taças) parece estar resignado a perder o seu melhor centro-campista (Gordon Strachan) quando terminar o contrato, no fim da presente época. Strachan é cobijado por muitos clubes ingleses, entre os quais Newcastle (da 2.ª divisão) onde se poderá juntar Kevin Keegan. Entretanto, o clube escocês procura um substituto, fazendo «olinhos» à grande esperança islandesa Sigi Johnson, de 16 anos de idade, cujo o clube (Akranes) é o adversário do Aberdeen na 1.ª eliminatória da Taça das Taças. Atrás de Sigi Johnson andam também o Bayern de Munique e o FC Barcelona.

● **Recurso ao vídeo.** A Comissão Disciplinar da Federação Inglesa tomou uma decisão estranha: absolveu o Brighton e o Chelsea, após examinar o filme vídeo dos incidentes (relvado invadido e cinco polícias feridos) ocorridos depois do jogo do campeonato entre as duas equipas, há três semanas.

● **Arconada e o «passador» do Real.** Após quatro jornadas, Luís Miguel Arconad, o guarda-redes do Real Sociedad e «capitão» da equipa de Espanha, detem o recorde dos golos sofridos (10) no campeonato do país vizinho. Será que a defesa do Real, conhecida até agora como uma «defesa de ferro», se tornou simplesmente numa «defesa passadora»?

● **O regresso de Stielike.** O Real Madrid volta a sorrir, em grande parte graças ao seu «patrão» (Uli Stielike) que reapareceu após mais de um mês de ausência devido a uma lesão na coxa. Com efeito, o «internacional» alemão-federal esteve na base do sucesso do Real no terreno do San Sebastian, face ao Real Sociedad.

● **O Inter em difícil posição.** Um único ponto em três jogos, dois dos quais em casa e o seu treinador (Gigi Radice) posto em causa com os adeptos dos «negros e azuis» em cólera. Em 48 anos de existência o Inter ainda não havia conhecido tal situação. E, a partir de agora, cada jogo dos companheiros de Collovati vai ter um carácter importante. E então o do próximo domingo, em Ascoli, já faz ferver.

● **Máximo para Gatti.** O popular guarda-redes da selecção argentina (Hugo Gatti) igualou o recorde de jogos disputados na 1.ª divisão: 623. Gatti (de 39 anos) cujos primeiros passos na divisão superior do futebol argentino remontam a 1962, igualou o «palmarés» do antigo defesa de San Lorenzo de Almagro, o famoso Roberto Telch.

● **Taça América.** As meias-finais da Taça América (equivalente na América do Sul, ao campeonato da Europa das nações) terá lugar no próximo dia 30 em Montevideo. As quatro selecções que obtiveram o «passaporte» para estas meias-finais são: Uruguai, Peru, Paraguai (detentor do título) e Brasil.

As frentes uefeiras

Aqui está o cartaz desta 4.ª feira europeia, em termos futebolísticos, indicando-se os resultados dos clubes na 1.ª mão:

● **Taça dos Campeões:** IFK Goteborg (Suécia)-Roma (Itália), 0-3; Standard Liège (Bélgica) - Athlone (Rep. Irlanda), 3-2; Olympiakos (Grécia) - Ajax (Holanda), 0-0; Bohemians (Checoslováquia) - Fenerbahce (Turquia), 1-0; Nantes (França)-Rapid (Austria), 0-3; Omonia (Chipre) - CSKA (Bulgária), 0-3; Liverpool (Inglaterra) - Odense (Dinamarca), 1-0; Lindfield (Irlanda do Norte) - Benfica (Portugal), 0-3; Jeunesse d'Esch (Luxemburgo) - Dynamo Berlin (RDA), 1-4; Viking Stavanger (Noruega) - Partizan (Jugoslávia), 1-5; Dynamo Bucareste (Roménia) - Kuusysi (Finlândia), 1-0; Dundee United (Escócia) - Hamrun (Malta), 3-0; Grasshoppers (Suíça) - Dynamo Minsk (URSS), 0-1; Vikingur (Islândia) - Raba Eto (Hungria), 1-2; e Atlético Bilbao (Espanha) - Lech Poznan (Polónia), 0-2.

● **Taça das Taças:** FC Porto (Portugal) - Dynamo Zagreb (Jugoslávia), 1-2; Aberdeen (Escócia) - Akranes (Islândia), 2-1; FC Köln (RFA) - Wacker Innsbruck (Áustria), 0-1; Barcelona (Espanha) - Magdeburg (RDA), 5-1; Gdansk (Polónia) - Juventus (Itália), 0-7; Beveren (Bélgica) - Paralimni (Chipre), 4-2; Spartak Varina (Bulgária) - Mersin (Turquia), 0-0; Glasgow Rangers (Escócia) - Valleta (Malta), 8-0; Ujpest (Hungria) - AEK (Grécia), 0-2; Valkeakosken (Finlândia) - Sligo Rovers (Rep. Irlanda), 1-0; Shakhter (URSS) - B 1903 Nykobing (Dinamarca), 5-1; Nentori (Albânia) - Hammarby (Suécia), 0-4; Paris Saint-Germain (França) - Glentoran (Irlanda do Norte), 2-1; e Brann Bergen (Noruega) - Nec Nijmegen (Holanda), 1-1.

● **Taça UEFA:** Aston Villa (Inglaterra) - Vitória Guimarães (Portugal), 0-1; Real Madrid (Espanha) - Sparta Praga (Checoslováquia), 2-3; Coleraine (Irlanda do Norte) - Sparta (Holanda), 0-4; Watford (Inglaterra) - Kaiserslautern (RFA), 1-3; B 1903 (Dinamarca) - Banik (Checoslováquia), 0-5; Austria (Áustria) - Aris Bonnevoie (Luxemburgo), 5-0; Sporting (Portugal) - Sevilla (Espanha), 1-1; Ferencvaros (Hungria) - PSV Eindhoven (Holanda), 2-4; Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Verona (Itália), 0-1; Groningen (Holanda) - Atlético Madrid (Espanha), 1-2; Honved (Hungria) - Larissa (Grécia), 0-2; Elfsborg (Suécia) - Widzew Lodz (Polónia), 0-0; Carl Zeiss (RDA) - Westmannaeyjar (Islândia), 0-0; Helsinki (Finlândia) - Spartak Moscovo (URSS), 0-2; Lens (França) - Gent (Bélgica), 1-1; Anderlecht (Bélgica) - Bryne (Noruega), 3-0; Vorwaerts (RDA) - Nottingham (Inglaterra), 0-2; Aarhus (Dinamarca) - Celtic (Escócia), 0-1; Laval (França) - Dynamo Kiev (URSS), 0-0; Malmoe (Suécia) - Werder Bremen (RFA), 1-1; Tottenham (Inglaterra) - Drogheda (República Irlanda), 6-0; Feyenoord (Holanda) - St. Mirren (Escócia), 1-0; Lokomotive Leipzig (RDA) - Bordeaux (França), 3-2; Bayern (RFA) - Anoritis (Chipre), 1-0; Sturm Graz (Áustria) - Sportul (Roménia), 2-1; PAOK (Grécia) - Lokomotiv Plovdiv (Bulgária), 2-1; Levski (Bulgária) - Stuttgart (RFA), 1-1; Hajduk Split (Jugoslávia) - Craiova (Roménia), 0-1; e Inter Bratislava (Checoslováquia) - Rabat (Malta), 10-0 e 6-0.

Jogadores suspensos

A Comissão de Disciplina da UEFA divulga a lista dos 11 jogadores que estão impedidos de alinhar nos encontros de 2.ª mão da 1.ª volta das taças da Europa de futebol, que se disputarão.

● Taça dos campeões: Vahid Halilhodzic (Nantes), Bjarne Ernstsen (Oviking Stavanger) e Padraic O'Connor (Athlone Town).

● Taça das Taças: Jean-Claude Lemoult e Luis Fernandez (Paris Saint-Germain), Stefan Naiednov (Spartak Varna), Francisco Gonzales «Urruti» e Marcos Alonso (Barcelona).

● Taça UEFA: Maurizio Iorio e Mário Guidetti (Verona) e Christo Sotirov (Lokomotiv Plovdiv).

Jogos antecipados

Resultados dos encontros disputados ontem a contar para a 1.ª eliminatória (2.ª mão):

● Taça dos vencedores de taças: Dukla de Praga (Checoslováquia) - Manchester United (Inglaterra), 2/2 (1.ª volta: 1/1). Apurado o Manchester United. Avenir Beggen (Luxemburgo) - Servette Genebra (Suíça), 1/5 (0/4). Apurado o Servette de Genebra.

● Taça da UEFA: Antuérpia (Bélgica) - FC Zurique (Suíça), 4/2 (4/1). Apurado o Antuérpia Saint Gall (Suíça) - Radnicki Nis (Jugoslávia) 1/2 (0/3). Apurado o Radnicki Nis. Inter Bratislava (Checoslováquia) - Rabvat Ajax (Malta), 6/0 (10/0). Apurado o Inter de Bratislava.

Nacional futebolístico em duas etapas

A Federação Portuguesa de Futebol tinha marcado para sábado a próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão, tendo em conta o facto de, na quarta-feira seguinte, a selecção «olímpica» jogar na RFA uma partida importante para o torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos, com a partida da comitiva marcada para domingo. Contudo, vários clubes pretenderam jogar domingo, provavelmente considerando que os jogadores eventualmente convocados para a selecção «olímpica» poderiam ser dispensados, ou então terão realizado acordos com o gabinete técnico da FPF, no sentido de dentro do possível, não chamar alguns desses futebolistas para esta jornada «olímpica». Assim, foram marcados para domingo os encontros Sporting de Braga - Benfica, FC Porto - V. Guimarães e Rio Ave - Varzim, todos às 15 horas. Os restantes jogos desta jornada (V. Setúbal - Boavista, Estoril - Penafiel, Portimonense - Salgueiros, Sporting - Espinho e Águeda - Farense) realizam-se sábado, a partir das 15 horas.

Para sábado, também foram antecipados alguns jogos dos escalões seguintes. Na 2.ª Divisão, Zona SUL: Marítimo - Seixal, às 16 horas. Na 3.ª Divisão, Série E: Sintrense - Benfica Águia (Açores), às 15 horas. Juniores: Varzim - Chaves e Cachão - Famalicão, ambos às 15 horas; Beira Mar - Tirsense, às 16 horas; Almada - Sporting e Campomaiorense - Atlético, Farense - GD Quimigal, todos às 15 e 30, e Torralta - Olhanense, às 15 horas.

Domingo registar-se-ão algumas alterações na 3.ª divisão: Sp. Lamego - Amarante, em Tarouca e S. Romão - Barco, em Sela, ambos às 15 horas. Juniores: Sp. Braga - Esposende, no campo da Ponte em Braga, às 11 horas. O jogo Belenenses - Vilafranquense foi adiado para 20 de Outubro, às 21 horas.

Açores

O Flamengos continua isolado no 1.º lugar do Torneio de Abertura da Associação de Futebol da Horta após a 4.ª jornada. Nos dois encontros disputados, a vitória pertenceu às equipas visitantes: Salão-Faial Sport, 1-4; Sporting-Atlético, 1-2. O Flamen-

gos (que folgou nesta ronda) soma cinco pontos, contra 4 do Faial Sport e do Atlético, 3 do Sporting e zero do Salão.

Resultados da 3.ª jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo: Praisense-União, 2-4; Barreiros-Engrenho, 2-1; Marítimo-Leões, 2-0. O 1.º lugar está actualmente repartido por União, Marítimo e Barreiro, cada um com quatro pontos.

Jogos para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Ponta Delgada: União Sportiva - União Micaelense, 0-9; Marítimo - Micaelense, 0-1; Ribeirinha - Sporting Ideal, 0-2; Desportivo de São Roque - Águia, 0-4; Oliveirense - Operário, 0-2; Vasco da Gama - União do Nordeste, 0-3 e Mira Mar - Vale Formoso, 1-0. A prova é comandada por Santa Clara, Benfica Águia, Capelense e Mira Mar.

O Santa Clara e o Oliveirense venceram, em Ponta Delgada, os jogos a contar para a Taça de Honra da Associação de Futebol de Ponta Delgada. O Santa Clara derrotou o Marítimo (2-0) e o Oliveirense bateu (2-0) o Desportivo de São Roque. O Santa Clara (seis pontos) é o 1.º da classificação, seguindo-se o micaelense e o Marítimo com, respectivamente três e dois pontos.

Madeira

O empate a dois golos conseguido pela Associação Desportiva de Machico na sua deslocação à Camacha para defrontar a Associação Desportiva local, foi o resultado mais significativo da 2.ª jornada da Taça Zona Leste da Madeira. No outro encontro da ronda a equipa do Caniçal derrotou o Canicense, por 2-0.

Futebol farense

A Associação de Futebol de Faro realizou os sorteios dos Campeonatos Regionais das 1.ª e 2.ª Divisões, que se iniciam em 23 de Outubro e 20 de Novembro, respectivamente. Na 1.ª Divisão disputam a prova 14 equipas, enquanto o campeonato do 2.º escalão conta com 18 turmas divididas por duas zonas (Barlavento e Sotavento). Na sua maioria as equipas da 1.ª divisão são de localidades do litoral, enquanto na competição secundária as formações pertencem a zonas rurais do interior algarvio

Outro brasileiro

O jogador brasileiro Orlan-dinho assinou contrato com a Associação Desportiva da Guarda. Orlan-dinho (de 26 anos) jogou no Corinthians de São Paulo, (Brasil).

A Associação Desportiva da Guarda encontra-se a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão ocupando o 1.º lugar da Zona Centro.

Rio de Janeiro

Resultados da 23.ª jornada da 2.ª volta do campeonato do Rio de Janeiro: Campo Grande - América, 0/3; Volta Redonda - Botafogo, 1/1; Americano - São Cristóvão, 0/0; Bangu - Vasco da Gama, 2/2; Flamengo - Goytacaz, 2/0. Classificação geral: 1.º Fluminense, 24 pontos; 2.º América, 19; 3.º Bangu e Botafogo, 16; 5.º Flamengo, 12; 6.º Goytacaz, Volta Redonda e Vasco da Gama, 11; 9.º Campo Grande e Americano, 10; 11.º Bonsucesso, 8; 12.º São Cristóvão, 2.

Angola

O Primeiro de Maio confirmou no fim-de-semana a liderança do campeonato angolano ao vencer os Construtores de Malanje por 3-2, no campo do adversário, na 18.ª jornada. O Primeiro de Maio soma 33 pontos, contra 25 do Primeiro de Agosto, que averbou uma falta de comparência frente ao Académico de Lobito, por se encontrar em Maputo a disputar um torneio internacional. Em 3.º lugar (com 24 pontos) encontra-se o Petro Atlético (de Luanda) que empatou com o Inter de Luanda (0-0) seguido do Mambroa e do Desportivo da Chela (ambos com 22). O resultado mais inesperado numa jornada caracterizada por quatro empates em seis jogos foi o triunfo dos Andorinhas, penúltimo classificado, sobre o Progresso (7.º) por 3-2. Maluka (Primeiro de Maio) lidera a lista dos marcadores (12 golos) seguido de Vieira Dias e Alves, da mesma equipa (com 10).

Juniores

A Finlândia e a Dinamarca empataram a duas bolas em encontro da 1.ª mão do grupo 5 das eliminatórias do campeonato da Europa de juniores.

DESPORTO

Educação física do militar

Promovida pela Direcção do Serviço de Educação Física do Exército, decorre até 30 do corrente no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (CMEFD) em Mafra a III Semana de Educação Física Militar, este ano subordinada ao tema «A Política Desportiva do Exército».

Propõe-se dinamizar e dar projecção à EFM junto dos Comandos do Exército e dos Oficiais e sargentos especializados em Educação Física Militar, esta iniciativa com a participação de diversas entidades civis e militares.

O Director do Serviço de Educação Física Militar (brigadeiro Lemos Pires) fez o «Balanço das Actividades de EFM em 1982-

/83» na sessão de abertura. Ao longo deste ciclo de trabalhos processam-se intervenções sobre diferentes matérias, destacando-se «Origem e Evolução do Desporto», «A Alta Competição em Portugal», «Organização e Finalidades do CISM», «Coluna Vertebral e Desporto» e «A Estrutura Federada».

A apresentação das conclusões dos trabalhos desta Semana EFM e as «perspectivas da EFM para 1984» serão abordados na sessão de encerramento que será presidida pelo Secretário de Estado da Qualidade de Vida, com a presença do general Pereira Pinto em representação do chefe do Estado-Maior do Exército (dia 30, às 11 horas).

Mundial de golfe: uma lição real

Éxito bonito para Portugal: a realização, em Vilamoura, da fase de apuramento para o campeonato mundial de golfe, que terá lugar em Jacarta (Indonésia) em Dezembro próximo. Um triunfo para a organização comandada por Tony Barnabé e para todo o elenco que tornou realidade um trabalho a que a federação da modalidade se manteve alheia. José Gomes Machado, antigo presidente da Federação de Andebol, várias vezes dirigente do Benfica, adepto do golfe, e co-responsável pelo torneio que se desenrolou em terras algarvias, diz-nos:

«Creio que houve uma organização ao nível do que já é tradicional nos portugueses. Nós temos uma afabilidade que não é comum a muitos povos. Há quem diga que isso é espelho do nosso atraso, mas eu considero uma das grandes virtudes do povo português e oxalá, não se esfume, se mantenha. Compete aos jornalistas que estiveram presentes, criticar ou lisonjear a organização, mas a fisionomia e as declarações dos estrangeiros, eram na verdade de plena satisfação.»

Depois:

«O Algarve tem condições para a prática de todos os desportos, pois não se esqueça que todos os países europeus sofrem no Inverno de condições climáticas distintas das nossas, muito especialmente os nórdicos. Não temos estruturas desportivas para acolhermos todos os desportistas que aqui gostariam de permanecer em épocas que lhes não são propícias. Quanto ao golfe, elas são uma realidade, mas penso que não se retira dos seus campos e do seu clima, bem como das suas bases de acolhimento, uma grande rentabilidade, talvez por imobilismo e falta de apoio. Este Campeonato do Mundo é obra total dum apaixonado do golfe e seu profissional, homem corajoso e lutador, director do Hotel D. Pedro. Tony Barnabé, personifica a simpatia dos grandes desportistas e tem nos demais responsáveis daquela unidade hoteleira grandes amigos e impulsionadores destas iniciativas, que farão com que o golfe seja uma prática não elitista (como se pensa) mas um desporto que contempla em parâmetros vários a saúde e o bem-estar dos portugueses.»

Será que o golfe-turismo é susceptível de auxiliar a recuperar a economia do país?

«Penso que a recuperação do país, sob o ponto de vista económico, precisa do golfe. É uma actividade que tem no mundo milhões de praticantes e a quem poucos países (nomeadamente de Outubro a Março), podem dar as condições de permanência (de ordem climática) que nós, felizmente, possuímos. Logo, se a recuperação do país tem de passar por uma batalha de produção há que servir as várias comunidades que nos procuram. De entre estas (e no plano desportivo) o golfe pode ser o pioneiro.»

A avaliar pela ausência dos membros do Governo e da própria federação da modalidade, será essa a opinião dos responsáveis?

«Julgo neste tema que não há duas opiniões, mas uma responsabilidade. Se a federação podem e devem ser feitas fortes críticas, pela sua total ausência como, também, por ter dado uma imagem bastante negativa ao país, com reflexos imprevisíveis, para os mem-

bro do Governo é mais fácil encontrar atenuantes para essa falha. O prof. Mota Pinto e o ministro dr. Amândio de Azevedo tiveram prioritários problemas de Estado. As suas mensagens, dirigidas à organização, foram um belo estímulo.

Quero também (e por dever de justiça) referir o ministro dr. António Capucho, que só esteve ausente por ter um filho bastante doente, o que se lamenta. Quanto aos outros responsáveis, nomeadamente aos que tinham obrigação de lá estar e não estiveram, devem assumir essas ausências.»

Sob o ponto de vista desportivo e a nossa classificação:

«Um país pequeno, sem estruturas materiais, sem prática de massas, sem desporto escolar, sem organização, sem política desportiva e sem capacidade financeira, não pode dar campeões a esmo: isto é elementar. Mesmo aqueles que, por amor a uma causa, por condições morfológicas natas ou por dedicação dum técnico, conseguem espantar o mundo, pelos seus feitos

não têm apoio. Como poderemos exigir classificações famosas? As vezes há a excepção que confirma a regra: mas só isso.

No entanto, nesta prova golística, Domingos Silva foi individualmente o melhor: o campeonato é disputado por pares e Portugal ficou em 6.º lugar. Não seria de apoiar Domingos Silva e fazê-lo andar por esses «greens» do estrangeiro a levar o nome de Portugal e a promover o nosso golfe? Não seria ele um promotor turístico, por excelência? Não mereceria ele um grande apoio, sobretudo nesta emergência?»

Um Campeonato do Mundo custa muito dinheiro?

«É sempre dispendioso. Custou muitos milhares de contos, mas leva a virtude de fazer entrar muitos milhares de dólares. E isso foi a grande preocupação, de todos os que colaboraram e daqueles que o promoveram. Deve-lhes o país essa intenção e esse realismo. Portugal foi falado e visto por milhões de apaixonados do golfe.»

José Manuel N. de Sousa



Vilamoura: Tony Barnabé, o maior impulsionador do golfe em Portugal, fala aos concorrentes ao Campeonato Mundial. Ao lado: José Gomes Machado, o dirigente Saviotti (do Hotel D. Pedro), o governador civil de Faro, o dr. juiz Adriano Afonso e John Ross (da Federação Internacional de Golfe)



Tony Barnabé e Humberto Coelho: dois apaixonados pelo golfe

«DL» deu a 1.ª notícia

Agostinho corre na Malveira

Tal como o «DL» anunciou em 1.ª mão, Joaquim Agostinho corre no domingo, no Circuito da Malveira. Isso foi ontem, no regresso a Portugal, confirmado pelo «campeoníssimo», que formará equipa com Sérgio Boncherri, que foi campeão de França há dois anos, e representará, (como o tem feito ultimamente) a equipa de «Sem-France-Loire».

No ponto de vista de Joaquim Agostinho, o resultado da prova é o que conta menos neste momento, pois a satis-

fação, de voltar a correr em Portugal, «e ainda por cima na minha região, é motivo mais do que suficiente para me sentir feliz». Porém diz ainda o ciclista português — Tudo farei para dar uma alegria aos meus admiradores, especialmente aqueles que sempre estiveram a meu lado nas horas boas (e foram muitas) e más (que foram algumas)».

O Circuito da Malveira terá lugar no próximo domingo, com partida marcada para as 13 h.

MICROSEPIO

Xadrez: campeonato nacional

António Fernandes lidera, com meio ponto de avanço sobre António Antunes, o campeonato nacional de xadrez, que hoje terminará em Ilhavo. Na jornada de ontem Fernandes empatou com Luís Galego, enquanto Antunes venceu António Pereira dos Santos. Deste modo, António Fernandes soma 7,5 pontos, contra 7 de António Antunes. Na 3.ª posição (com seis pontos e já sem possibilidade de discussão do título nacional) encontram-se Rui Silva Pereira, José Pereira dos Santos e João Sequeira. Os resultados da jornada: Vítor Moraes-António Fróis, 0,5-0,5; António Antunes-A. P. Santos, 1-0; Sílvia Santos-F. Melão Pereira, 1-0; António Fernandes-Luís Galego, 0,5-0,5; R. S. Pereira-Fernando Silva, 0,5-0,5; J. P. Santos-João Sequeira, 0,5-0,5.

Ténis: circuito

Os atletas portugueses foram afastados na 1.ª eliminatória do quarto torneio do Circuito Satélite em ténis. Cunha e Silva perdeu com o belga Demuyink (por 1-6, 4-6), Marco Seruca com o brasileiro Hocevar (5-7, 1-6), João Maio foi derrotado pelo australiano Fancutt (1-6, 1-6) e José Maria Santiago foi afastado pelo brasileiro N. Aerts (2-6, 1-6). As surpresas, nestas eliminações, foram de Cunha e Silva e Marco Seruca que, à partida, tinham adversários «transponíveis».

Damas: torneio

Um campeonato interdistrital de Damas realiza-se na Guarda na primeira quinzena de Novembro, promovido pela Junta Central das Casas do Povo. Participam 56 jogadores, em representação dos distritos da Guarda, Castelo Branco, Viseu, Coimbra, Aveiro, Leiria e Santarém. O torneio serve de apuramento para o campeão da zona centro nesta modalidade.

Canoagem no Mondego

Uma descida-convívio do rio Mondego, desde Penacova a Coimbra, vai efectuar-se, por iniciativa do Clube de Canoagem daquela cidade, a 9 de Outubro. Podem inscrever-se pessoas de ambos os sexos, dos oito aos 80 anos. A recepção das embarcações a transportar para Penacova faz-se até 7 de Outubro. A prova realiza-se no âmbito do «desporto para todos», com patrocínio da delegação de Coimbra da DGD e da Câmara Municipal.

Guarda avança

A Câmara Municipal da Guarda anunciou que vai investir 2,5 milhões de escudos em melhoramentos do Estádio Municipal da cidade.

As melhorias a introduzir constam da construção de uma bancada e abertura de acessos ao recinto.

O Estádio Municipal da Guarda possui uma das pistas de atletismo mais altas da Europa, a cerca de 1056 metros de altitude.

Boxe de 1.ª

O venezuelano Rafael Oroño, campeão do mundo de super-mínimos (versão ABC), defenderá o seu título perante o tailandês Payao Poonarat, a 27 de Novembro, em Bangkok, anunciou o promotor Sompop Srisomwong. Payao Poonarat (de 26 anos) ganhou uma medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1976 (Montreal).

O filipino Frank Cedeno tornou-se campeão do mundo de mínimos ao vencer, em combate disputado em Londres, o detentor do título, o britânico Charlie Magri, por decisão do árbitro ao 6.º «assalto».



Sporting Clube de Portugal



TAÇA UEFA

SPORTING - SEVILHA

2.ª MÃO — 1.ª ELIMINATÓRIA

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

28-9-83 — 21 HORAS

PREÇO DOS BILHETES

Bancada central	1 300\$00
Bancada lateral	800\$00
Superior	500\$00
Sócio	300\$00

NOTA: Bilhetes à venda nas bilheteiras do estádio e agências habituais.

Adquira o seu bilhete verdadeiro nos locais acima mencionados.

As bilheteiras do estádio encontram-se a funcionar a partir das 10 h. de sábado, inclusive.

COOPINHAL — COOPERATIVA DE CONSUMO POPULAR PINHALNOVENSE, CRL

Assembleia Geral Extraordinária

— CONVOCATÓRIA —

Nos termos do disposto no art.º 24.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da Coopinh, CRL, a reunir em sessão extraordinária no dia 14/10/1983, pelas 20 h., no auditório da Coopinh, sito na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, n.º 1, em Pinhal-Novo, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Demissão dos Órgãos Sociais eleitos
- 2 — Apreciação e votação do Regulamento Disciplinar
- 3 — Exclusão de Cooperadores

NOTA: Se à hora marcada não estiver presente o número legal de cooperadores, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Pinhal-Novo, 26 de Setembro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral
ANTÓNIO JOSÉ GALHOFAS MARQUES

Códigos de comportamento

Continuação da pág. 3

E, neste juízo, o mesmo juiz manda para a cadeia:

- J.E.M. (o réu que acabara de ser julgado): 12 meses
- J.A.M.: 4 meses
- M.J.M.: 4 meses.

E os réus entram na cadeia, em 24/8/83.

Por profissionais do foro foram aguidas as gravíssimas nulidades e apresentado requerimento de recurso, em 29/8/83, dando que os réus não foram assistidos por advogado, em todo este processo de extrema delicadeza pelos atropelos graves à lei, à Constituição e à moral.

A contradição dos turnos nas férias judiciais veio fazer com que só em 12 de Setembro, cumpridos que foram 19 dias de cadeia, o senhor juiz de turno, titular da comarca de Foz Côa, no despacho que apreciou as arguidas nulidades, e «dada a gravidade das violações àqueles princípios que atrás se assinalaram», declara a inexistência do processo com prejuízo do caso julgado que entretanto se estabelece, ordenando de pronto a passagem dos mandados de soltura e a imediata restituição dos réus à liberdade.

IV - Seremos daqueles que mais têm respeito e defendido o poder judicial, hoje constitucionalmente, os tribunais, não obstante uma longa experiência que bem nos comprova de que o «hábito não faz o monge».

No actual quadro das instituições constitucionais, a magistratura constituirá para os portugueses, o apelo de mais imediato sentido na defesa dos direitos e liberdades dos cidadãos.

Dá que milhões de portugueses tenham vindo a acompanhar, sem sempre com aquela informação oficial necessária e desejável, as vicissitudes porque tem passado a criação da nova magistratura.

Será óbvio que não tem cabimento nesta crónica judiciária provinciana, mas altamente no plano nacional, comentários ou análises que certamente não deixaremos de fazer perante várias instâncias, sobre o que pensamos quanto às estruturas que

a magistratura integra no seu funcionamento como arte fundamental dum órgão de soberania.

Aqui, queremos deixar bem exposto que três cidadãos, três emigrantes, três famílias algo destrocadas, forma vítimas dum sentença que não hesitamos em qualificar de iníqua inexistente e sempre profundamente imoral.

E, nem aludiremos às não menos graves circunstâncias que o inquérito já pedido irá revelar e que, infelizmente, dizem respeito à facticidade relatada na própria acta.

V - três cidadãos, três emigrantes são metidos na cadeia; por alegadas «ofensas» (?) ao juiz que decretou as condenações.

Tendo este senhor juiz esquecido de notificar, como atuante, ou fazer notificar, os arguidos para organizarem a sua defesa, o que um simples cabo da GNR não esquecera;

Tendo este senhor juiz esquecido e fazendo tábuas-rasa da imperativa obrigação de fazer reduzir a escrito os depoimentos e declarações;

Tendo este senhor juiz esquecido, até por elegância, de lembrar ao representante do M.º P.º ad hoc (por ele nomeado), a senhora conservadora do Registo Civil, de interpor recurso, no caso, obrigatório.

E, porque não, nas circunstâncias mais que patentes, de, em obediência àquele isenção, e elevação que temos o direito de exigir dum juiz, no quadro constitucional português, fazer a delegação num outro senhor juiz, para julgar as ofensas que lhe foram dirigidas?

Esta «notícia», nos órgãos de Comunicação Social, apenas pretende ser um aviso e um alerta, em como num Estado de direito se pode desrespeitar o direito e a justiça, em como, num quadro constitucional, se desrespeita e pode revisionar a Constituição!

Certamente que o Conselho Superior da Magistratura, o Conselho Superior do Ministério Público, e o Centro de Estudos Judiciários recolherão o «recorte» da crónica para os fins convenientes e legais.

Vila Nova d Foz Côa, 15/9/83

A ilha dos cães

Desenho Florenci Clavé

Texto Guy Vidal

21



Continua

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da CHE TECTO para uma reunião que terá lugar no próximo dia 14 de Outubro de 1983, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155-A, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Fixação definitiva das mensalidades dos cooperadores Manuel dos Reis Fernandes e Rui Lucas Silva
3. Apreciação do pedido de empréstimo à Reserva de Ajuda Mútua do cooperador José Piçarra
4. Análise e selecção dos projectos elaborados para a construção de marquises
5. Análise da situação dos cooperadores sem casa atribuída: abertura de conta poupança-habitação

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Mário Plácido Miranda Garcia

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •

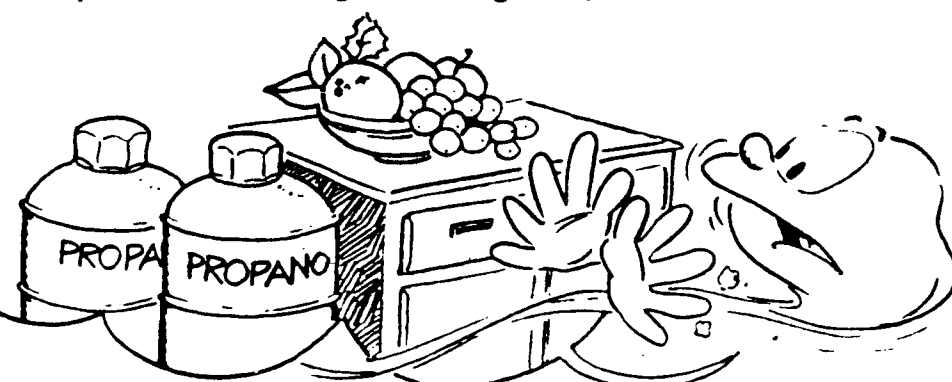
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alameda Reis 175-17 (cinema MAPÉRIO)
VICTOR - telef. 53 82 20

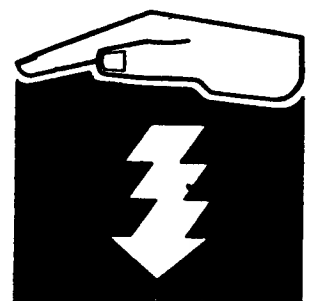


Lixo é sujo
não deve ficar na rua

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.

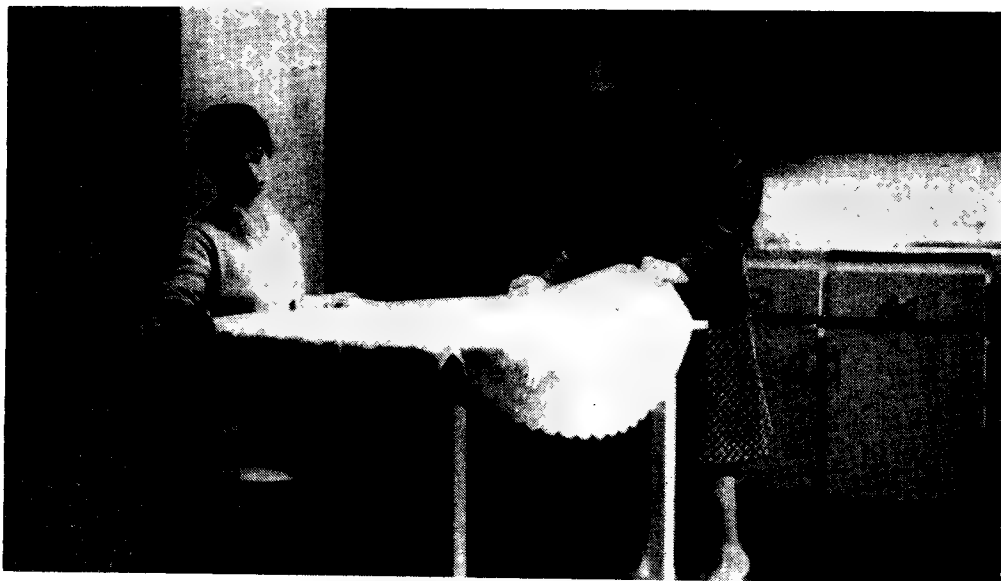


DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



**POUPE
ELECTRICIDADE**

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



Mária Breia e Alda Rodrigues em «Mariana Espera Casamento»

Teatro do Quotidiano volta à Cornucópia

A partir de sábado 10 de Outubro, o Teatro da Cornucópia volta a apresentar no Teatro do Bairro Alto os seus dois últimos espectáculos: «Mariana Espera Casamento» de Jean Paul Wenzel/Claudine Fiévet e «Novas Perspectivas» de Kroeitz. Com estes dois textos a Cornucópia quis levar à cena um pequeno ciclo dedicado ao chamado teatro do quotidiano em que, através dos comportamentos, da linguagem, dos personagens típicos do dia-a-dia, se revelam as inquietações, as angústias, a opressão surda da sociedade contemporânea. Os dois espectáculos vão agora ser

finalmente apresentados na forma para que foram concebidos: em sistemada alternância. A sala grande do Teatro do Bairro Alto está dividida em dois espaços onde decorre cada uma das peças, o que permite que os dois cenários possam coexistir. Assim, a semana é partida em duas: às 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs, às 21.30, será representado «Mariana Espera Casamento», e aos sábados, às 21.30, domingos às 17 e 3.ªs às 21.30 horas será representado «Novas Perspectivas».

A Cornucópia considera que os dois espectáculos são complementares porque ambos ana-

lisam a mesma sociedade e visam o mesmo tipo de problemas de formas diversas e através de realidades diferentes: no caso do «Mariana Espera Casamento» trata-se da teia de conflitos que surgem da estrutura familiar, em «Novas Perspectivas» é um caso de solidão de uma mulher de idade.

Ambas as encenações são de Luís Miguel Cintra e os cenários guardam-roupas de Cristina Reis. A interpretação de «Mariana Espera Casamento» é de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Mária Breia, Rita Blanco e Francisco Costa, e de «Novas Perspectivas» de Dalila Rocha.

Pequeno teatro

Outono em Paris: Bob Wilson

Para os felizardos, cada vez menos, que possam ir a Paris neste período aqui deixamos notícia de coisas que interessa conhecer.

Aliás, já estamos atrasados. Pois o Festival de Outono já se iniciou e o que era o mais aguardado dos seus espectáculos teatrais já lá vai. Trata-se do último Bob Wilson, com o título «The Civil Wars», espectáculo de duas horas intitulado Acto I, cena B (1/B) é uma parte da Ópera de 12 (ou 9?) horas que será criado na sua totalidade nos Jogos Olímpicos de Los Angeles nos dias 6, 7, 8, 9 de Junho de 1984. Escreve Wilson: «Não pretendo ilustrar o que digo, separo o som e o gesto. A verdadeira chave para compreender, é o olhar.»

aki apresenta um espectáculo de teatro. «Forma original e específica da literatura japonesa, primeira manifestação da arte dramática, resumo e de certo modo síntese das artes de um passado já longínquo, eis os aspectos sob os quais o Nô se apresenta.» (Théâtre du Rond-Point - 2-7 Dez.).

Os franceses

Pierre Romans, adapt. e enc. de «Tonio Kröger», de Thomas Mann (Théâtre des Amandiers - 14 Nov. - 10 Dez.); Jean-Marie Patte, adapt., enc. e int. de «O Guarda do Túmulo», de Franz Kafka (Théâtre de la Bastille - 21 Set. - 23 Out.); Jean Jourdeuil, enc. de Intermezzo de Cervantes (Théâtre Gérard Philippe - 27 Set. - 23 Out.); Jerome Deschamps, enc. e interpr. de «Les Blouses» (Théâtre de la Bastille - 15 Nov. - 4 Dez.).

E ainda

E ainda o norte-americano Richard Foreman (27 Set. - 30 Out.); o argentino Copi (7 Out. - 6 Nov.); outro argentino, Alfredo Arias (4 Out. - 31 Dez.). E ainda o Tango argentino por Cláudio Segovia; músicos e dançarinos da Austrália; a música de Kagel; as comemorações do centenário de Weber; os espectáculos musicais de Gérard Tamest, Brian Eno e Georges Aperghis; e ainda a música e a dança de Karole Armitage e Jeffrey Lohn; Dana Reitz; Trisha Brown; Lucinda Childs e John Adams; e ainda a exposição de Anne e Patrick Poirier - Arquitetura e Mitologia. E ainda cinema, cinema,

cinema.

Está visto - não falta por onde escolher. Se o leitor for até lá, diga-nos que tal...

O próximo R. Démarcy-T. Motta

A próxima criação de Richard Démarcy, com encenação dele e de Teresa Motta, vai ser apresentada em Lyon (depois irá a Paris) pelo Théâtre des Jeunes Années-Centre Dramatique National. Título «Albatros»: «numa peixaria, lugar quotidiano e mágico, pleno de imagens, sons e atmosfera, uma família francesa vive fenómenos bastante esquisitos: metamorfose do rapaz em caimão depois de uma queda violenta na banca do peixe, amores contrariados da rapariga com um trabalhador africano, um princípio de incêndio, depois inundação provocada pelo rebentamento dos canos gastos que há muito deram ao espaço um aspecto de gruta submarina, transformação da casa em barco à deriva, caça ao menino-crocodilo em fuga pelo pai e pela mãe que ficaram sós nesse lugar fantástico... O reencontro e as pazes depois de uma série de aventuras, e apelo para todos do algures e da grande viagem ao Sul.

O mar e os animais frequentam esta encenação como frequentam a cabeça de todas as personagens. AVENTURAS.

Uma fábula burlesca e surrealista inspirada na sociedade contemporânea; um espectáculo no qual se integram intimamente ao teatro, a música e o cinema.

A mesma companhia apresenta já em Outubro a reposição de um outro texto de Richard, também encenado por ele e pela Teresa: «Le Secret», já visto em Portugal.

Carlos Porto

A linguagem da arte num curso livre da Sociedade de Língua Portuguesa

Na Sociedade de Língua Portuguesa estão abertas inscrições, em número limitado, para a frequência do «Curso Livre de Crítica e História da Arte».

O Curso será ministrado pelo director do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, Prof. Manuel Cardoso Mendes Atanásio, e pelo dr. Luís Manuel Teixeira, também especialista do mesmo Instituto.

O plano, que abrange os sécu-

los XV, XVI, XVII e XVIII, será desenvolvido em 20 lições, dadas todas as 6.ªs feiras, às 18.30, a partir de 21 de Outubro.

Do Curso será passado diploma mediante exame de aproveitamento.

Esquemas das 20 lições e boletins de inscrição podem ser levantados na Sociedade de Língua Portuguesa, rua de S. José 41-2.º (perto do cruzamento com a rua das Pretas), das 13 às 19.30 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

IV jornadas de música antiga na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian vai organizar as IV Jornadas de Música Antiga que decorrerão de 7 a 23 de Outubro próximo e integrarão um total de doze concertos, duas conferências e uma exposição.

O programa das diversas manifestações abrange um período dos séculos XI ao XVIII. Colaborarão vários agrupamentos e artistas de grande nível internacional, que utilizarão instrumentos autênticos e adaptando as técnicas de cada um dos estilos interpretados, procurando deste modo reconstituir os meios vocais e instrumentais que são condição básica para a revivificação da música medieval e renascentista, maneirista ou barroca.

Assim, apresentar-se-ão pela primeira vez em Portugal «La Petite Bande», orquestra constituída por cerca de 30 elementos, sob a direcção de Sigiswald Kuijken, especializada em música

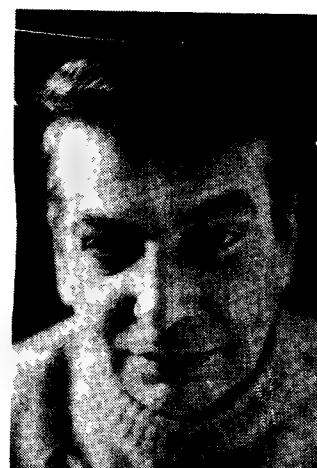
dos séculos XVII e XVIII e famosa pelas suas gravações, muitas das quais distinguidas com vários galardões internacionais. Interpretará obras de Lully, Purcell e Rameau; e o «William Byrd Choir», de Londres, que realizará dois concertos, um na Igreja de S. Roque, com música polifónica ibérica e outro com música inglesa, este no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Por sua vez, o «Ensemble Guillaume Dufay», dirigido por Arsène Bedois efectuará também dois concertos, na Sé Patriarcal, interpretando Canto Gregoriano e polifonia dos séculos XI a XV. Haverá ainda a colaboração de Nigel Rogers com o alaúdistas Jacob Lindberg, do Grupo de Madrigalistas «Charoscuro» e dos «Segreís de Lisboa».

Os três últimos concertos da série serão preenchidos com interpretações do grande cravista

Gustav Leonhardt, num recital a solo e em dois concertos em trio, nos quais colaboram igualmente Sigiswald Kuijken, violino barroco e Wieland Kuijken em viola da gamba, que tocarão, entre outras obras, as cinco «Pièces en forme de concert» de Rameau, comemorando assim o 300.º aniversário do nascimento deste notável compositor francês. Haverá ainda uma palestra sobre Rameau, ilustrada com diapositivos e exemplos musicais por Philippe Beaussant, director do Instituto de Música e Dança antiga de Paris.

Tendo em vista que em 1983 se comemora igualmente o 400.º aniversário do nascimento de Girolamo Frescobaldi, um dos mais famosos nomes da música italiana de todos os tempos, o Prof. Santiago Kastner falará sobre a sua obra, numa conferência que terá exemplos musicais e executados em clavicórdio.



Carlos de Oliveira aos 48 anos (foto de Augusto Cabrita)

Recital Carlos de Oliveira no Teatro da Graça

Realiza-se no próximo sábado, dia 1, pelas 21.45, no Teatro da Graça Tv. de S. Vicente, 11-tel. 875626), uma sessão dedicada à obra de Carlos de Oliveira, quer como poeta, quer como prosador e ficcionista.

Este acontecimento constitui a primeira das actividades promovidas pelo Grupo Teatro Hoje no começo desta temporada e faz parte dum plano, no qual se integram outras iniciativas deste tipo, com o que se pretende enriquecer e diversificar o trabalho desenvolvido e a desenvolver no Teatro da Graça.

Os textos serão ditos por Alda Rodrigues, Ana Maria Teodósio, Carlos Fernando E João Perry, com selecção e direcção de Gastão Cruz, que também apresentará recital.

“Consciencialização sobre a Festa dos Touros” por Lopes Fernandes

Um novo livro de temática taurina acaba de ser lançado nos escaparates das livrarias. O seu autor, José Maria Lopes Fernandes, alentejano de Moura com um longo itinerário de colaborações em revistas taurinas de Espanha e da América Latina, aborda a Festa dos Touros numa perspectiva crítica ao arremedo que dela se faz em Portugal, sendo particularmente contun-

dente no modo de tratar o cavaleiro (como «personagem socialmente retrógrada») e as pegas («acto anti-intelectual»).

Visados também, como não podia deixar de ser, as condições em que o touro é lidado nos festejos à portuguesa, e a «crítica da especialidade», que esconde a mentira e faz o panegírico de tais festejos.

Trata-se pois duma obra que,

para além da abordagem, do ponto de vista do autor, dos princípios do toureio, e de sua defesa como arte maior, assume no plano da tauromaquia nacional um carácter polémico de pedrada no charco estagnado da festa de touros em Portugal.

(Edição de autor 133 páginas formato 205x14.3)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 28 862, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2454, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, de uma linha aérea a 30 kv, com 5055 m, do poste n.º 33 da linha para o PT n.º 94 de Fratel ao PT de Riscada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Ondinot Larcher Nunes

canal da crítica

Os 65 e os 35

O Tópico. Ponto final. Paz à sua alma que tanto prometeu e tão pouco deu. Ponto final desordenado, mal amado, desequilibrado. Com o Alçada Batista encostado à bananeira (posição, aliás, muito típica sua) com o Vasco Brilhante e os seus treze filmes do 007, com o António Lopes Ribeiro e o seu «Feitiço do Império» sem banda sonora (que pena, logo se perdeu o melhor!) com o Eládio Clímaco a falar de uma exposição de «naifs» que já não há (inventou-se na RTP um novo conceito de actualidade) — mas também com aquela viola de gamba de Pedro Caldeira Cabral a estilar um fado e eu fico a sonhar com uma desgarrada entre esta viola e o saxofone de Rão Kyao; mas também com a pureza daquele pintor «naif», Augusto Pinheiro que nos diz: «Comecei a pintar para os meus netos...» Ai é tão bom ter perspectivas tão chatas ter retrospectivas... • A hora nobre foi totalmente preocupada, desculpem, eu queria dizer ocupada, foi totalmente ocupada com produção brasileira. Primeiro a telenovela diária «Pai Herói» e a seguir «Avenida Paulista», telenovela semanal. Falta agora que a TV Globo nos mande telenovelas quinzenais, mensais, bimestrais e trimestrais de modo a ocupar todos os dias inú-

teis da semana.

• Mas parece que não vai ser assim. Disseram que José Niza disse a novidade da nova grelha, em obediência ao princípio «redução de despesas e aumento da produção nacional». Niza descobriu a quadratura do círculo, pois a um aumento da produção nacional de qualidade, corresponde sempre aumento de despesas. O que acontece é que se trata de despesas com alta rentabilidade nacional; logo que mais valha gastar para o nosso bem do que poupar para nosso prejuízo.

• Simplesmente, eis-nos defrontados com uma promessa velha como a própria RTP. Aqueles 65 por cento para a produção nacional e 35 para a estrangeira, tem barbas. Desde o Araújo dos velhos tempos até à Elisa dos tempos novos (?) que se ouve falar disso. Depois, a estatística até pode dar certo; a realidade é que não.

• Palma Ferreira, por sua vez, garantiu independência nas decisões, bom-senso na execução e firmeza contra os privilégios, os tachos e as discriminações. Bravo! Guardarei suas palavras na memória.

Outra sua promessa vigorosa: «Um olhar de mais atenção sobre o País.»

• Suponho que sobre o nosso.

Então suponho que é tempo de principiar. Suponho que, em certos aspectos se está a ir longe de mais.

Quase todos os dias (lá falhará um, de quando em quando...) a informação dá um autêntico festival de Reagan. Tal qual como se ele fosse, na realidade, o presidente... de Portugal? Não direi tanto, para não ofender gravemente este ou aquele. Mas tal qual como se ele fosse (e para muitos na RTP ele é) o presidente da sua ideologia.

Anates de ontem e ontem em todos os blocos informativos Reagan esteve presente e em discurso directo! Subserviência tanta causa raiva e nojo. Nem nos Estados Unidos a televisão faz isso. Tudo se passa, já não como se Portugal fosse, dos Estados Unidos, mais um Estado — mas um colónia.

• E já que se fala de informação, refira-se a angústia do senhor Mário Crespo. O qual, quando lhe convém, pratica a dúvida metódica. Mas a verdade é que a sua aflição é bastante notória. A voz baixa ao registo da emoção mais sentida ou, se preferem, do sentimento mais emocionado.

Assim: o governo fascista do Salvador destruiu, guernicou uma aldeia, à boa maneira nazi. Inúmeros mortos entre velhos, mulheres e crianças.

Crespo interroga-se, hamleticamente. Que foi aquilo? «Erro de estratégia na contra-guerrilha ou massacre deliberado?»

Foi massacre, rapaz, foi massacre. E deliberado, acredite. Esteja com atenção que eu explico-lhe.

A luta dos patriotas salvadorenses está intimamente ligada à vida do seu povo. Eles não são mais do que o braço armado do próprio povo de Salvador que os protege, os acolhe, os alimenta e os munifica. Os fascistas estado-unidenses traduzidos em governo salvadoreño, castigam-no. Como se, para apanhar os peixes, achassem que a melhor maneira era esvaziar a água do mar.

Quem me contou isto foi uma mulher do Salvador, a comandante Antónia, que há tempos esteve em Portugal. Se Mário Crespo quisesse, também a podia ouvir. Mas não quis. Foi uma pena, não foi? Agora é presa de dúvidas metafísicas. Oh, sofrimento!

• Tempo de antena do PSD. Brochado, Capucho, Melo, Pinto: nunca tantos, falando tanto, disseram tão pouco; nunca tantos, falando tanto, esconderam tanto; nunca tanto valeu tão pouco aos olhos de tantos.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



O actor Robert Taylor, ao centro, principal intérprete do filme «Todos os Irmãos Eram Valentes», que se exhibe na RTP-1

- 15.20 **Matinée das três e meia** «Férias em Palma de Maiorca» Intérpretes: Belinda Lee, Vicent Parra, Gino Gery, Alberto Sor e Dorian Gray
16.55 **Do paleolítico ao romano** «A Idade do Bronze»
17.20 **O Bosque das Aventuras**
17.50 **Sumário**
18.00 **Res Pública** «Valpaços»
18.25 **Curso de Línguas** «Bem Dizer, Bem Escrever»
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Tempo dos mais novos** «Pequena Nell»
19.40 **Vamos jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** «Pai Herói»
21.15 **Noite de cinema** «Todos os Irmãos Eram Valentes» Intérpretes: Robert Taylor, Stewart Granger, Ann Blyth, Keenan Wynn, James Whitmore, Lewis Stone. Realizador: Richard Thorpe
23.10 **Último jornal**



A RTP-2 apresenta esta noite, na rubrica «Lisboa, cidade anónima», o episódio intitulado «Ritual dos Pequenos Vampiros»

- 19.02 **Desenhos animados** «Mumbly»
19.30 **TV/2 notícias**
19.40 **Museu Egípcio**
20.15 **Ritmando** — Danças e Cantares Regionais
20.45 **Pare, escute e olhe** «Bairro de Santo Amaro»
21.20 **Lisboa, cidade anónima** «O Ritual dos Pequenos Vampiros»
22.20 **Jornal da Noite**
22.40 **Hannah** «Histórias de Amor» (1.º episódio)

Amanhã



- 13.00: **Desenhos animados**; 13.30: **Jornal da tarde**; 13.55: **Os Grandes Desertos**; 14.50: **Vasco Granja** — apresenta desenhos animados; 15.05: **Férias em ritmo**; 15.15: **Verão Azul**; 16.20: **Gente do espectáculo**; 17.00: **Reviver o Passado em Brideshead**; 17.50: **Sumário**; 18.00: **Autovisão**; 18.25: **Curso de Línguas-Inglês**; 19.00: **Teleregiões**; 19.25: **Tempo dos Mais Novos**; 20.00: **Telejornal**; 20.30: **«Pai Herói»**; 21.30: **Contos de Agatha Christie**; 22.30: **Golo rei**; 23.05: **Último Jornal**.

- 19.00: **Desenhos animados**; 19.30: **TV/2 notícias**; 19.45: **Som de... Wolmar Silva**; 20.10: **África/80**; 20.35: **Home-nagem a Sir Frederick Ashton**; 21.05: **Enquadramento**; 22.00: **Jornal da noite**; 22.20: **Hannah** (2.º episódio).

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeccões

Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA



Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores



CONVOCATÓRIA

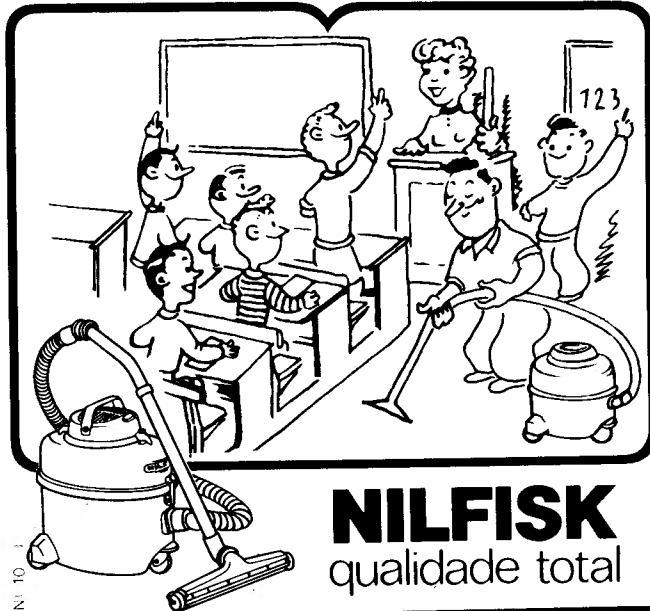
Convocam-se todos os OFICIAIS ADMINISTRATIVOS do EX-MACP para uma reunião a realizar no próximo dia 29 de Setembro, pelas 18 horas, na Sede da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, na Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º, em Lisboa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Análise da Situação Profissional (Promoções) e medidas a tomar.

Lisboa, 13/9/83.

A Direcção

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91 - 1500 LISBOA - Tel. 78 83 31 - 78 99 55 - junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
R. da Constituição, 2371 - 4200 PORTO - Tel. 69 34 23

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, nos autos de Acção Especial — Código da Estrada, número 26/83 pendente na 2.ª Secção deste Tribunal, movida pelo Autor Virgílio Pánela, residente na Rua da Fé n.º 49, em Sesimbra contra OSVALDO SANTOS DA SILVA FREIRE e mulher MARIA FREIRE, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Coronel Ribeiro Viana n.º 11-1.º Direito, em Lisboa para estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS contada da data e segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar a indemnização de 320.742\$20 (TREZENTOS E VINTE MIL SETECENTOS E QUARENTA E DOIS ESCUDOS E VINTE CENTAVOS).

Setúbal, vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O Juiz de Direito

José Azadinho Loureiro
O Escrivão de Direito
José de Campos Machado
D.L. — 28/9/83 — 2.ª Publicação



2 espectáculos em alternância

NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz-Xaver Kroetz

Sáb. às 21.30 — Dom. às 17 h e 3.ª feira às 21.30

MARIANA ESPERA CASAMENTO

de Jean Paul Wenzel

4.ª, 5.ª e 6.ª feiras às 21.30

A partir de 1 de Outubro
Curta carreira

Teatro do Bairro Alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 — Lisboa
Telf. 66 15 15/66 92 05

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

SUCATA DE CARRIL

Está aberto concurso público até 6-10-83, para adjudicação de sucata de carril durante o 4.º Trimestre/83.

Informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidos no Departamento de Aprovisionamento da CP — Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 Lisboa Codex, telefones 86 97 60 a 68 ou telex 12 382 FERPOL P.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Todos os Irmãos Eram Valentes» (21.15)



Lisboa Cidade Anónima (21.20)



Ana fica boquiaberta com tal ideia. Sem se deter e entrando no quarto dela, André escolhe um vestido para ela levar. Mas Ana recusa-se a acompanhá-lo. Entretanto, César chega a casa de Baldracci acompanhado pela mãe, Milene, Hilário, Odete e um casal amigo que entregará o título a Bruno. Ao encontrar Aline sozinha, Lena aproveita a ocasião para lhe dizer que Cirilo só a começou a namorar para lhe fazer ciúmes a ela, porque tem a certeza que Aline é mais uma nas mãos de Cirilo, pois de quem ele gosta continua a ser dela.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

TEATRO

A peça «A Castro» de António Ferreira, encenada por João Mota e montada pela Comuna-Teatro de Pesquisa sob encomenda da XVII Exposição, vai ser representada no Mosteiro de Alcobaça, nos próximos dias 29 e 30, às 21.30 horas, para encerramento oficial dessa mesma exposição. O espectáculo do dia 29 será oferecido à população de Alcobaça, com a colaboração da Câmara Municipal local e no dia 30 será a apresentação feita oficialmente para convidado do Comissariado da XVII Exposição.

O Teatro do Século apresenta hoje e amanhã na Comuna, às 21.30, o último espectáculo da série que tem estado a repor, com «Contistórias», colagem de lendas tradicionais, encenada por José Abreu e Jorge Gonçalves, e «Canção do Lobo Mau», de Jack Richardson, encenada por Mário Gast.

Cinema

A Cinemateca apresenta hoje um programa aliciente: às 18 horas, documentarismo português, dos anos 10. Às 21.30, «Da Nuvem à Resistência», de Jean-Marie Straub e Danielle Huillet, adaptação de uma história de Cesare Pavese.

Rádio

O Programa 2 da RDP apresenta hoje, às 21 horas, um «Encontro com o escritor José Saramago», realização de Luís Filipe Costa. Amanhã, também às 21 horas, haverá «Ópera Comentada» por Maria Helena de Freitas, com o «Fra Diavolo», de Auber.

Cursos

Estão abertas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as inscrições para os Cursos Livres de Formação Artística.



Luzia Paramés, Ana Cristina e Quicas em «A Castro»

Todas as informações serão dadas na Secretaria da SNBA, das 10 às 12 ou das 14 às 18 horas.

As aulas iniciam-se em Novembro.

Folclore

Um festival de folclore realiza-se em Cebolais de

Cima (Castelo Branco) em 1 de Outubro. Organiza o certame o rancho folclórico local com o apoio do governo civil e Câmara Municipal de Castelo Branco, Fundo de Apoio aos organismos juvenis e Ministério da Cultura.

Participam grupos de Osseca (Oliveira de Azeméis), Alenquer, Etnográfico de Idanha-a-Nova, Arzila (Coimbra), Glória do Ribatejo, Montargil e Redondo.

Exposições

Uma exposição de pintura de Maria Luísa Afonso está patente ao público no Museu Tavares Proença Júnior de Castelo Branco até 15 de Outubro. O certame consta de 30 trabalhos focando, entre outros, aspectos regionais.

Conceição Pinheiro e António Pinheiro expõem pintura no Palácio Foz. A mostra está patente ao público até ao próximo dia 7 de Outubro.

Uma exposição de pinturas da autoria de Tancredo

Araújo está patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Luso, até ao próximo dia 6 de Outubro. A mostra pode ser vista todos os dias entre as 15 e as 22.30 horas.

A XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, dedicada a «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», está quase a acabar (encerra no fim do mês). A mostra, a não perder, desdobra-se em cinco núcleos: Convento da Madre de Deus, Casa dos Bicos, Museu Nacional de Arte Antiga, Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. Todos os dias, das 10 às 20 horas, excepto às quartas-feiras.

Lisboa Quinhentista, a imagem e a vida da cidade é o tema de uma exposição patente no Museu da Cidade que nos permite entrever um pouco do que terá sido a fabulosa actividade, vida e criação na Lisboa do Século XVI.

Cargaleiro expõe óleos e serigrafias na Galeria de São Mamede.

rádio

«Antena Um»

16.00: «Batida de Limão»; 17.00: «Zigzag» (RDP/Norte) - (Tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.00: Tarde desportiva europeia: que inclui os relatos em cadeia dos encontros de futebol, «Aston Villa - Vitória de Guimarães» 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça UEFA; «Linfield - Benfica» (2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus); «Sporting - Sevilha» (2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça UEFA); «Porto - Dinamo de Zagreb» (2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Taças); 19.15: Noticiário alargado; 23.00: Sinal Horário - Títulos do último jornal; 23.30: Último Jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais: - Música para trompete, timbales e oboés; de Jean-Baptiste Lully - Cinco Árias e Ballet de «Xerxes» - Solos de Carrilhão - Concerto n.º 3 em sol maior; 17.00: O Canto e os seus intérpretes; 18.05: Culturoando, diário de actualidade cultural; 19.30: Efeméride do nascimento do compositor Florent Schmidt - Poema Sinfónico «A Tragédia de Salomé»; 20.15: A Voz de Roma - a palavra do Papa em língua portuguesa; 20.30: Música de Bailado: - Prelúdio, Fuga e Bancos de Areia, de Bernstein - «Rodeo», de Copland; 21.00: Encontro com o escritor José Saramago; 22.00: Transmissão em diferido de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP sob a direcção do maestro Leonardo de Barros c/a colaboração de Hermenegildo Campos em trombone. 1.ª parte: - «Obras de Berlioz, Rui Coelho e Darius Milhaud. Intervalo: - Música; 2.ª parte: - «Obras de Lopes Graça e Grieg; 23.15: Efeméride do nascimento do romancista e historiador Prosper Mérimée - 1.ª e 2.ª actos da ópera «Carmen», de Bizet. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

Onda Média (283, 290 e 397 m)
19.00: Musical; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª Hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença

Rede Nacional de OM e FM
15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de Música; 22.00: Ouvir e Pensar

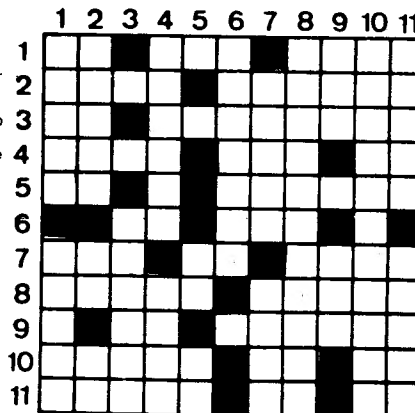
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pronome relativo. Desejam.
- Ligou. Extraído.
- Preposição. Espécie de casaco que os Incas usavam.
- Indico a data de. Agora. Pronome reflexo.
- O sono das crianças. Costas.
- Preposição e artigo. Pega.
- Fluido aeriforme. Senhor. Invulgar.
- Restos mortais. Recear.
- Futur (inv). Período de sete dias seguidos.
- Lutar (fig). O lado do vento. Quinhentos e um em romano.
- Album. Carta de jogar. Osmio (sq).



VERTICAIS:

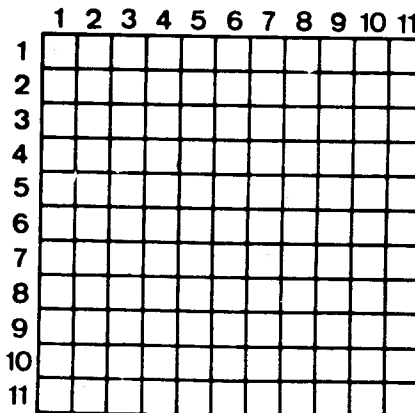
- Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Desfrutam.
- Macaco. Carta de jogar. Zomba.
- Calunio.
- Uma das línguas da África Ocidental. Do feitiço do ovo.
- Abreviatura de Santíssimo. Letra grega.
- Estudante.
- Gorgulhos tropicais. Pintura.
- Aplaudiremos.
- Medida de líquidos da Alemanha (inv). Governanta.
- Preposição latina que designa movimento. Padecendo.
- Indolentes. Rogais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

- Nutre. Artigo definido.
- Serra de Portugal. Alteza Real.
- Patrão. Igualmente.
- Gálio (sq). Igual. Bolor.
- Cidade da Ucrânia. Genro de Maomé.
- Sinete.
- Rio de Itália. Artilharia anti-aérea. Seguias.
- Nome de frutos. Ordinários.
- Afrouxais. Olé.
- Rio de França. Nascimento de um astro.
- Pernadas de sobreiro. Sua Majestade. Duna na Suécia.



VERTICAIS:

- A alma. Inseto do género puléx, parasita do homem e de animais domésticos.
- Ruim. Sepultura.
- Íntimo. Bário (sq). Toste.
- Miriare. Estacionasses.
- Vaguearia. Prefixo de privação.
- Sódio (sq). Nome de mulher (pl).
- Corda de rebocar. Prefixo que designa afastamento. Carta de jogar.
- Sadia. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Nojo. Assanha.
- Asa de brinco ou de arrecada (Acores). Cidade da Argentina.
- Dois mil e dois em romano. Saudáveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13845

HORIZONTAIS:

- QUEM. AMA. Ro.
- Ura. Amarrar.
- ER. Três. Ema.
- Dato. Ocar.
- Ícar. Roles.
- VA. Não. Ai.
- Sarna. Aca.
- Mad. Te. Ac.
- Calona. Pará.
- Coseríamos.
- Mal. Arraso.

VERTICAIS:

- Quediva.
- Urraca. Maça.
- Ea. Tal. Saloi.
- Tornados.
- Ar. AR. Ne.
- Amedrontara.
- Mas. Ae. Ir.
- Ar. Olá. Par.
- RECEIA. Ama.
- Ramas. Caros.
- Orar. Acaso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9697

HORIZONTAIS:

- Babilónia.
- Ac. Haia. Ali.
- Ias. Ri. Avio.
- Mor. Pia.
- Abre. Piela.
- Cró. CML. Has.
- Ea. Papa. Oro.
- Piri. Oc. Ar.
- Iaia. Amor.
- Formosa.
- Ena. Sacada.

VERTICAIS:

- Cai. Acepipe.
- Cambrala.
- Soro. Rifa.
- Ahi. Re. Pião.
- Br. Ca. Rs.
- III. PMP. Ama.
- La. Pião. Oc.
- Alé. Casa.
- Navalho. Mad.
- III. Aarão.
- Aios. Sorri.



CONCURSO
RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

Lic. TV N.º _____

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$95	94\$95
ALEMANHA FED (marco)	46\$35	47\$45
AUSTRIA (xelim)	6\$50	6\$60
BÉLGICA (franco)	2\$118	2\$318
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$70	101\$70
(notas de 5 a 1000)	100\$70	102\$70
DINAMARCA (coroa)	12\$85	13\$25
ESPAÑA (peseta)	\$771	\$891
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$05	124\$05
(notas de 5 a 1000)	123\$55	125\$55
FINLÂNDIA (marca)	21\$65	22\$25
FRANÇA (franco)	15\$25	15\$95
HOLANDA (florim)	41\$40	42\$40
INGLATERRA (libra)	184\$50	188\$70
IRLANDA (libra)	145\$70	149\$70
ITALIA (lira)	\$069	\$079
JAPÃO (lira)	\$488	\$523
NORUEGA (coroa)	16\$60	17\$10
SUÉCIA (co. se)	15\$65	16\$25
SUIÇA (franco)	57\$30	58\$40
VENEZUELA (bolívar)	7\$95	8\$95

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
E VIVA A LIBERDADE
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
REBECA
Às 24
CHAMAM-ME DÓLARES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
3 MULHERES EM FÚRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.
O BECO DO PARAISO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
A RAINHA DO EGIPTO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CONQUISTADOR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
SUPERMAN III
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
FORTALEZA SECRETA
Às 24
ZOMBI HOLOCAUSTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ORAI DO COMANDOS
3.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
Às 15.15 e 18.15
A VIDA É SEMPRE IGUAL

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
O ARCO E A FLECHA
N. ac. men. 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
O INSPECTOR MARTELADA



UMA CENA DO FILME «AS IRMÃS» REALIZADO POR MARGARETHE VON TROTTA, EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO E QUINTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
LOLA MONTES

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
SERENATA À CHUVA

Às 23.30
DRÁCULA, O PRÍNCIPE DAS TREVAS

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 13 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 13 a.

SALA 4

Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
AS IRMÃS
Às 23.30
ESPLendor NA RELVA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

5.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)

8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI

26.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 680808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 668480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 16 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Bad Boys», às 21.15 (16 anos)

ALFA-3 - «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO - «As Irmãs», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

CINESTUDIO ACS - «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)

APOLO 70 - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)

RESTELO - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «As Fanáticas do Sexo», sessões permanente (13 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Masoquista», às 21 e 23.00 (18 anos)

ROYAL - «Justiça de Guerra», 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «A Última Perseguição», 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine estúdio - «O juiz e eu», 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA - Sílcline - «Tentações Irresistíveis», 21.45 (12 anos)

ALMADA - Academia - «Momentos Íntimos», às 21.15 (13 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Verá Cruz», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Caso Danton», às 21.30 (12 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Regresso do Dragão», às 21.15 (18 anos)

OBRAS - Obras-Cine - «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (18 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «A Torre do Inferno», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «O Último Harém», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Vingador do

Oeste», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Impala - «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cineplaza - «Inicição Carnal», às 21.30 (18 anos)

AMADORA - Lido - «Angústia de Vi-ver», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Bil-bao», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Fugiti-vo», às 21.30 (13 anos)

Porto

Carlos Alberto - «A última Valsa», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Ladrões de Bicicletas», às 21.30 (6 anos)

BEBÊ - «Tootsie», às 21.45 (13 anos)

RAIONE - «Mad Max», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Corpo e Alma», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Superman III», às 21.30 (6 anos)

TERÇO - «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)

OLIMPIA - «Emmanuelle, a Antivir-gem», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Bermudas, Fossa de Tu-barões», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «Homem Supersônico», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - «A Rapariga de Trieste», às 21.30 (16 anos)

PASSOS MANUEL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Parada de Estrelas», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALM. D. AFONSO HENRIQUES - País

- Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 883965;

ALVALADE - Brasília - Av. Rio de Ja-neiro, 66-66 A. Telef. 882368; AVENI-

DAS NOVAS - Fátima - Av. 5 de Outu-bro, 147-A. Telef. 763107; BAIRRO

AZUL - Sirius - Rua Fialho de Almeida, 38-A. Telef. 544000; BAIXA - Barral -

Rua Augusta, 225. Telef. 361534; BE-LEM - Bom Sucesso - Rua Barto-

lomeu Dias, 63 A. Telef. 611454; CA- LHAIZ DE BENRICA - Rebocho -

Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12 B. Telef. 743871; CAMPO DE OURIQUE - Pi-

nhairo Rua Campo de Ourique 135 Te- lef. 686640; CHELAS - Colégio VAL-

SASSIMA - Serra - Rua Luis Cristino da Silva e L. 221 Lj 133-Zona 2-Che-las. Telef. 853720; LUMIAR - Alameda -

Alm. Linhas Torres, 201 B. Telef. 790942; SANTOS - Fontoura de Car- valho - Rua Santos-o-Velho, 12. Telef.

662075; ALGÉS - Dias e Saralva - Rua Major Afonso Papa, 19. Telef. 2114487;

ODIVELAS - Nabais Vicente - Rua A Lj 19 A. Lj. Urb. Codivel. Telef. 9816803;

PONTINHA - Leão Ribeiro - Rua A do Falcão, 3 A. Telef. 993951.

teatros

Lisboa

ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - «Um Fantasma Cha- mado Isabel», às 21.30 (12 anos)

TEATRO ABERTO - «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)

MARIA MATOS - «Annie», às 21.30

Porto

CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - «Um Cálce de Porto», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Há mas são Ver-des», às 21.30 (18 anos)

TEP - «Florânia ou a Perfeita Felici- dade», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA - Pereira Suc. - Rua Paraíso,

98-100. Telef. 863224; ALTO DE ST.

AMARO - Santo Amaro - Rua Filinto

Elisio, 29 AB. Telef. 637070; ARCO

CEGO - ESTEFÂNIA - Palma - Av.

Duque d'Ávila, 25-31. Telef. 547088;

AV. DE ROMA - Avis - Av. Roma, 56

BC. Telef. 895370; CAMPOLIDE -

SETE RIOS - Nova - Rua de Campo- lide, 297 C. Telef. 687475; INFANTE

SANTO - Andrade Ribeiro - Av. In- fante Santo, 66 B. Telef. 661971;

LARGO DA LUZ - FRENTE AOS ME- NINHOS DA LUZ - Gery - Rua Cons.

José Silvestre Ribeiro, 12 A ao 218 da

Estrada da Luz. Telef. 780342; OLIVAIS

SUL - Fernandes Borges - Rua D.

Alexio Corte Real, Lt. 388. Cruz. com R.

Cidade Bolama. Telef. 311091; PENHA

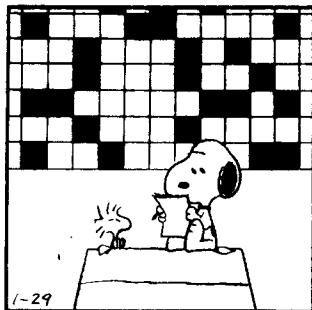
DE FRANÇA - Higienista - Rua Helio- dor Salgado, 20 A. Telef. 844361; PI-

CHELEIRA



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
Preia-Mar Baixa-Mar
18,51 3,6 m — —
18,51 3,4 m 12,17 1,4 m
Dia 29
7,15 3,4 m 0,40 1,6 m
20,00 3,3 m 13,21 1,6 m
**TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 17°
VILA REAL 16°
PORTO 15°
COIMBRA 16°
CABO CARVOEIRO 15°
PORTALEGRE 25°
LISBOA 20°
ÉVORA 22°
BEJA 20°
FARO 20°
SAGRES 20°
PONTA DELGADA 18°
FUNCHAL 20°

tempo

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

O dia pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro; vento geralmente fraco; nevoeiro durante a madrugada e manhã, no Alentejo e Norte do Alentejo.

FACADAS E ASLVOROÇO na Amadora, levaram à captura de Lino Caim Tubal, de 24 anos, sem profissão e residente em Belas, após ter vibrado alguns golpes com arma branca em José Ramos Macedo, de 20, natural de Luanda com quem se desentendera. O guarda da PSP que interrompeu a agressão só não foi também agredido devido à intervenção de dois outros seus colegas. O Caim tentou subtrair-se à prisão ensaiando uma fuga e ainda cuspiu na cara de um dos agentes, antes de ser preso após várias peripécias. A vítima foi internada no Hospital de S. José, com alguma gravidade.

HAXIXE UM POUCO POR TODO O LADO, leva à intervenção diária das autoridades policiais. Em Lisboa na Avenida Almirante Reis, dois jovens, Henrique da Cruz, de 22 anos, sem profissão e Luís Bernardo, de 20, foram detectados com cerca de quilo e meio daquela droga, e a Judiciária de Faro, prendeu nada menos de 8 jovens, com idades variáveis de 18 a 20 anos, todos também na posse de haxixe.

ESTA MADRUGADA uma brigada da Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública do Porto conseguiu, finalmente, desmantelar uma quadrilha que vinha fazendo raziagem entre os automóveis da marca «Fiat», modelo 850. Foi a partir de uma desconfiança, — os carros eram sempre abandonados na zona do mercado do Bom Sucesso — que os agentes de autoridade lograram levar a bom termo o seu trabalho. Assim, foram detidos: Paulo Jorge de Oliveira Castro, de 17 anos, da Rua da Independência, 119 res-do-chão, em S. Cosme, Gondomar; José Valdemar Gomes Soares, de 17 anos, trolha, do Bairro de Contumil, bloco 3, entrada 12, casa 58; Celeste Maria Correia Ferreira, de 17 anos, sem profissão, do Bairro do Aleixo, bloco E, entrada 265, casa 63; e Manuel Carlos Ferreira Leite, também de 17 anos, padreiro, da Rua do Rosário, 234-1. Os indivíduos confessaram a prática dos furtos.

APÓS MOVIMENTADA PERSEGUIÇÃO por toda a cidade e com tiros de intimidação à mistura, foi detido pouco antes das três horas da madrugada de hoje, junto à Igreja de Cedofeita, o angariador de serviços fotográficos Ernesto Joaquim de Sousa, de 18 anos, do Bairro de Ramalde, bloco 7, entrada 172, casa 32, que havia furtado o automóvel a uma agente da PSP. Com efeito, por volta das duas horas, Ernesto de Sousa apoderou-se de um «mini» com a matrícula SN-24-56 que se encontrava estacionado na Rua de Cinco de Outubro, à porta da residência da sua proprietária, por sinal agente da PSP, Maria Emília Vasconcelos. A agente deu pelo sucedido e, por isso, tratou de alertar o «115». A captura acabou, por ser consumada na Rua de Anibal Cunha, por uma brigada que trajava à civil e que não levantou suspeitas ao fugitivo.

“Tollan” a noventa graus: logo já é a “descer”

As tentativas para virar o «Tollan» foram interrompidas cerca das 8 horas de hoje para entrarem em nova fase, que poderá ser decisiva, na próxima maré-cheia, ao fim da tarde.

«A partir das 8 horas, com o abaixamento da maré, não fazia sentido continuar a fazer força porque entretanto o navio assentou novamente no fundo do rio» — disse o capitão do Porto, comandante Guimarães.

Paga evitar uma ruptura dos cabos, os técnicos da «Sealift» estão a proceder à viragem muito lentamente, por fases. Em cada maré-cheia avança-se mais um pouco, mas sem forçar.

De momento, o navio está deitado sobre o lado de bombordo, a cerca de noventa graus.

«Logo que se ultrapassarem os noventa graus começam a ser cheios de água os tanques de lastro a estibordo ou seja a parte do navio que está para cima» — prosseguiu o comandante Guimarães.

«Na próxima maré-cheia o efeito conjugado dos guinchos, a puxar o lado de bombordo para cima, e o peso do lastro a estibordo, puxando para baixo, poderá alcançar o resultado que se pretende: a rotação completa do «Tollan».

Entretanto, de um dos po-

ços, que está aberto, continuam a ser retirados contentores. Na noite de terça-feira tinham sido recuperados cinco e hoje de manhã saíram mais três. Dois destes chegaram a ir rio abaixo com a corrente, mas foram apanhados mais à frente por duas lanchas ao serviço da «Sealift».

Portugueses bem se ofereceram...

Pelo menos cinco portugueses tentaram, até hoje, sem êxito, que os seus préstimos fossem aceites para a remoção do cargueiro inglês Tollan, afundado no Tejo em 16 de Fevereiro de 1980.

Álvaro de Sousa, operário metalúrgico, apresentou um projecto oito dias após o acidente, que contava de uma caixa colocada sobre o casco do navio no local onde seria feita uma abertura.

Este esquema — segundo o seu autor — permitiria a recuperação das vítimas através de um buraco no casco, eliminando o risco de uma explosão.

Em 25 de Março, foi a vez de Manuel Saraiva Borges apresentar um projecto que — disse — desde que posto em prática teria salvo, não somente o Tollan, como também as quatro vítimas.

Manuel Borges acrescen-

tou na altura que teria sido pelo menos possível salvar uma delas se logo após o acidente se tivesse actuado.

Em 1 de Julho, Francisco da Silva Finura, (serralheiro, torneiro, bate-chapas, mecânico, técnico de bicicletas, cromador, recauchutador, vulcanizador, polidor de metais, escafandrista, mergulhador, homem-rã, e cozinheiro) propôs que se levasse o barco para a entrada da barra, de maneira a evitar que fosse perturbada a navegação normal. Posteriormente seriam tapados os rombos do Tollan e, com um compressor, encher-se-ia o casco com ar. Desta fora — adiantou — o barco voltar-se-ia automaticamente devido à pressão do ar.

Em Setembro de 1981, o mergulhador profissional Américo Lopes, de Portimão, apresentou um projecto que permitiria, segundo o seu autor, voltar o Tollan através de um jogo de cabos e guias.

Em 24 de Maio de 1982, Luís Graça Fernandes prontificou-se a salvar o Tollan com um projecto que assentava essencialmente no reforço do potencial elevatório dos guinchos e numa série de explosões combinadas que abalassem a consistência do lodo onde o navio se encontrava assente.

A visita de Samora Machel

Programa oficial ainda está atrasado

A dez dias da chegada a Lisboa do presidente Samora Machel ainda não é conhecido o programa oficial da visita. Do lado da Presidência da República os respectivos serviços não dispõem de nenhuma informação útil para a Comunicação Social, para além do anúncio oficial da visita.

Do lado do Ministério dos Negócios Estrangeiros sabe-se que houve anteaum uma reunião destinada à preparação da visita do presidente moçambicano mas não terá ido além das questões logísticas, ou seja, não se trabalhou ainda sobre um programa já definitivamente estabelecido ou esboçado.

Sabe-se entretanto que a comitiva do presidente Samora Machel é bastante numerosa — cerca de 100 pessoas — mas o único ministro a fazer parte dela é o ministro dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano.

Outro dado de interesse é a existência de uma comissão de empresários para receber Samora Machel. É constituída por João Justino, Manuel Telles,

Morbey Rodrigues e Mário Caldeira.

Embora, como referimos já, o

programa oficial não esteja ainda fixado, isto pressupõe que o contacto com empresários portugueses terá um lugar destacado. O «DL» apurou mesmo que estão previstas visitas a algumas empresas.

Admite-se que o programa da visita venha a incluir dois dias livres que permitam ao presidente Samora Machel sair de Lisboa, e eventualmente visitar o Norte do País.

Um encontro com o poeta Miguel Torga deverá também concretizar-se, ignorando-se no entanto o local onde poderá verificar-se o encontro.

Outro dado já conhecido é que do lado moçambicano há muitas ideias para que a visita se torne rica de contactos e liberta o mais possível do rigor protocolar.

Em Lisboa encontram-se já há bastantes dias elementos do gabinete do presidente Samora Machel, nomeadamente da área

de segurança, os quais têm encontrado «uma óptima colaboração».

Entretanto, o êxito que está a obter a Semana de Moçambique que decorre no Casino Estoril, praticamente cheio ao longo destes dias, é um bom indicativo do interesse que aos diferentes níveis suscita a visita de Samora Machel. As relações Estado a Estado, os interesses bilaterais estão a sobrepor-se a todas as contradições que o desenvolvimento de um processo histórico naturalmente provoca.

Não menos importante é a posição da grande maioria dos empresários portugueses que reconhecem na República Popular de Moçambique as potencialidades necessárias para uma cooperação económica virtualmente rica de oportunidades com interesses para ambas as partes.

A estrada aberta por Ramalho Eanes na história visita que fez em 1981 àquele país bem como à Zâmbia e Tanzânia começa assim a ser percorrida.

Eanes nos Açores Os jornalistas continuam a ser mantidos à distância

FLORES, 27 (Do nosso enviado especial) — Quase 24 horas depois do Presidente Eanes ter iniciado a visita ao arquipélago, os jornalistas que o acompanham, cumprindo um programa e um trajecto previamente delineado pela direcção regional de Comunicação Social, continuam sem nada saber sobre o que se passa com a comitiva presidencial. Instalaram-nos nesta bela ilha de cerca de 4 mil habitantes, onde existe uma estação francesa de rastreio de mísseis — e à hora em que telefone esta crónica a população de Santa Cruz das Flores aguarda com alvoroço a primeira visita de um chefe de Estado a estas paragens.

Esta mesma situação em que os profissionais de informação se encontra vai continuar amanhã — dia em que Ramalho Eanes irá visitar as ilhas Graciosa e S. Jorge, enquanto os jornalistas serão levados pela SATA das Flores para o Faial onde esperamos mais 24 horas que o Presidente apareça.

Claro que um membro da direcção regional de Comunicação Social que nos acompanha diz que a culpa do que sucede não é do Governo Regional, pois este teria pedido à Força Aérea os meios necessários, os quais lhe terão sido recusados. No entanto, há quem se lembre que quando Sá Carneiro visitou os Açores havia meios aéreos para toda a gente, jornalistas incluídos naturalmente. Até um helicóptero transportava os profissionais da imagem à frente da comitiva.

Agora, porém, tudo é diferente. Trata-se do Presidente Eanes e a acrididade no que já em S. Miguel ouvimos, os responsáveis pela Força Aérea vêem esta visita presidencial com olhos muito especiais. Tão especiais, tão especiais que hoje, cerca do meio dia — hora e meia depois de Eanes ter chegado às Flores — teremos de deixar de o acompanhar mais uma vez para de lancha irmos até à pequena ilha do Corvo onde cerca das três da tarde chegará o chefe do Estado em Aviocar para inaugurar os 600 metros já asfaltados da pequena pista de 800 metros.

E, claro, quando o Presidente regressar à Terceira (estranhamente tem dormido lá todas as noites...) lá virão os pobres jornalistas de lancha para as Flores para de aqui poderem enviar os seus trabalhos e dizer o que se passa. Trabalhos que dificilmente podiam efectuar no Corvo onde, para que a RTP regional

pudesse fazer a transmissão directa dos discursos que lá vão ser debitados, tiveram que ser requisitados quatro telefones particulares. É assim, divertida a deslocação de Eanes, na qual temos a sensação de andar a jogar às escondidas com o Presidente.

Por último, resta assinalar reacções diversas à visita presidencial. É fácil resumi-las: PSD satisfeito, PS aborrecido e Belém considerando que, no fundo, se trata apenas de mais uma visita presidencial ao interior do País.

Inaugurada pista do Corvo

Com a inauguração, hoje, pelo Presidente da República, da pista de aviação do Corvo, tofas as ilhas dos Açores passam a dispor de estruturas aeroportuárias.

A pista que Ramalho Eanes inaugura destina-se a servir uma população residente de pouco mais de 300 habitantes.

Com 17 quilómetros quadrados de superfície o Corvo vê reduzido o seu isolamento, indo a sua pista ser frequentada pelos «Aviocards» da Força Aérea Portuguesa.

A escassa dimensão da pista torna inviável a escala da ilha do Corvo pelos «Avros» da Transportadora Aérea Regional, SATA, que mantém carreiras regulares entre todas as outras ilhas do arquipélago.

A ilha do Corvo, que não dispõe de um único automóvel, pois tem apenas 6 quilómetros de comprimento por 4 de largura, começou a ter ligações por mar há cerca de cem anos.

A entrada em funcionamento da pista da ilha permitirá obstar a que, por exemplo, os corvinos se vejam sujeitos à falta de bens essenciais para consumo.

A estrutura foi construída pela Engenharia Militar e Executivo Açoriano.

Após a formação do primeiro gabinete de Mota Amaral, em 1976, foram inaugurados aeródromos nas ilhas Graciosa, Pico e São Jorge.

Disponham já de aeroportos as ilhas de São Miguel, Terceira, Santa Maria, Faial e Flores.

Dotar todas as ilhas de aeroportos constitui desde início objectivo do Governo de Mota Amaral, que defende a criação de infra-estruturas económicas como fundamental ao desenvolvimento insular e fixação de população.

A interacção social

O Instituto Piaget promove de amanhã a 30 um curso sobre «Desenvolvimento da inteligência da criança pela interacção social» — aspectos práticos e metodológicos para uma psicologia genética.

O curso é dirigido pela professora Claire-Lise Jost e dirige-se sobretudo, a educadores infantis, professores primários, psicólogos, sociólogos e inspectores escolares.